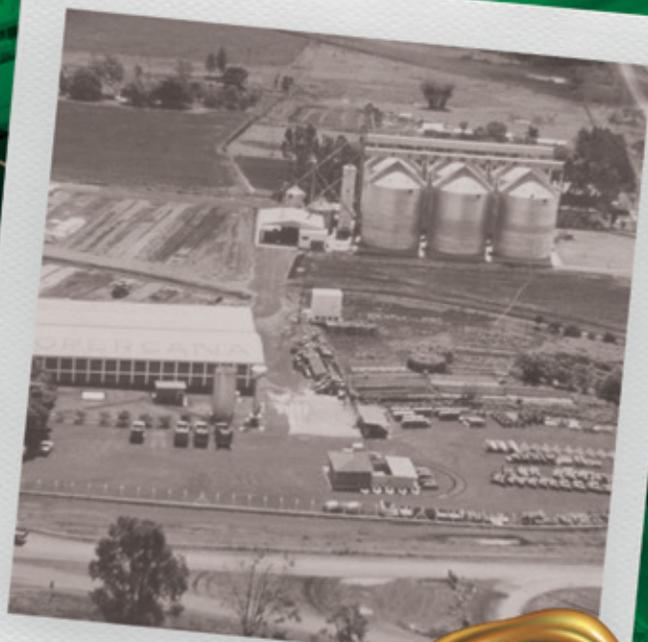


Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



UNIDADE DE GRÃOS I
DÉCADA DE 80



EDIÇÃO ESPECIAL 60 ANOS COPERCANA

Capítulo 2: Ninguém tem
sucesso se não acreditar

FECHE A PORTA PARA A BROCA-DA-CANA COM AMPLIGO®.

CONTROLE SUPERIOR E SELETIVO



CONTROLE SUPERIOR

Maior velocidade de ação e longo período de controle



SELETIVIDADE

Potencializa o manejo integrado



2 MODOS DE AÇÃO

Eficaz no manejo antirresistência



SAIBA MAIS



c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.
CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: 3 - PRODUTO MODERADAMENTE TÓXICO. AMBIENTAL: II - PRODUTO MUITO PERIGOSO.

Ampligo®

syngenta®

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

ÁGUAS DE JANEIRO

Boas chuvas trarão bons resultados,
mas esses não cairão do céu!

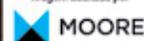


**Dia de campo na
Fazenda Santa Rita com
muita informação e
troca de experiências**



**Copercana recebe
certificação do “Selo
Verde Empresa
Ambientalmente
Consciente”**

Tragem auditada por



Leia edigêes anteriores,
posicionando o leitor
QR code de seu celular.



SingularBR[®]



**Produto
Reimaginado**

Desenvolvido para a agricultura brasileira

Culturas registradas: cana-de-açúcar, soja, algodão, milho, entre outras.

Versatilidade para grandes resultados.

Formulação líquida que proporciona melhor homogeneização da calda e maior efetividade durante a aplicação.



absorção



sistemicidade

 **ourofino**
agrocência

Produtos à base de fipronil são tóxicos para abelhas. A aplicação aérea NÃO É PERMITIDA. Não aplique este produto em época de floração, imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constitui crime ambiental, sujeito a penalidades. Comunicado do IBAMA, Diário Oficial da União, Seção 3, página 112 de 19/07/2012.

Restrições Estaduais: verificar bulas dos produtos.

Atenção!

Produtos perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga as instruções contidas em rótulos, bulas e receitas. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Informe-se e realize o manejo integrado de pragas e o de resistência a doenças e plantas daninhas. **Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.**

Descarte corretamente as embalagens e as sobras de produtos.



De grão em grão a cabeça fica cheia de informação

Ao terminar de ler as mais de cem páginas desta edição da Revista Canavieiros o leitor terá em sua cabeça um verdadeiro silo de informação, isso pela grande quantidade de conteúdo sobre amendoim e soja que ela traz.

A começar pela história da operação de grãos da Copercana, segundo capítulo do livro que contará os 60 anos da cooperativa, a qual além de se confundir com a evolução das culturas de rotação com a cana, é uma preciosa lição de empreendedorismo paciente, que é aquele que sabe esperar o tempo certo das coisas para evoluir.

Nas histórias dos personagens que construíram a Copercana ao longo desses 60 anos, é contada a trajetória do diretor-comercial agrícola, Augusto Cesar Strini Paixão, que está na cooperativa há mais de 40 anos, sendo um dos principais personagens na construção de negócios tão sólidos como o de amendoim e soja.

A reportagem de capa traz um retrato de como as constantes chuvas dos meses de dezembro e janeiro abençoaram e trouxeram alguns desafios nas lavouras das culturas de rotação, afinal de contas só a chuva cai do céu, a produtividade precisa ser batalhada.

Cobertura do dia de campo de grãos que aconteceu na Fazenda Santa Rita, duas entrevistas, artigo sobre a situação dos campos de semente de soja localizados no Estado de São Paulo e Região Sul do Brasil e certificações, complementam a boa safra de informações sobre o assunto.

Além disso, nossa equipe de reportagem não deixaria a cana de lado. Assim, traz, também na reportagem de capa, os desafios da chuvarada no sentido de aproveitar ao máximo os benefícios que ela trouxe para os canaviais.

A tecnologia também não pode faltar, seja ela genética, através da carta de variedades de mudas disponíveis na Fazenda Santa Rita da Copercana, ou no setor de defensivos, com a cobertura de um importante evento realizado pela Syngenta para o corpo de RTVs da cooperativa.

Visita de uma comitiva de canavieiros filipinos, a questão ambiental dos Ranchos, o cooperativismo como agente social, homenagem ao Consultor Técnico Oswaldo Alonso (que se aposenta da coluna sobre o tempo, ocupada por ele desde a primeira edição da Revista Canavieiros) e até mesmo a incidência da lagarta do cartucho (praga importante no milho) em alguns canaviais, fecham o noticiário deste periódico.

Tudo numa edição, num esforço do tamanho que o agricultor faz para produzir, para retornar a ele com informações de qualidade, importantes para a tomada de decisão do dia-a-dia.

Bom final de colheita (soja e amendoim) e bom plantio (cana)

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Julliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Cláudio,
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

26.080

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

10

60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

Confira o segundo capítulo da trajetória da cooperativa.

24

Histórias que fazem a nossa história

Nosso homenageado do mês é o diretor-comercial agrícola da Copercana, Augusto Cesar Strini Paixão

66

Matéria Capa

Águas de janeiro



Edição anterior
Ano XVI - Janeiro - Nº 195

92

Programa de Boas Práticas e Certificações

Ambientes organizados e limpos promovem funcionários mais eficientes, maior produtividade e menor desperdício

E MAIS:

44

Cooperativismo na comunidade

Copercana e UPL beneficiam entidade da cidade de Pontal-SP com doação de cestas básicas

52

Referência de excelência no setor de grãos

O caminho traçado pela Copercana foi árduo, mas com liderança, mãos na terra e olhos voltados para o futuro, chegou ao topo



Quem investe
no combate
aos nematoides
se destaca em
produtividade
no canavial!

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



VERANGO[®]
PRIME

Verango[®] Prime conta com um modo de ação que proporciona:

- ✓ Rápido, efetivo e longo período de controle para nematoides chaves
- ✓ Perfil toxicológico revolucionário para operadores e meio ambiente*
- ✓ Eficácia com baixas doses por hectare
- ✓ Maior flexibilidade de aplicação e gerenciamento conveniente da cultura
- ✓ Gestão agrícola mais rentável e sustentável

Verango[®] Prime.

O resultado que você quer ver.

*De acordo com estudos Bayer e Centro de Cana/IAC – resultados compreendidos entre 2012-2019.



Se é Bayer, é bom

www.verangoprime.bayer.com.br



...flauto wind, ...
...gü holau fain. *...entiret ...*
...Alber ...

imagem da Unidade de Grãos I na década de 80



Nossa história é
tudo de bom

60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

Introdução

Em razão das comemorações dos 60 anos da Copercana, a equipe do Departamento de Comunicação, Marketing e Eventos está produzindo, em formato de um livro-reportagem, o resgate histórico de toda a trajetória da cooperativa.

O conteúdo será reunido na edição de um livro que será lançado em 2023 ao longo das comemorações dos 60 anos da Copercana, contudo, mediante a importância para a história do cooperativismo e do agro nacional, e ao simples fato de que ações bem-sucedidas precisam ser propagadas, ele também será publicado, na íntegra, nas páginas da Revista Canavieiros, sendo entregue em mais de 25 mil endereços.

Essa edição traz o segundo capítulo que narra todas as dificuldades superadas para a construção de negócios de grãos (amendoim, soja e milho) de extrema credibilidade entre os produtores e reconhecimento dos mais exigentes mercados compradores.



“ Ao ver a proposta eu não acreditava, era, e é até hoje, algo que nenhuma outra cooperativa daqui da região propôs. Eles liberaram um crédito que na época era impossível de se conseguir com alguém. A Copercana acreditou muito mais em mim que eu nela ”
(Flávio Pavão, produtor-cooperado de Tupã)

Capítulo 2: Ninguém tem sucesso se não acreditar



O negócio de grãos dentro da Copercana nasceu no início da década de 80 como algo pequeno, tímido. Atravessou diversas fases, superou crises, e hoje chegou até um patamar que impressiona quando se vê, de desacreditados, imprescindíveis para o futuro da cooperativa.

Tudo começou com a aquisição do terreno, na época sítio, onde está localizada a Unidade de Grãos I (trevo das rodovias Carlos Tonani e a Albano Bacega, em Sertãozinho-SP), com o intuito de receber e armazenar o amendoim que começava a ser utilizado em rotação de cultura com a cana-de-açúcar, através de um programa de incentivo liderado pelo antigo

Planalsucar (Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-açúcar), órgão criado pelo IAA para evolução do setor.

Desde o princípio, a Copercana acreditou na iniciativa e foi além da aquisição da estrutura física, cooperando ativamente com experimentos visando os melhores manejos para o cultivo do amendoim nos canaviais em reforma.

Somado ao fato da cultura ter certa tradição na região, muitos cooperados voltaram a plantar fazendo com que, a cada safra os volumes recebidos só aumentavam. Porém, haviam poucas alternativas de mercado, concentrando quase todos os negócios para as esmagadoras de óleo, por vender o produto com casca.



No princípio a Copercana recebia o amendoim já ensacado e fazia apenas a armazenagem, o destino era quase sempre as esmagadoras produtoras de óleo - foto da Uname em 1984

Na segunda metade da década de 80 o setor de amendoim foi atingido por um verdadeiro tsunami chamado Aflatoxina (micotoxina tóxica para o consumo humano produzida por fungos), o que travou a produção em grande parte do Brasil, principalmente nas áreas que eram associadas com cana.

Com isso, e pelo fato que a maioria dos produtores havia adotado o manejo de cultura de rotação, a soja começou a ganhar espaço que anteriormente era ocupado pelo amendoim. Atenta a isso, a Copercana decide então instalar, na Unidade de Grãos I, seis silos para armazenar soja e milho com capacidade de 24 mil toneladas estáticas.

E o século termina com a soja se desenvolvendo de maneira constante, até porque com a estabilidade da economia a partir de 1995, a agricultura passou a se beneficiar pela queda da inflação e a redução a pó da correção monetária do crédito rural o que iniciou um fluxo de investimentos externos em decorrência do ambiente mais estabilizado da economia brasileira, contudo não se via uma reação do amendoim que tinha impregnado o rótulo de um produto de difícil cultivo, colheita impossível e horrível mercado.



Silos de grãos instalados na Unidade de Grãos I para receber a soja dos produtores que substituíram o amendoim como cultura de rotação em decorrência de uma forte crise

O fim da dormência

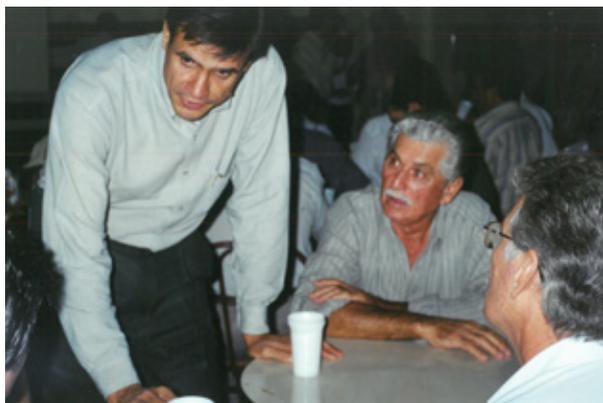
Alguns anos após a virada do século, o amendoim, de forma antecipada na Copercana, termina seu estágio de dormência com uma iniciativa audaciosa dos diretores da época que acreditaram na visão empreendedora do então gerente da Unidade de Grãos, Augusto Cesar Strini Paixão, de que era preciso começar a industrializar a produção com foco em

qualidade para conseguir alcançar um fluxo de crescimento, sendo o primeiro passo a melhoria na remuneração, estimulando os produtores voltarem a investir na cultura.

“A CAP teve um problema muito sério com a Copercana por volta de 2004 e foi feito um plano de pagamento através do beneficiamento do amendoim, ou seja, para cada quilo debulhado a Copercana seria ressarcida do montante pendente com previsão de liquidação total em 15 anos”, contou Paixão.

Com uma indústria parceira, o desafio era aprimorar os processos visando o ganho de qualidade até atingir os patamares exigidos pelos mercados internacionais, porém nos primeiros anos o volume de produção na região da Copercana não se intensificou e então foi preciso buscar uma solução antes que o brotinho que havia germinado não sobrevivesse.

Foi quando surgiu a oportunidade de ter uma operação no sul do estado (região de Tupã) tradicional produtora de amendoim, mas que enfrentava uma crise ainda mais aguda, pelo fato da leguminosa ser a cultura principal de muitos produtores, mais uma vez a cooperativa acreditou em quem não tinha condições de garantir nada.



O atual diretor-comercial agrícola da Copercana, Augusto Cesar Strini Paixão, foi a principal liderança para que o Projeto Amendoim nascesse, e principalmente sobrevivesse as dificuldades dos primeiros anos de vida

“Me lembro que entrei para o projeto da Copercana em 2006, uma época que estava bem desanimado com o amendoim, prestes de tomar a decisão de parar, mesmo com quase 15 anos de roça. Foi quando o Tonicão (Antonio Marani Angelo, in memoriam) me falou da proposta da cooperativa, e o Augusto (Cesar Strini Paixão), o Márcio (Meloni) e o Paulo (Calixto) (In Memoriam) vieram para cá apresentar todos os detalhes.

Na época o custeio era meu maior problema, pois para pegar um financiamento rural, além de dar garantia em bem real, os juros eram muito altos. Para se ter ideia, para financiar um trator pequeno tinha que dar quase 100 alqueires de terra de garantia.

Ao ver a proposta eu não acreditava, era, e é até hoje, algo que nenhuma outra cooperativa daqui da região propôs. Eles liberaram um crédito que na época era impossível de se conseguir com alguém, a Copercana acreditou muito mais em mim que eu nela”, disse o produtor-cooperado de Tupã, Flávio Pavão.

Com a adesão de Pavão e outros produtores o projeto conseguiu um bom volume para sobreviver, como relata Paixão: “Além do custeio também trabalhamos no projeto a questão da comercialização, pois com a crise, muitos produtores, principalmente o pessoal da região de Herculândia, estavam carentes nessa área, inclusive alguns até sem receber. Nesse momento o Tonicão foi peça chave, pois além de ter influência com os produtores, ele também tinha uma cerealista (hoje a Marani, parceira da Copercana para o beneficiamento do amendoim desde o início do projeto) e tudo aconteceu muito bem. Para se ter ideia de volume, na primeira safra do projeto recebemos algo em torno de 400 mil sacos em Sertãozinho, enquanto que lá foram 1,5 milhão”.



Antonio Marani Angelo, conhecido como Tonicão, foi fundamental para a oxigenação inicial do projeto, pois além de ter se tornado parceiro da Copercana através de sua cerealista, também arrebanhou diversos produtores, tanto que na primeira safra foram entregues 1,5 milhões de sacos

Porém conseguir um volume razoável de amendoim era o primeiro dos obstáculos, ainda tinha muita escalada, no sentido de aprendizado (agrícola e industrial), para se chegar ao cume do monte da “exportação”, o primeiro objetivo.

Do ponto de vista agrícola era preciso ter saltos genéticos tendo em vista que ainda se plantava o antigo Tatu e a primeira variedade do tipo runner, IAC 886, que permitia maior eficiência no arranquio, começava a ganhar terreno.

Alguns anos se passaram e o programa de desenvolvimento do IAC dá um segundo salto, o maior de todos na história de melhoria da cultura, o desenvolvimento das variedades alto oleicas, característica desejada pela indústria pois tem maior tempo de armazenagem por possuir de 70 a 80% ácidos oleicos em sua composição, enquanto que as cultivares tradicionais têm entre 40 a 50%.

E nesse momento a cooperativa se posiciona, mais uma vez de maneira diferenciada simplesmente pelo fato de acreditar nas pessoas, como pode ser conferido pela fala do pesquisador do IAC, e um dos maiores nomes no desenvolvimento genético da cultura, Ignácio José de Godoy.

“Somos parceiros da Copercana desde 2003, ela sempre demonstrou muita confiança no nosso trabalho, inclusive na época que estávamos desenvolvendo IAC 505, pois havíamos conversado muito com a cooperativa para entender a demanda dos clientes internacionais, lembro-me que na época ela envolveu um importante cliente norte-americano para nos ajudar nesse direcionamento.

Quando lançamos a variedade, a Copercana foi a pioneira a acreditar e implantar os campos de sementes, num momento que a grande maioria do setor não deu importância. Hoje ela é uma das mais plantadas no estado devido a sua resistência ao stress hídrico, tolerância a várias doenças, além do formato padrão do grão que atende a demanda de uma faixa importante de clientes”.



O pesquisador do IAC, Ignácio José de Godoy, lembra da importante atuação da Copercana para o estabelecimento da variedade IAC 505, hoje uma das mais cultivadas

Um detalhe importante da parte agrícola do projeto é que embora a cooperativa precisasse de volume, sempre foi muito rígida com os produtores participantes no quesito de qualidade, o que fez, com o tempo, uma seleção natural, permanecendo aqueles que realmente estão dispostos a encarar uma cultura complexa indo além do “só” produzir, mas produzir da maneira que o mercado pede, como é o caso do produtor de Ibitiúva, distrito de Pitangueiras-SP, Marcelo Lucente, referência em classificação “A” quanto ao nível de aflatoxina, pré-requisito para a entrada no mercado europeu.

“Anos atrás meu pai já plantava amendoim, era o vermelho, aquele sofrimento para virar, quando precisava cortar e arrancar na mão. Passaram alguns anos, fomos para a cana, soja e por fim meu pai decidiu arrendar a terra para produtores de amendoim na reforma do canavial.

Com o tempo, vimos que a renda daquilo não estava virando muita coisa. Nesse período eu perdi meu pai, e então decidimos plantar para experimentar. Procurei um primo que estava trabalhando com a lavoura e ele me disse que se eu quisesse iniciar mesmo no amendoim, precisava procurar a Copercana.

Na época, minha ligação com a cooperativa era somente com a cana, através do atendimento do Madeira, que foi quem me apresentou o Augusto. Nnos acertamos e então oficialmente voltamos para o amendoim. No primeiro ano foram apenas 30 hectares num pedacinho de uma reforma só para testar, ainda continuamos arrendando a outra parte para termos um comparativo.

É fácil? Não é! Mas gostamos do resultado e fechamos com a Copercana, logo em seguida, com o apoio técnico do Edgard (Matrangolo Junior, engenheiro agrônomo da Copercana), nos tornamos também sementeiros e começamos a plantar, de 30 foi para 100 hectares, de 100 foi para 200, evoluindo constantemente até hoje, onde temos uma estrutura pronta para plantar até 900 hectares”.



O engenheiro agrônomo que participa do projeto desde o seu início, Edgard Matrangolo Junior, ao lado do produtor-cooperado referência em qualidade, Marcelo Lucente e seu filho, João Pedro Lucente, que dentre outras coisas da produção agropecuária da família, está aprendendo sobre a importância em se desenvolver parcerias firmes

Na indústria, a grande questão era atingir os padrões de qualidade exigidos pelos mercados. Os primeiros passos foi uma busca por informações, inclusive com a contratação de consultores especialistas, e com interesse também na evolução, por fazerem o papel de intermediários comerciais para o mercado europeu.

E a engrenagem principal era colocar um time forte para tocar os setores chave do processo de beneficiamento, e então Augusto teve que fazer uma escolha, ou trazia profissionais referência no mercado, ou então dava oportunidade para aqueles que ele havia escolhido pelo potencial para ocupar os cargos, e sua escolha veio através de sua observação do DNA da Copercana.

“A Copercana é um nome forte que foi formado ao longo desses anos com uma equipe muito boa, sem estrela, um estilo que aprendi com o Seu Toninho (Antonio Eduardo Toniolo). Me recordo quando o Antônio Verri faleceu, o Frederico Dalmaso (atual superintendente comercial) era um agrônomo de campo, dava assistência técnica, inclusive fez estágio comigo em Serrana.

Na ausência do Verri, veio muita gente de fora se candidatar para a vaga, executivos com currículos pesados, mas percebia que o Seu Toninho não queria isso, por mais capacitado que eram. Então um dia ele me perguntou o que eu achava do Fred, e eu concordei, foi então que ele me disse: - Eu não gosto de pegar uma pessoa que não conheça uma cooperativa e temos o Frederico que conhece como ela funciona”.

E ele está aí, um cara que todo mundo gosta e respeita. Usei esse exemplo para ilustrar como a Copercana sempre formou seus profissionais, ou seja, ela construiu uma base de confiabilidade tão grande, capaz de influenciar de maneira positiva os diversos mercados que atua.

Tem muita gente que compra de nós pela confiança na pessoa que visita a sua propriedade, indo além da questão do preço, sobressaindo o relacionamento pessoal e também a rapidez com que as coisas são resolvidas. Aqui as coisas andam, não ficam paradas, lógico que hoje estão um pouco mais complicadas, a concorrência elevou bastante, mas credibilidade igual a nossa, não existe”.

Dito isso, o final dessa história fica claro, mas os fatos que levaram a sua conclusão também são interessantes e merecem ser comunicados.

“Quando assumimos a CAP eu me tornei diretor industrial, e minha primeira meta era montar uma equipe. Foi quando decidi investir na molecada, que era a Nádia (Paixão Batista), o Pieter (Keijzers), um holandês que vendia

ovos férteis para a Europa, o Godoy (Luís Eduardo) que já trabalhava lá, o Júnior (Eduardo Cândido Marçal), que conhece de indústria de amendoim mais que qualquer outra pessoa no Brasil, e o Jonas (Nascimento), que domina todos os processos de qualidade e certificação.



Augusto em evento do Projeto Amendoim com três (Nádia, Júnior e Godoy) representantes de seu time de sucessores

Eu tinha um objetivo em mente, de exportar amendoim com qualidade, e fui atrás de saber o que tínhamos que fazer para isso, então fomos descobrir que era necessário buscar o apoio de consultores, como um de qualidade para ajudar o Jonas, outro de mercado para dar apoio ao Godoy e essa molecada foi crescendo sempre sabendo que havia o objetivo e que todos tinham que chegar juntos.

Um exemplo que sempre uso foi quando tivemos um problema com um de nossos principais compradores que se queixou de uma mínima poeira que causava uma espuma indesejada no processo industrial de fritura.

Quando eu chamei o Júnior e o deixei a par da situação, em pouco tempo ele veio com a solução que era de uma peneira rotativa para ser encaixada depois do fim do processo de blanchamento, e deu certo. E sabe onde ele achou essa peneira? No processo industrial do café.

Essa estratégia eu também adotei aqui na Uname, e hoje tenho o Carlos Biagi, o Zé Ângelo Fábio e o Juliano (José Valério) dominando totalmente seus setores, sem contar o Edgard que lidera a fabricação de sementes e a assistência técnica agrícola.

A sucessão está feita, eles tocam isso aqui com um pé atrás, estão preparados para isso, e tenho toda segurança em dizer que muito melhor se tivéssemos contratado uma estrela, pois ele ia demorar muito mais tempo para entender o que é a Copercana, para depois trazer um resultado, se

não entrasse em conflito querendo impor uma maneira de trabalhar diferente da nossa”. Completou Paixão.

Salto com vara

O desafio de exportar para a Europa foi conquistado, porém se manter e crescer nele é como se fosse a tradicional prova de salto com vara, a qual o sarrafo fica cada vez mais alto permanecendo na prova apenas os melhores.

E para estar na prova até o final, o Projeto Amendoim adota um mantra de uma palavra em uníssono: - Qualidade ... Qualidade ... Qualidade ... Qualidade ... Qualidade ...

“Desde que entramos juntos com a cooperativa no projeto focamos nossos esforços única e exclusivamente para a parceria

e isso causou uma verdadeira mudança não somente na nossa indústria, mas também em Herculândia e toda a região.

Quando a Copercana chegou, o amendoim vivia uma completa depressão e hoje você vê a quantidade de investimento em toda a cadeia dessa cultura é algo fantástico, sendo dela uma grande parcela da responsabilidade por isso. O primeiro contêiner da história da cidade a sair de Herculândia e ganhar os mares saiu daqui”, disse Daniela Nogueira Angelo Farias, diretora da Cerealista Marani, que complementa falando da qualidade: “Aqui todo nosso investimento é focando na evolução contínua da qualidade, esse ano fizemos uma grande melhoria em nossa estrutura de secadores, tanto que nosso objetivo é dobrar a velocidade do processo”.



Copercana e Cerealista Marani (parque industrial verde), influência para o grande crescimento da indústria de beneficiamento do amendoim na região de Herculândia-SP

Em Dumont os investimentos também foram constantes sendo o principal deles, a aquisição da linha de branqueamento: “Uma das maneiras de diminuir a aflatoxina é através da retirada de sua pele, isso porque o fungo deixa um detrito dentro da semente que quando é aquecida amarelece por ter açúcar. Quando é retirada a película os grãos mais escuros são excluídos pelos processos de seleção por cor.

Ao descobrir a técnica e perante nosso objetivo de exportar para a Europa, que já classificava o amendoim através de seu percentual de aflatoxina, adquirir uma linha de branqueamento era fundamental, foi quando apareceu uma ótima oportunidade de compra de uma na Inglaterra, fechamos o negócio onde o pagamento seria feito através de sacas de amendoim”, conta Augusto.

E para crescer com qualidade, o Projeto Amendoim fez recentemente o maior investimento de sua história e que será um marco para a cooperativa, a construção de uma unidade de beneficiamento própria na Unidade de Grãos III, antiga Usina Albertina, localizada no distrito de Cruz das Posses (Sertãozinho-SP).

“Conseguir finalizar a fábrica instalada na usina Albertina é a realização de um sonho da cooperativa, e até mesmo do Seu Toninho. Digo isso porque no dia que fomos visitar a usina pela primeira vez, só se via entulhos, haviam roubado muitas coisas, a única coisa intacta que encontramos foi uma imagem de Nossa Senhora Aparecida na igreja, e andando com cuidado, pois haviam muitas cobras, ele me disse: - Aqui vai ser o futuro da Copercana.

Nós já tínhamos um projeto de indústria na antiga Unidade de Grãos II (Rodovia Carlos Tonani, Sertãozinho-SP) pronto, mas, mediante aquele recado, comecei a pensar como poderíamos instalar uma unidade naquele local, foi então que eu e o Júnior fizemos mais ou menos um desenho.

Chamamos uma empresa que vende máquinas norte-americanas, e fizemos uma reunião com a diretoria. Nas contas finais o negócio deles ficaria em torno de US\$ 40 milhões,

para montar apenas a fábrica de debulha. Para ouvir uma segunda opinião, entramos em contato com um fabricante de Tupã, onde havia visitado uma indústria com maquinário deles na Argentina. Na primeira proposta ele desenhou uma planta mais grossa, de maneira que teria que abrir o barracão (onde ficava a antiga usina) nas laterais, o que o Seu Toninho foi completamente contra. Então ele voltou e montou a fábrica como nós queríamos, que além de respeitar o limite do barracão, tem todos os detalhes do nosso processo desenvolvido todos esses anos na CAP.

Com eles, o orçamento fechou em R\$ 12 milhões, o que acrescentando toda parte elétrica, civil, blanchamento (a linha vinda da Inglaterra foi transferida e foi adquirida mais uma) e automação, deve ficar em torno de R\$ 60 milhões.

É sempre bom repetir que, a experiência industrial que tivemos com nossas duas cerealistas parceiras, acrescido da consultoria de alguém que construiu três usinas ao nosso lado, como é o Toninho Toniello, foi importante para nos moldarmos até chegarmos no final dessa empreitada, que resultou, na minha opinião, na melhor fábrica do Brasil, e que vai elevar ainda mais o já altíssimo padrão de qualidade da nossa produção.



Imagem da massa falida da antiga Usina Albertina e a nova Unidade de Beneficiamento de Amendoim da Copercana

.....

Outro dia estava lá e me deram um celular, em seguida pediram para que eu apertasse um botão, e então a fábrica parou na hora, ela está automatizada de ponta a ponta. Olha a que ponto chegamos! Na hora certa, porque se montássemos uma fábrica lá no começo, nosso pessoal ainda não estaria preparado, e então teríamos que adquirir um modelo chave-na-mão, eliminando grande parte de nosso aprendizado na adequação dos processos aprendidos na prática, isso com certeza nos geraria muitos problemas,

inclusive no quesito da qualidade.

Tudo que nós aprendemos foi com os pés no chão, devagar, e por isso acaba dando certo, na hora certa, nessa área não adianta querer antecipar as coisas”, contou Augusto.

Mar de soja

Desde a aquisição dos seis silos na década de 80, até o arrendamento de um silo em Guaíra-SP, tirando algumas

tentativas pontuais de expansão, a operação de soja sempre se manteve constante na Copercana.

Muito porque a energia era concentrada na estruturação da operação do amendoim, mas o crescimento da adesão pela cultura dos produtores de cana em área de rotação num ritmo bastante acelerado, fez com que a Copercana implementasse ações para ampliar sua estrutura de

recebimento, armazenamento e comercial.

Como dito, em 2019 foi arrendado uma unidade em Guaira-SP com capacidade para 40 mil toneladas estáticas, a qual, em razão da grande aceitação dos produtores da região, muito pelo excelente trabalho realizado pela equipe formada lá (quando o legado funciona, a história de sucesso é replicada), foi comprada no ano posterior.



Unidade de Grãos IV, localizada em Guaira-SP, marco do início do crescimento da atuação em soja da Copercana

No entanto era preciso fazer melhorias na estrutura, principalmente na área de recebimento, o que foi feito com a ampliação do sistema de esteiras e elevadores, elevando a capacidade de 80 para 200 toneladas por hora; e dobrando, para 250 toneladas por hora, o processo de limpeza de grãos.

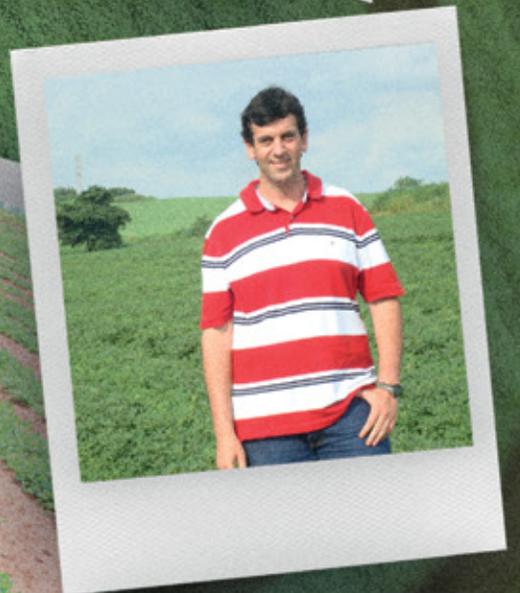
A segunda movimentação de crescimento foi anunciada no final de 2022 com o início das obras para a instalação de mais dois silos junto com a estrutura de seis em Sertãozinho, ampliando em mais de oito mil toneladas a capacidade estática de recebimento.

“O sucesso de Guaira em tão pouco tempo, que é uma região tradicionalmente graneleira onde a concorrência pela compra é enorme, aliado ao aumento das solicitações de cooperados da região de Sertãozinho para ampliarmos nossa estrutura, mostram a confiança que a Copercana tem entre os produtores”, que completou deixando claro que os investimentos não vão parar por aí: “Recebemos ano passado 110 mil toneladas de soja e nossa previsão para esse ano é crescer, por isso não vamos parar com nosso processo de ampliação e melhoria de nossa estrutura”. 



MURAL 60 ANOS

Nossa casa sempre foi a casa
de nossos cooperados



60 ANOS
COPERCANA



O MIX QUE FAZ O MÁXIMO.

Altacor® **QUARTZO** **REATOR** **BORAL® Full**
AUTHORITY **STONE** **Seed+**

Um programa completo com soluções de alta performance, que proporcionam uma lavoura mais produtiva e protegida, de forma sustentável, desde o plantio.



SANIDADE

Proporciona produtividade, longevidade e qualidade.



STAND

Proteção contra as pragas iniciais, mantendo o equilíbrio biológico.



VIGOR

Máxima integração do sistema planta e ambiente.



EFICIÊNCIA

Otimização dos recursos investidos, com máxima rentabilidade.

Acesse e saiba mais sobre Gennesis® em www.fmcagricola.com.br/cana/gennesis



FMC

An Agricultural
Sciences Company

innova

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Histórias que
fazem a nossa história

Marino Guerra, Carla Rossini
e Eddie Nascimento

Agro é pertencimento!

Um longa-metragem sobre as conquistas individuais e coletivas
que o agronegócio proporciona



“ Quando subi
no palco e vi
aquela feira de
cima, com todos
aqueles estandes,
daquelas marcas
fortes, eu pensei:
- Meu Deus!
Como cresceu
e faz 42 anos
que estou aqui
fazendo parte de
tudo isso ”

A trajetória profissional do diretor-comercial agrícola da Copercana, Augusto Cesar Strini Paixão, se roteirizada para a produção de um filme, serviria perfeitamente para ilustrar a história do agronegócio brasileiro. Seu enredo é linear no sentido da superação de obstáculos, subindo degrau por degrau até chegar no patamar de hoje, que é o posto de locomotiva da economia de um país do tamanho do Brasil (no caso do agro), e a concretização do projeto de uma unidade industrial de processamento de amendoim referência para o segmento latino-americano, no comparativo com a carreira do executivo, produtor rural, cooperado, industrial, filho e pai, Augusto Cesar Strini Paixão.

Tudo tem início na Fazenda Santa Rosa, localizada em Sertãozinho, onde Augusto morou ao longo de sua infância e juventude em decorrência do seu avô ter falecido muito cedo e sua mãe ser a única mulher de uma família de nove irmãos, ficando para ela a responsabilidade de ajudar a mãe nas diversas tarefas de uma casa tão movimentada.

No caso de um filme, a primeira cena mostraria o contraste entre a dificuldade em se produzir cana na época (final da década de 60 e início de 70) quando o seu tio, Pedro Strini, administrador da propriedade, recebera a notícia que o burro, que puxava a carroça que levava a ponta de cana para o gado, havia sofrido um acidente, e a alegria do jovem Augusto quando o tio pede para ele pegar o trator e terminar o transporte.

“A carroça com a ponta de cana foi só o primeiro serviço, depois eu já arava, gradeava, fazia uma série de trabalhos da fazenda. Então todas as manhãs eu trabalhava na roça e à tarde ia para a escola, foi quando descobri meu gosto pelo campo”, lembra o protagonista.

Filho do funcionário público Esmeraldo Franco Paixão e da dona de casa e empreendedora (foi uma das mais conhecidas produtoras de goiabada caseira de sua época) Igenes Strini Paixão, ele e seu irmão mais velho, Antônio Claret, receberam todo o apoio para que conseguissem conquistar um diploma universitário, por influência do ambiente que viviam ou não, os dois escolheram a agronomia.



Esmeraldo Franco Paixão e Igenes Strini Paixão

“Com certeza meu irmão é responsável por eu ter seguido a carreira de agrônomo, me recordo que quando eu era muito pequeno, ele estudava durante o dia e à noite ajudava os tios na lavoura, e embora ele ficasse contando histórias de fantasmas, o que me dava medo, mas sempre fazia questão de ir. Na minha imaginação, aquilo não era trabalho, mas uma grande aventura, assim eu aprendi a ver a agricultura como algo prazeroso”.



Augusto ao lado do irmão, Antônio Claret: “Com certeza meu irmão é responsável por eu ter seguido a carreira de agrônomo”

Lógico que sempre com muitas dificuldades, como nos primeiros anos do ensino básico, realizado na própria fazenda, onde a segunda e terceira séries eram ministradas na mesma sala, o que era suficiente para passar o conhecimento, mas não para encarar o rigor do ginásio da cidade.

“Quando fui para o ginásio tive muita dificuldade, foi quando minha mãe me colocou numa professora particular que de tão rigorosa eu não me esqueço dela até hoje, me lembro muito bem das tardes com pilhas de lição que ela passava na varanda de sua casa, na Rua Aprígio de Araújo, mas o esforço valeu a pena e eu consegui passar com as notas lá em cima”.

O início no amendoim

Uma sequência de cenas que não poderia faltar no filme é a primeira vez que Augusto plantou amendoim, isso porque ela é a cultura que o acompanha ao longo de toda sua vida, mas também pela maneira incrível que as coisas se sucederam.

A primeira cena seria uma conversa entre ele, seu irmão mais velho e o tio Admar Strini decidindo que iriam começar a plantar amendoim na Fazenda Santa Rosa; em seguida,

de maneira rápida, foca na conversa com eles falando que para a empreitada era preciso de pelo menos uma plantadeira e um trator, na propriedade até tinha, mas a demanda das outras atividades já tomava todo o tempo da máquina.

Na terceira tomada aparece o pai dos irmãos Strini Paixão conversando com um amigo (Nelson Matheus Benelli) que doou uma plantadeira bem velha e a próxima cena são os meninos já trabalhando na fazenda para deixá-la pronta para o serviço.

A quarta cena tem início com o tio Admar chamando Augusto para ver um trator que ele soube que um amigo havia colocado à venda, eles entram na condução e seguem sentido Dumont até chegar na propriedade do Seu Pedro Guidi.

Em seguida são recebidos, o tio de forma mais calorosa por se tratar de um amigo produtor com idades próximas e que se conheciam das reuniões da cooperativa, enquanto que o jovem de modo um pouco mais seco.

No cenário se vê o pátio da fazenda com diversos tratores, sendo quase todos vermelhos, da marca Massey Ferguson, exceto um, fabricado pela CBT, quando se inicia a conversa:

Admar Strini: - Então Seu Pedro, ficamos sabendo que você quer vender um de seus tratores.

Pedro Guidi: - Isso mesmo, é aquele CBT ali, comprei mas não deu certo no nosso jeito de trabalhar, vocês gostaram dele?

Admar Strini (já com tom de decepção): - Nossa, mas ele está muito novo, achávamos que você queria vender um mais antigo, não temos condições para pagar o valor dele.

Pedro Guidi: - Eu perguntei se vocês gostaram do trator? Augusto. Você gostou do trator?

Augusto Strini Paixão: - Nossa Senhora se gostei. Ele é muito bom, mas ...

Pedro Guidi: - Então monta nele e vai trabalhar!

Augusto Strini Paixão: - Mas ...

Pedro Guidi: - Monta nele e vai plantar amendoim, depois que você colher e ganhar dinheiro você volta.

E a cena termina com o Augusto dirigindo o CBT pelo

estradão, de volta para a fazenda, com um grande sorriso estampado no rosto.

Uma sequência rápida em diversos estádios da lavoura culminando numa colheita bastante rica, mostra o sucesso da safra e, em seguida, o Augusto chegando novamente na fazenda o Seu Pedro Guidi para acertar o valor do trator:

Augusto Strini Paixão: - Bom dia seu Pedro!

Pedro Guidi: - Bom dia, e como foi a safra do amendoim?

Augusto Strini Paixão: - Muito boa, graças a Deus!

Tanto que vim acertar o valor do trator.

Pedro Guidi: - Certo. Pode me deixar 10 mil (valor hipotético).

Augusto Strini Paixão: - Não está certo seu Pedro, ele usado vale pelo menos duas vezes mais, e quando peguei estava novo.

Pedro Guidi: - Pra mim dez mil está bom, fico feliz que ele ajudou vocês a ter uma primeira safra de sucesso.



CBT, adquirido de Pedro Guidi num negócio de pai para filho, que foi fundamental para a realização da primeira safra de amendoim

Abençoados pela ajuda dos amigos produtores e com muita vontade de trabalhar, a lavoura do trio cresceu bastante a cada safra formando uma sólida sociedade que produziu amendoim ao longo de várias décadas.

O início na Copercana

Formado pela UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná), campus Bandeirantes-PR, em 1981, Augusto estagiava na montagem de viveiro de cana para a Usina Cidade Gaúcha,

localizada no município de mesmo nome (próxima de Cianorte), hoje pertencente ao Grupo Santa Terezinha, quando ele recebeu o convite da Copercana.

“Eu estava em Sertãozinho e recebi o convite do Seu Toninho (Antonio Eduardo Toniello) para falar com ele a respeito de uma vaga para agrônomo que a Copercana ia abrir, fiquei animado e fui o quanto antes. Lá fiquei sabendo que a cooperativa precisava de um engenheiro para fazer os projetos exigidos na liberação de recursos subsidiados aos cooperados na compra de insumos, na época o Sistema Copercana, Canaeste e Cocred tinham dois agrônomos, o Manoel Ortolan (in memoriam), registrado pela associação e o Antônio Verri (in memoriam), vinculado a Cocred,

além disso, lembro-me que ele me falou que ao estar na Copercana eu passaria a conhecer muitas pessoas, o que seria importante para o meu futuro”, mal sabiam os dois o brilhante futuro que reservava essa dupla e que se iniciava no exato momento em que os dois se deram as mãos selando o aceite da proposta.

Mediante isso, ele entrou para a história da cooperativa como o primeiro engenheiro-agrônomo do seu quadro de funcionários. Fora os projetos, também fazia assistência técnica nas propriedades dos cooperados e, na época, a diretoria atendeu um projeto do Manoel Ortolan de descentralizar esse serviço para as outras microrregiões abrangidas pelas duas cooperativas e a associação.

Sertãozinho, 14 de Maio de 1.981.

Prezado Senhor,

REF:- Contratação de Engenheiro Agrônomo

A COPERCANA, graças ao apoio e confiança que os agricultores da região lhe dedicaram nos últimos anos, teve um grande desenvolvimento, sendo que seu quadro associativo conta hoje com cerca de 1.500 cooperados.

Visando prestar uma assistência técnica que atenda a todos, estamos ampliando nosso corpo técnico, contratando mais um Engenheiro Agrônomo.

O recente contratado é o Engenheiro - Augusto Cesar Strini Faixão, que logo estará lhe fazendo uma visita.

Para os cooperados da região de Serrana, o Augusto Cesar estará atendendo na nossa loja, cita à Rua Vicente Paula Lima, nº 189 em Serrana.

Na certeza de estarmos melhorando nossa assistência técnica, apresentamos ao senhor, mais este técnico e esperamos que dê a ele a mesma atenção e apoio que tem dado à todos que trabalham na COPERCANA.

Atenciosamente

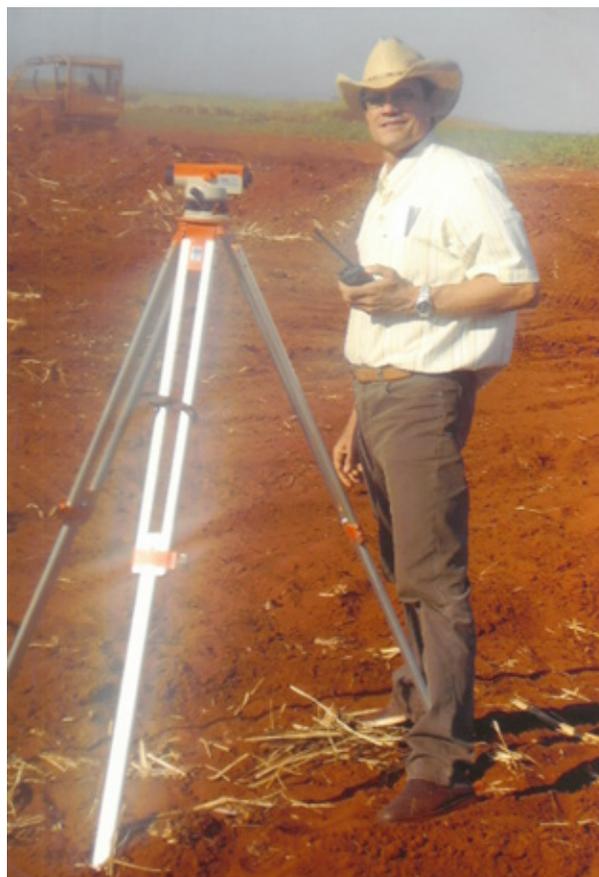
Antonio Eduardo Toniello
Antonio Eduardo Toniello

PS:- Composição atual do corpo técnico das nossas entidades:

Engº Agrº	- Augusto Cesar Strini Faixão	- COPERCANA
Engº Agrº	- Antonio Roberto Verri	- COCKED
Engº Agrº	- Manoel Carlos A. Ortolan	- CANAESTE
Tec. Agr.	- Celio Roberto Franco	- CANAESTE
Tec. Agr.	- Antonio Massari	- CANAESTE
Tec. Agr.	- Eduardo Soares Aguiar	- CANAESTE
Tec. Agr.	- Amsuri Ap. da Costa	- COPERCANA
Tec. Agr.	- Pedro Pellegrini	- COPERCANA

Técnico em Química Industrial:

- Francisco José Acorsini
- Leonídio Putean



Carta de apresentação feita para o Augusto mostrar aos produtores da região de Serrana e prestando serviço de assistência técnica no campo

“Quando entrou em prática a descentralização da assistência, eu fui escalado para a região de Serrana, onde na época acontecia uma grande expansão de cana e a Copercana já tinha uma loja instalada. No começo foi muito complicado, pois o pessoal era muito fechado e havia muitos produtores pequenos, com

muito trabalho, vivíamos no campo fazendo de tudo, medíamos terra, fazíamos curva de nível, regulávamos implementos e com isso fomos ganhando a confiança do pessoal”, explicou Augusto que também contou como foi sua sucessão na filial: “Com a implementação do pagamento de cana mediante o teor

de sacarose, a Canaoste fez uma grande expansão no seu corpo de técnicos e agrônomos que no primeiro momento faziam a fiscalização nas usinas, na minha região eram a Amália, Martinópolis e Pedra, mas depois, especialmente na entressafra, passaram a fazer assistência técnica”.

Com o mercado aberto e profissionais capacitados para o desenvolvimento, em 1986, Augusto voltou para Sertãozinho para ocupar o mesmo prédio que está até hoje, na sede da Unidade de Grãos.

A Uname

Para quem conhece um pouco da Copercana sabe que a atuação do Augusto no desenvolvimento da antiga Uname (Unidade de Grãos) foi fundamental. Até porque, voltando naquele comparativo entre a sua carreira e o desenvolvimento do agro nacional, quando assumiu a unidade ele revelou duas virtudes profissionais que até então não haviam brotado em sua carreira.



Em 1986 Augusto é transferido da filial de Serrana para assumir a gerência da Unidade de Amendoim, fator decisivo para a sua carreira e para a história do segmento de grãos da Copercana

A primeira é uma visão de continuidade no sentido de trabalhar com mais elos dentro da cadeia, como maior exemplo o caso do amendoim, que no começo a Copercana apenas recebia e com o tempo foi absorvendo novas etapas e hoje abrange desde a semente até a comercialização do produto branqueado para os mais exigentes mercados internacionais. Se comparar com a história da agropecuária, seria no processo

de industrialização da produção, agregando valor e implementando os conceitos relacionados à ideia de cadeias setoriais.

Seu segundo dom desabrochado no trevo de Dumont foi a capacidade de trazer outros mercados como forma da cooperativa se proteger, por não depender da conjuntura comercial de apenas um produto, mas também dar condições para os cooperados negociarem um cardápio maior de produtos e serem beneficiados com uma gama maior de serviços.

Para entender melhor, basta dar uma volta pelas quatro Unidades de Grãos da Copercana e ver o amplo universo de atividades que são desenvolvidas e que não param no tempo, tendo no Laboratório de Solo e no fornecimento de corretivos dois grandes exemplos, pois ambos nasceram nos primórdios da cooperativa e são parte do portfólio de serviços relacionados à Agricultura de Precisão, agregando tecnologias que fazem muita diferença para a lavoura.

“Depois de um tempo que eu passei a administrar a Uname, percebi que tinha um amor tão grande como tenho pelo campo com a indústria e então passei a sonhar em poder vender amendoim para todo o mundo. No dia que eu vi o primeiro contêiner sair lá do barracão da Washington Luiz, foi um sentimento de realização que trago comigo até hoje”.



Dois marcas da gestão de Augusto a frente dos negócios de grãos da Copercana, a industrialização do amendoim, na foto ao lado do ex-membro do Conselho de Administração da Copercana, João Nilson Magro (In Memoriam) e o crescimento da operação de recebimento, armazenagem e comercialização da soja, na foto Augusto participa de um dia de campo na década de 80

Espelho

É característica do ser humano ser constantemente influenciado, a formação de seu caráter, de sua personalidade, de suas atitudes, está muito relacionada com quem se convive e sobretudo com aqueles que marcam a vida.

Pessoas de boa índole, cercadas de uma boa família e com a inteligência e sorte de saber em quem se aproximar têm grandes chances de conseguir chegar ao final da vida com um sentimento de sucesso, que muitas vezes nem está ligado ao financeiro, mas ao fato de ter cumprido a sua missão de maneira leve, feliz, como deveria ser, como chegar ao final de uma corrida numa montanha tendo desfrutado de cada passo dado em contato com a natureza.

Em sua carreira, Augusto teve a sorte e a inteligência de se aproximar de um grande líder que contribuiu muito para ele ser o que é hoje: “Seu Toninho sempre foi um paizão meu, ele sabe de tudo da minha vida, tudo que vou fazer eu pergunto para ele, até os meus negócios particulares. Dele com certeza eu aprendi como se faz negócios baseados na credibilidade e também pelo fato dele ser uma pessoa que sabe te valorizar, de estimular a sua capacidade de realização, tanto que nesses mais de trinta anos, eu nunca perguntei para ele se deveria comprar um ou um milhão de sacos de soja, milho ou amendoim, mas como eu consegui aprender, através da convivência, como ele enxerga as coisas, sempre tive segurança para as minhas tomadas de decisões”.

E da mesma forma que ele se espelhou no atual presidente do Conselho da Administração da Copercana, ele trabalhou para formar os profissionais que foi encontrando pelo caminho que tivessem a capacidade de se espelhar nele.



Augusto sobre a admiração que tem do Seu Toninho: “Dele eu aprendi como se faz negócios baseados na credibilidade e também pelo fato dele ser uma pessoa que sabe te valorizar, de estimular a sua capacidade de realização”

O que explica a formação de um time, seja no amendoim, soja, indústria, agricultura de precisão, calcário, entre outros negócios, tão qualificado e em sua grande maioria formado no “Terrão” (uma homenagem ao coração alvinegro de nosso personagem) da Uname: “Eu li uma vez num livro do Abílio Diniz que o segredo do sucesso eram seus colaboradores, e na minha experiência eu não tenho dúvida que é exatamente isso. Pois se trata de uma característica do DNA da Copercana, de entender as pessoas que se identificam com ela e dar o tempo necessário para elas se desenvolverem. Acho que estamos certos, pois hoje completamos 60 anos num forte ritmo de crescimento, com a saúde financeira em dia e com o quadro de diretores, superintendentes, grande maioria dos gerentes e colaboradores de áreas estratégicas ocupados por pessoas moldadas aqui dentro”.

Últimas recordações

Ainda perante os reflexos que definem quem somos, com certeza os familiares são os mais fortes, como fica nítido através de seu relato.

“Meu pai era uma pessoa muito correta, direita, tanto que quando eu fui conversar com o Seu Toninho também fiquei sabendo que havia uma vaga numa usina da região, então quando eu retornei da Copercana ele me perguntou como havia sido e eu disse que tudo tinha ido muito bem, mas que estava pensando no dia seguinte ir até a usina ver qual era a proposta deles, ele só me olhou e disse: - Amanhã cedo você vai falar com o Seu Toninho e diga que quer trabalhar na Copercana.

Perante esse jeito, nós passamos a entender e amávamos ele assim, depois que faleceu, uma vez minha mãe me deu uma pasta de coisas que ele guardava, quando abri, lá tinha de tudo, e ao vasculhar acabei encontrando a primeira carta de recomendação que o Seu Toninho me deu para apresentar aos produtores de Serrana e o recorte de um jornal da Copercana falando de uma palestra que havia feito lá em Lavras-MG.

Isso me deixou bastante emocionado, pois eu descobri um orgulho que ele tinha de nós, que não sei porque ficou sempre contido”.

Essas marcantes experiências são fundamentais para a superação dos desafios que a vida nos traz, em determinado momento da vida, Augusto acabou desenvolvendo certa fobia a alguns lugares, e o hospital era um deles. Contudo, antes de falecer, sua mãe ficou dois meses na UTI e nem ele e nem o irmão tinham coragem de visitá-la.

Nessa época, ele fazia análise e seu psicólogo insistia para ele tomar coragem e ir ver a mãe enquanto havia tempo. Certo dia ele teve um estalo e decidiu ir para Ribeirão Preto, onde ela estava internada. Como ele sabia que se chegasse na recepção para andar todos os corredores até a UTI sua fobia poderia despertar, então armou um esquema para entrar por uma porta que o levaria direto ao leito da mãe.

Quando estacionou o carro, ouviu uma voz lhe chamar, a hora que ele olha vê o irmão, que também sem falar nada para ninguém, havia vencido o medo, e a coincidência foi tão grande que os mesmos pensaram em entrar pela mesma porta.

Juntos eles entraram no hospital e a primeira pessoa com que cruzaram foi com o médico intensivista, que concluiu que aqueles dois eram os filhos medrosos da Dona Ines. Ele os acompanhou até o local onde estava a mãe e os dois puderam escutar o último pedido da mãe, que faleceu no dia seguinte.



Irmão, Mãe e a avó materna, Amabile Guindalini Strini: Fundamentais na formação da personalidade que moldou o grande marido e pai, e mais recentemente, avô que Augusto se transformou

Família

O relacionamento próximo com o pai, a mãe e a avó, que ultrapassou os noventa anos, moldou a personalidade do Augusto como pai. Sempre ao lado de sua esposa e única namorada de toda vida, Lydia Maria Segatto Paixão, carinhosamente chamada de Lidinha, eles construíram uma família com três filhos e, até o fechamento dessa edição, cinco netos.



Augusto em seu casamento com Lydia Maria Segatto Paixão

Tidos e ditos a todos como maiores orgulhos de sua vida, ele relata com brilho nos olhos a satisfação pelo bom encaminhamento profissional de cada um.

“A Nádida começou a trabalhar nova lá na CAP e hoje eu me orgulho muito do trabalho que ela desenvolveu, tanto que se é passado para ela que vão chegar dois milhões de sacas, ela consegue projetar através de cálculos, numa planilha desenvolvida por ela, do que vai sair da indústria por faixa de qualidade e propostas para as maneiras de negociação mais indicadas.

Quando a Carla se formou, ela foi para a nossa operação em Minas e fez uma verdadeira revolução no sentido de calibragem de implementos e uso adequado dos insumos. Aumentou a produtividade da fazenda! Depois ela decidiu seguir carreira acadêmica até finalizar o doutorado e hoje é

coordenadora do curso de agronomia da Facens (Sorocaba-SP) mas que na hora da aula prática sobe no trator e mostra como tem que ser feito o trabalho.

O Augusto desde pequeno mostrava que havia nascido para trabalhar no campo, quando conversamos, eu percebia sua

vocação para a agronomia, tanto que me orgulho muito do trabalho que ele vem desenvolvendo como RTV da Copercana na região de Morro Agudo”.

Assim, como na cooperativa, fica nítida mais uma vez sua capacidade de formar sucessores.



Foto dos filhos Nádia, Carla e Augusto



Família reunida: amor de uma vida por sua eterna namorada, Lydia Segatto Paixão; orgulho dos três filhos, Nádia, Carla e Augusto e verdadeira adoração pelos cinco netos

Augusto fora da roça

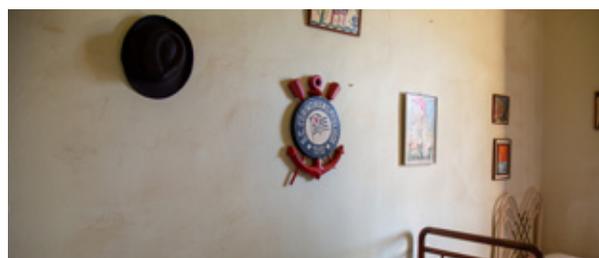
Se a pergunta fosse saber como é o Augusto fora da Copercana, com certeza mais da metade da resposta seria sobre a fazenda que a família tem em Minas, senão das atividades profissionais, das coisas que se dá para fazer no campo, sem falar da sede da Santa Rosa que ele preserva até hoje.

Assim mudamos a questão para saber o que o Augusto faz fora da Copercana e da roça.

Ele deu a seguinte resposta: “uma coisa extra que não consigo explicar é o meu amor pelo Corinthians. Ele vem desde a infância, porque o meu pai era corinthiano doente e eu sou do tempo que tinha aqueles rádios grandes, que ficavam em cima da cômoda, e nessa época o Corinthians estava começando o jejum de 23 anos sem ganhar nada.

Para ajudar, eu tinha um tio e uma tia por parte de mãe que eram palmeirenses, era um sofrimento enorme, nós íamos ouvir

um jogo e a voz sumia de repente, então meu pai encostava o ouvido próximo da saída de som para tentar descobrir se havia sido gol ou não. Foi muito sofrimento desde criança, até que em 77 ganhamos o paulista e de lá para cá foi só felicidade. Aquele sofrimento todo valeu muito a pena”.



Paixão pelo Corinthians vem desde a infância, na foto além do símbolo do time de coração, em seu quarto na Fazenda Santa Rosa, também a imagem de São Jorge, santo protetor da agremiação

A cena final

Depois de toda essa história, que tranquilamente renderia um daqueles filmes com mais de duas horas que você nem percebe o tempo passar, deixamos nas próprias palavras do Augusto explicar a última cena.

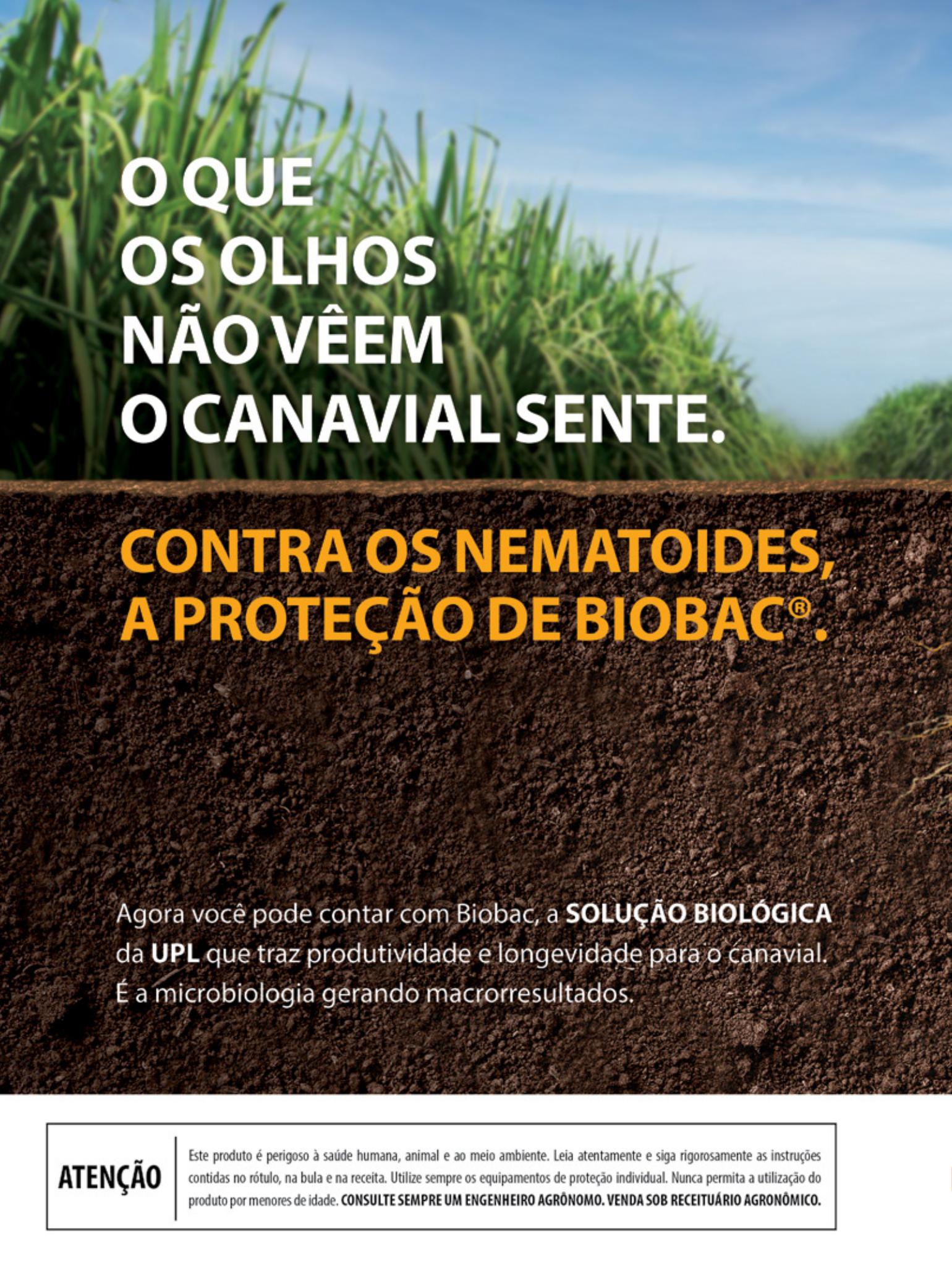
“Na cerimônia de abertura da nossa última feira (Agronegócios Copercana), passou um filme na minha cabeça. Eu fui contratado para fazer os projetos de defensivos e não tínhamos nem computador, era máquina de escrever, então eu escrevia num papel e o datilógrafo era o dr. Clóvis Vanzella, cada projeto dava em torno de umas 10 a 15 folhas de papel.

Como comparação qualquer produto que hoje compramos 300 mil litros com frequência, quando comprávamos 20 mil era uma negociação muito rara e tomávamos todos os cuidados. Então, quando subi no palco e vi aquela feira de cima, com todos aqueles estandes, daquelas marcas fortes, eu pensei: - Meu Deus! Como cresceu e faz 42 anos que estou aqui fazendo parte de tudo isso”.

E surge na tela uma legenda com a seguinte frase: Depois dessa história, você nunca mais esquecerá o real significado do termo: “Orgulho de Pertencimento”! 



Cerimônia de abertura do Agronegócios Copercana 2022, um filme passou na cabeça



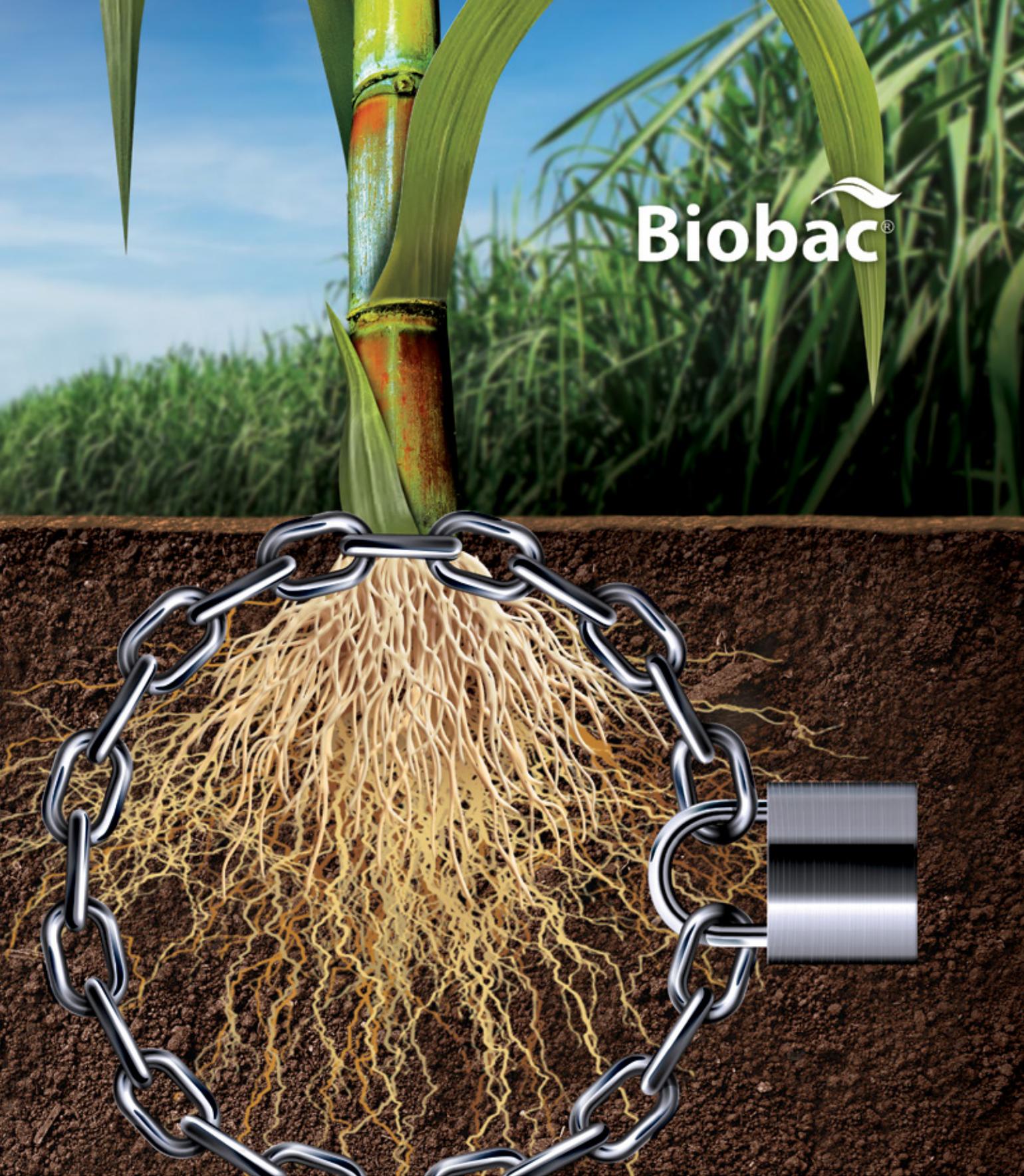
O QUE
OS OLHOS
NÃO VÊEM
O CANAVIAL SENTE.

CONTRA OS NEMATOIDES,
A PROTEÇÃO DE BIOBAC®.

Agora você pode contar com Biobac, a **SOLUÇÃO BIOLÓGICA** da **UPL** que traz produtividade e longevidade para o canavial. É a microbiologia gerando macrorresultados.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



Biobac®

 /uplbr

 /brasilupl

upl-ltd.com/br

 UPL OpenAg®



Guilherme Ribeiro

*Diretor-presidente da Conab
(Companhia Nacional de
Abastecimento)*

Alimentando o Brasil e o mundo



(Foto: Wenderson Araújo)

Os números da safra brasileira de grãos das principais culturas do país, bem como as estimativas de produção, condições climáticas, área plantada, demanda interna e externa, foram alguns dos assuntos abordados na entrevista concedida pelo diretor-presidente da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), Guilherme Ribeiro, à reportagem da Revista Canavieiros. Confira!

Revista Canavieiros: Safra de grãos (soja e milho) nos estados de São Paulo e Minas Gerais têm sofrido algum impacto em relação ao excesso de chuvas ou a falta dela?

Guilherme Ribeiro: O início da semeadura nas principais culturas de primeira safra na safra 2022/23 se deu em um ritmo semelhante ao mesmo período de 2021/22, com registros de atrasos em determinadas regiões.

Observou-se o prolongamento das temperaturas mais baixas durante a primavera, e esta condição afetou o desenvolvimento do milho primeira safra, na região Sul e MS. De maneira geral, a semeadura das lavouras ocorreu dentro da janela prevista, em grande parte delas. No decorrer do desenvolvimento das lavouras, a ocorrência de chuvas foi benéfica para as áreas, principalmente no Centro-Oeste, Matopiba e parte da região Sul.

Em Minas Gerais, o panorama climático tem beneficiado as lavouras de milho. No entanto, a pressão da cigarrinha, ainda que bem controlada, a ocorrência de chuvas de granizo e baixas temperaturas em novembro, principalmente no Sul de Minas, e dias nublados, foram fatores limitantes mencionados pelos produtores que, ainda assim, mantêm-se otimistas. Ainda no Sul de Minas, alguns produtores estão em alerta devido à cheia do lago de Furnas durante o período

chuvoso, que atingiu seis metros acima do nível ideal, sendo necessária a abertura das comportas, causando alagamento em algumas áreas. Em São Paulo, as lavouras do cereal tiveram seu ciclo estendido devido às baixas temperaturas ocorridas em dezembro. Ainda assim, as lavouras apresentam bom desenvolvimento e boa qualidade. A colheita teve seu início em algumas regiões do estado.

Para a soja em Minas Gerais, o clima favoreceu o desenvolvimento da cultura com temperaturas médias favoráveis durante os dias, alinhadas com precipitações significativas. Já as lavouras de variedades precoces estão sendo colhidas à medida que o panorama climático se torna favorável. Há relatos de alta incidência de mofo-branco e ferrugem em todas as regiões, porém, os produtores têm conseguido controlar bem esta pressão e se mantêm otimistas em relação à expectativa de produtividade desta safra. Em São Paulo, o desenvolvimento das lavouras variou conforme a região. No sudoeste do estado houve prolongamento do ciclo devido às baixas temperaturas e luminosidade, propiciando um desenvolvimento heterogêneo e desuniforme, enquanto no Noroeste e na região de Assis as lavouras estão em excelente estado.

Revista Canavieiros: A produção brasileira de grãos consegue suprir a demanda do mercado interno e garantir o país como grande exportador?

Ribeiro: Sim. Mesmo com uma redução de área em algumas importantes culturas, como arroz e feijão, a produção deve se manter relativamente estável graças à boa produtividade das lavouras brasileiras. Já para outras culturas, como milho e soja, a perspectiva é que o aumento de safra contribua não só para manutenção do abastecimento interno, mas também para ampliarmos o volume exportado, o que gera divisas para o país. Vale lembrar que a produção de grãos para o ciclo 2022/23 está estimada em 310,6 milhões de toneladas, alta de 14% em relação à temporada anterior.

Os efeitos positivos dessa produção estimada se estendem para além da agricultura, com estímulos a outros setores ligados à agropecuária, com criação de novos postos de trabalho, por exemplo, bem como com a geração de receita para o país a partir das exportações. Mas o principal é que com a atual safra a gente tem um aumento na oferta, o que tende a influenciar na redução de preços dos alimentos. Isso não

significa que o produtor rural vai ter prejuízo, uma vez que ele está sendo eficiente no uso dos fatores de produção, a partir do uso das tecnologias disponíveis bem como investindo da atividade. Com isso, tanto o produtor como a sociedade são beneficiados com o resultado.

Revista Canavieiros: Quais os destaques do quinto levantamento de grãos realizado recentemente pela Conab?

Ribeiro: A quinta estimativa da Conab prevê uma produção em 310,6 milhões de toneladas de grãos na safra 2022/23. O volume representa um pequeno ajuste negativo de 0,1% se compararmos com o último levantamento, divulgado em janeiro quando a previsão foi de 310,9 milhões de toneladas. Mas, se a referência de comparação for o ciclo anterior, o volume projetado aponta para um incremento de 38,2 milhões de toneladas, o que representaria uma elevação de 14% à colheita estimada na última safra.

Este resultado estimado é influenciado principalmente pelas elevações de colheita de milho, soja, algodão e trigo, que é resultado do aumento de área e, principalmente, produtividade.

No caso da oleaginosa, a produção deve sair de 125,55 milhões de toneladas (safra 2021/22) para 152,9 milhões de toneladas, alta de 21,8%. O aumento é reflexo tanto do aumento de área como da melhoria da produtividade das lavouras. Enquanto a área cresce cerca de 4,4%, a produtividade registra uma melhora de 16,6%, uma vez que as condições climáticas nesta safra se apresentaram de maneira mais favorável que no ciclo passado, principalmente na região Centro-Oeste, Matopiba e parte da região Sul.

A produção de milho total também registra expectativa de crescimento de área e de produtividade, o que resulta em uma elevação na colheita, com a produção das três safras, podendo chegar a 123,74 milhões de toneladas. Na primeira safra do cereal, o crescimento da produção está estimado em 1,4 milhão de toneladas, o que reflete a recuperação da produtividade em relação ao ciclo passado, uma vez que a área semeada registrou queda de 3,3%. Já na segunda safra do grão, tanto a área deverá crescer, como há expectativa para o desempenho das lavouras ser melhor do que o registrado na temporada passada, resultando em uma estimativa de produção de aproximadamente 94,97 milhões de toneladas em todo o país, incremento de 10,6%.

Além desses dois produtos, é importante destacar o

algodão, que também tem projeção de maior área de plantio, melhora na produtividade e, conseqüentemente, a elevação de produção. A estimativa da Conab é de uma produção de 3 milhões de toneladas apenas da pluma, elevação de 19,2% em relação à safra passada. Se confirmado o resultado, a colheita retorna ao patamar de volume produzido antes do período da pandemia.

No caso do trigo, houve ajuste na produção da safra de 2022 após a conclusão do levantamento objetivo de produtividade da cultura. A nova estimativa para a colheita do cereal é de 10,6 milhões de toneladas, um novo recorde para o país e crescimento de 37,4% em relação à safra de 2021.

Revista Canavieiros: Como são coletadas as informações do levantamento? A Conab leva em consideração as tendências do clima para fazer suas projeções?

Ribeiro: São várias as ferramentas utilizadas para se fazer esse acompanhamento. Para chegarmos à previsão da safra, possuímos técnicos dedicados ao levantamento de informações agropecuárias, que vão a campo entrevistar produtores rurais, agentes do setor e entidades estaduais. Quando não se é possível a ida ao campo, esse contato é feito de maneira remota, pois é fundamental esse retorno de quem está na lavoura. O levantamento subjetivo é complementando com o uso de tecnologias de geoprocessamento, em que conseguimos mapear as áreas cultivadas, e o monitoramento agrometeorológico e espectral, que nos permite acompanhar o índice de vegetação, ou vigor vegetativo e a fenologia das culturas. O uso da estatística também tem papel fundamental nos levantamentos da Conab, principalmente nos levantamentos iniciais, em que os modelos estatísticos dão suporte à previsão de área e produtividade.

Além do levantamento mensal, os técnicos da Conab também realizam o acompanhamento semanal, no qual são elaborados relatórios estaduais com as condições das principais culturas no campo. As informações envolvem acompanhamento da evolução da semeadura e colheita, fenologia, influência das condições climáticas no desenvolvimento e a ocorrência de alguma praga ou doença. Esse boletim semanal conta com a colaboração do INMET, para que possamos divulgar as previsões agrometeorológicas dos próximos sete dias após a publicação.

Revista Canavieiros: O material coletado pela Conab também orienta políticas públicas neste setor para linhas de créditos, financiamentos, Plano Safra?

Ribeiro: A Conab é responsável pela elaboração das propostas de preços mínimos, que servem, por exemplo, de referência para mapear as necessidades das políticas agrícolas do setor. Além disso, a Companhia é referência também na geração de dados de armazenagem, custos de produção, rentabilidade das culturas, preços internos, preços de paridade de exportação e importação, projeções de preços, de safras, oferta e demanda, e cenário de abastecimento interno.

Revista Canavieiros: Outra frente de atuação da Conab é a gestão de estoques públicos de alimentos. O que se pretende por meio desses espaços?

Ribeiro: Sobre os estoques públicos, a sua formação se dá a partir da PGPM (Política de Garantia de Preços Mínimos), mediante a AGF (Aquisição do Governo Federal), na forma direta ou em decorrência do exercício de Contratos de Opção de Venda. Esses instrumentos, instituídos pelo Decreto-Lei n.º 79, de 19 de dezembro de 1966, são operacionalizados com vistas à retirada de produtos em demasia no mercado nos momentos de excedente de safras, formando estoques reguladores. Em outras palavras, a PGPM só pode ser executada nos cenários em que há preços recebidos pelos produtores abaixo dos preços mínimos estabelecidos pelo governo federal - o que não ocorre há algum tempo, devido às oscilações dos preços no mercado mundial. Nesse sentido, trata-se de uma política de seguro de preços para o produtor, em seu objetivo principal.

Revista Canavieiros: A soja teve crescimento de produção e de área plantada? Como será em relação à safra passada?

Ribeiro: A soja é o produto de maior produção na safra. A estimativa é de uma colheita de aproximadamente 152,9 milhões de toneladas. Para a área, a projeção é que cerca de 43,3 milhões de hectares em todo país sejam destinados para a semeadura da cultura, aumento de 4,4% em relação ao ano passado, que foi em torno de 41,5 milhões de hectares.

Revista Canavieiros: A cultura de soja está avançando mais em que áreas? Qual estado teve maior crescimento?

Ribeiro: Esse acréscimo é explicado, entre outros fatores, pelo avanço em importantes estados produtores da agricultura em áreas de pastagens degradadas, ou ainda, da opção, por parte os agricultores, pela soja em detrimento a outras culturas devido à melhor rentabilidade do grão. Praticamente todos os estados brasileiros registraram aumento de área. Destaque para Mato Grosso, maior produtor da oleaginosa, onde esse crescimento chega a 6,3% - saindo de 11,1 milhões de hectares para 11,8 milhões de hectares, Tocantins e Pará.

Revista Canavieiros: Como está a demanda interna e externa de soja?

Ribeiro: Os preços de soja no Brasil devem continuar elevados em 2023. Com quebra de safra na Argentina, o Brasil deve continuar com fortes exportações de farelo e óleo de soja em 2023. Além disso, a possibilidade de elevação do percentual de 10% para 15% de biodiesel ao diesel deve manter os esmagamentos em patamares mais altos. Em relação ao setor externo, a estimativa de exportações brasileiras de soja também deve ser elevada, dada a recuperação de importações previstas para a China, dando assim sustentação às cotações do grão no mercado interno.

Revista Canavieiros: Quais são as estimativas para o milho safra e safrinha?

Ribeiro: Para o milho total é esperado um crescimento tanto de área como de produtividade, que apesar do aumento nos custos de produção, a cultura ainda apresenta boa liquidez e rentabilidade para o produtor. Na primeira safra do cereal, é esperada uma redução de 3,3% na área cultivada, devido à elevação dos custos bem como a uma migração para cultivos mais rentáveis, sendo estimados 4,39 milhões de hectares, porém é esperada uma recuperação na produtividade do cereal. No Rio Grande do Sul, essa recuperação se

dará em menor nível, devido às condições adversas de clima no estado, combinando altas temperaturas com escassez hídrica. Com isso, é esperado que a colheita do cereal na primeira safra apresente um aumento de 5,7%, sendo estimada em 26,46 milhões de toneladas.

Na segunda safra, a Conab espera um aumento tanto na área quanto na produtividade, o que deve resultar numa colheita de 95 milhões de toneladas, variação positiva de 10,6%. O resultado é reflexo de uma maior área plantada em 3,7%, sendo estimada em 16,97 milhões de hectares, e um melhor desempenho das lavouras do cereal, com um rendimento de 5.596 quilos colhidos por hectare.

Somando as três safras do grão em toda a temporada 2022/23, a Conab estima uma produção de 123,74 milhões de toneladas.

Revista Canavieiros: A Conab está fazendo algum levantamento do que está sendo destinado da produção de milho para etanol?

Ribeiro: A Conab realiza esse levantamento. A expectativa é que para a safra 2022/23 sejam consumidos aproximadamente 11 milhões de toneladas de milho para a produção de etanol.

De acordo com o levantamento de cana-de-açúcar, publicado em dezembro pela Companhia, documento onde se encontra as informações sobre o volume de álcool produzido no país, para a safra 2022/23, é prevista a produção de etanol a partir de milho de 4,5 bilhões de litros, sendo 1,5 bilhão de litros do biocombustível anidro e cerca de 3 bilhões de litros do etanol hidratado. Ao todo, houve acréscimo de 30,7% no volume total em comparação ao que foi produzido na temporada anterior.

Em Mato Grosso, a demanda das indústrias continua maior que na safra anterior, com expectativa de moagem de quase 8.000 mil toneladas de milho, no ciclo 2022/23, aumento de 12% em relação à safra anterior, tendo em vista a grande demanda dos mercados interestaduais pelo biocombustível mato-grossense. 



Jair Heuert

Engenheiro Agrônomo do Programa de Melhoramento do Amendoim da Embrapa

Embrapa no amendoim runner



Ninguém duvida que uma das principais atrizes para o Brasil ser referência na agropecuária tropical é a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, mais conhecida como Embrapa.

Seja no desenvolvimento de novos manejos, como o plantio direto e a integração lavoura-pecuária, ou no desenvolvimento genético, como o trigo do cerrado. Basta se aprofundar na história das cadeias produtivas para identificar sua influência como grande agente de evolução.

No amendoim, pensando no modo de produção para a indústria alimentícia e exportação, pode-se dizer que ela vive ainda um processo de ambientação, mas já com cultivos interessantes lançadas, porém, o que chama mais atenção é no que está por vir, o que poderá ser compreendido na entrevista com um dos representantes do programa de melhoramento da cultura, Jair Heuert.

Não há dúvidas que a cadeia como um todo vai ganhar

muito com esse reforço, basta ter paciência para as vagens se desenvolverem.

Revista Canavieiros: Gostaria que você contasse brevemente um pouco sobre a história do melhoramento genético no amendoim dentro da Embrapa. Quando nasceu? Seus objetivos? Conquistas já realizadas?

Jair Heuert: A Embrapa é uma instituição pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação na agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária. A Embrapa está completando 50 anos com a missão de viabilizar soluções com foco na sustentabilidade da agricultura, em prol da segurança alimentar brasileira.

A Embrapa Algodão é responsável pela pesquisa com a cultura do amendoim, localizado em Campina

Grande-PB. Essa oleaginosa tem importância na região nordeste, principalmente ocupando áreas de pequenos agricultores e com pouca mecanização que atende o mercado regional, o qual tem seu cultivo predominante do amendoim de película vermelha e de porte ereto. Com a demanda crescente por alimentos e expansão da agricultura no cerrado, foi direcionado uma linha de pesquisa e desenvolvimento de novas cultivares de amendoim de porte rasteiro, do tipo Runner, adaptado a mecanização para grandes áreas. Este programa de melhoramento genético é recente se comparado com as grandes culturas. A base da pesquisa do Programa de Melhoramento do Amendoim está localizada em Santo Antônio de Goiás-GO, no Núcleo do Cerrado da Embrapa Algodão. As atividades estão espalhadas por diversas regiões do Brasil (GO, MT, MS, MG, BA, TO, PR e SP). Em 2017 fomos convidados para estar iniciando um trabalho de pesquisa e validação de cultivares para atender as demandas dos produtores de São Paulo.

Revista Canavieiros: Quais são os alvos do Programa de Melhoramento do Amendoim da Embrapa?

Heuert: A pesquisa para o desenvolvimento de novas cultivares pode ser considerada um processo contínuo e fundamental para o sucesso da cadeia produtiva. O melhoramento genético permite gerar novas cultivares mais produtivas, com melhor adaptação regional, ciclo adequado, hábito de crescimento adaptado a colheita mecanizada, com níveis mais elevados de resistência a pragas, doenças e ao estresse hídrico. Além disso, as características mercadológicas dos grãos precisam estar em consonância com às exigências do mercado consumidor.

Revista Canavieiros: Sobre o ciclo adequado, o que o Programa de Melhoramento do Amendoim da Embrapa está buscando?

Heuert: Dentro de um programa de melhoramento genético, precisamos trabalhar com diferentes grupos de maturação porque possibilita ao produtor ter um melhor escalonamento de colheita que proporciona um melhor equilíbrio na unidade de grãos da cooperativa no momento da entrega da produção, o que tente a diminuir

a fila de espera no descarregamento, assim, nós trabalhamos com cultivares do grupo de maturação de ciclo tardio, médio e o precoce.

Estamos identificando a pesquisa para buscar novas cultivares que se enquadram melhor em áreas de renovação da cana de açúcar com ciclo super precoce (115 – 125 dias). Isso devido ao fato da soja ter evoluído na preferência de produtores e usinas de cana-de-açúcar nessas regiões, onde tradicionalmente o amendoim tinha mais espaço, pois seu ciclo varia de 110 a 120 dias, enquanto o ciclo das cultivares de amendoim mais plantadas na atualidade variam de 130 a 150 dias. Este novo grupo de maturação de ciclo super precoce tende a ter competitividade pelas áreas que estão sendo destinadas a soja.

Revista Canavieiros: Quais são as principais cultivares já lançadas da Embrapa do tipo runner e suas características?

Heuert: BRS 421 OL, cultivar de amendoim de alto teor de ácido oleico com excelente padrão de grãos, com tamanho de grãos graúdos, predominante 38/42, do formato alongado e com bom rendimento industrial. Na parte agronômica se destaca como moderadamente resistente a mancha preta e as viroses.

BRS 423 OL, cultivar de alto teor de ácido oleico com elevado potencial produtivo, de ciclo precoce, moderadamente suscetível as principais doenças foliares causadas por fungos e moderadamente resiste as viroses. Predominância dos grãos graúdos do calibre 38/42 e 40/50, no formato arredondado e ovalado.

A BRS 425 OL, é a primeira cultivar brasileira derivada de espécies silvestres, conferindo uma excelente sanidade e rusticidade. Essa cultivar de alto teor de ácido oleico é de ciclo médio com tamanhos de grãos de tamanho médio, predominantemente 40/50, de formato arredondados, requisitados no mercado de drageados, além disso pode ser uma boa opção para a indústria de óleo de amendoim devido ter uma porcentagem um pouco acima das anteriores.

Revista Canavieiros: Há quanto tempo e como funciona o relacionamento que vocês têm com a Copercana?

Heuert: Estamos completando três anos de parceria, uma interação perfeita onde recebemos as principais demandas agrônômicas que os cooperados enfrentam no campo, que precisam de cultivares mais resistentes e de ciclo mais adequado. A Copercana por ser um dos principais players de exportação de amendoim tem know-how na parte mercadológica, com isso conseguimos direcionar a nossa pesquisa com as exigências do mercado internacional. No amendoim essas demandas contam muito, onde os grãos são avaliados pelos compradores pelo seu aspecto visual, nutricional, química, sensorial, formato e granulometria.

Revista Canaveiros: É perceptível a expansão da cultura do amendoim para novas regiões do país. A Copercana tem produtores do projeto amendoim que tem lavouras em áreas de cerrado. A Embrapa tem realizado algum trabalho de pesquisa nessas regiões de expansão?

Heuert: Na Embrapa temos a visão de atender os produtores de diferentes regiões com novas cultivares. Temos percebido o crescimento do amendoim nessas regiões de expansão, onde atendemos com informações geradas através das pesquisas realizadas em conjunto com instituições de ensino superior, a exemplo da UEM (Universidade Estadual de Maringá-PR), UEMS (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, campus de Mundo Novo e Cassilândia-MS), UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, campus de Iturama-MG) e o IFMT (Instituto Federal do Mato Grosso de Campo Verde-MT e Sorriso-MT). As cultivares da Embrapa estão no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) dos principais estados considerados de expansão, permitindo que os produtores possam identificar a melhor época de plantio, nos diferentes tipos de solo e ciclos de cultivares. 



BásicaPRO

A base produtiva da cana.

+ 1,4 TAH* **+ 10,05 TCH****

*TAH = toneladas de açúcar por hectare **TCH = toneladas de cana por hectare

BásicaPRO é a nova tecnologia da Mosaic Fertilizantes para a adubação de base no canavial. Nutrição complementar para uma produtividade vigorosa, com mais cana por hectare e açúcar por tonelada.



Fonte de silício: maior resistência contra estresses, pragas e doenças.



Mais colmos e açúcar por hectare.



Cálcio para o crescimento das raízes e a recuperação das soqueiras.



Efeito residual.



Potencializa os fertilizantes fosfatados: longevidade e rentabilidade para o canavial.



Flexibilidade: aplicação a lanço ou em sulco de plantio, na cana-planta e nas soqueiras.

Saiba mais:





Cooperativismo na comunidade

Copercana e UPL beneficiam entidade da cidade de Pontal-SP com doação de cestas básicas



Cientes das necessidades que muitas instituições enfrentam, uma ação conjunta realizada pela Copercana e a multinacional UPL, possibilitou que no dia 7 de fevereiro fosse oficializada a entrega de 20 cestas básicas para o Lar Vicentino Dona Albertina Schmidt de Pontal, indicado pela Copercana. As cestas doadas foram adquiridas no supermercado da própria cooperativa, aumentando, assim, o círculo virtuoso e beneficiando ainda mais pessoas. A ação faz parte de um programa de relacionamento com as cooperativas agrícolas parceiras, desenvolvido pela UPL, chamado Cooper UP.

Na ocasião, a Copercana foi representada pela gerente de Comunicação e Marketing, Carla Rossini, e pela gerente do supermercado de Pontal, Roseli Dela Bandeira Dias Pedro e representando a UPL esteve presente a RTV Priscilla Cano. Todos foram recepcionados por Silas Carneiro, do departamento financeiro da instituição beneficiada.

“É com muita satisfação que estamos entregando esses alimentos para o Lar Vicentino Dona Albertina Schmidt. Além da UPL ser uma parceira muito forte da Copercana e estar sempre presente, este tipo de ação reforça ainda mais o compromisso social das duas empresas. Em 2021 essa nossa parceria beneficiou uma instituição da cidade de Morro Agudo e agora a cidade escolhida pela diretoria foi Pontal, que também tem filiais da Copercana como Supermercado, Posto de Combustíveis, Loja de Ferragens e Magazine. Através desta entrega pudemos constatar a necessidade dessa instituição e a importância da doação”, disse Carla Rossini.

A RTV da UPL enfatizou que a ação é uma forma da UPL estreitar os laços com as comunidades onde as cooperativas

parceiras estão inseridas “A UPL também tem o legado de cooperativismo e um dos nossos valores sempre foi o humano. Através do programa Cooper UP realizamos doações para instituições indicadas por nossos parceiros e a Copercana é uma companheira de longa data da UPL. Para essa ação eles escolheram o Lar Vicentino Dona Albertina Schmidt, de Pontal, por ser da região e pela necessidade, pois geralmente cidades menores recebem menos incentivo. Estamos muito felizes em poder contribuir e estaremos levando essa parceria tanto para os produtores quanto para as instituições que precisam da nossa ajuda”, afirmou Priscilla.



Da esquerda para a direita, Priscilla Cano (RTV da UPL), Roseli Dela Bandeira Dias Pedro (gerente do Supermercado Copercana de Pontal), Silas Carneiro (financeiro do Lar Vicentino) e Carla Rossini (gerente de Comunicação e MKT da Copercana e Canaeste)

Sobre a instituição beneficiada

O Lar Vicentino Dona Albertina Schmidt é uma instituição de longa permanência. Constituído em 1973, se mantém com parte do benefício dos idosos, convênios com a Prefeitura Municipal e doações da sociedade. Para atender os 34 idosos (16 mulheres e 18 homens), a instituição conta com uma equipe constituída por assistente social, coordenadora, enfermeira, fisioterapeuta, nutricionista, cuidadores, serviços gerais, lavadeira e cozinheira. Ao todo são servidas seis refeições diárias.

“Toda ajuda em alimentação é muito importante e significa muito para o Lar. Agradeço a Copercana e a UPL por nos escolherem para a efetivação dessa doação. O custo que teríamos

em comprar esses alimentos que estamos recebendo será revertido para a aquisição de outros produtos como fraldas, medicamentos e até mesmo outros itens para complementar a alimentação dos nossos idosos. Agradeço muito toda a doação recebida”, comentou o presidente do Lar Vicentino, Roberto Fessini.

“Sabemos que muitas entidades da cidade precisam, mas poder atender ao menos uma e fazer disso algo bom para eles é muito gratificante e a gente só tem que agradecer a UPL pela parceria neste ato”, disse a gerente do supermercado de Pontal.

De acordo com o presidente do Lar Vicentino Dona Albertina Schmidt, além de alimentos, os itens mais utilizados são as fraldas geriátricas e leite. As pessoas que puderam contribuir com a instituição podem entrar em contato pelo telefone (16) 3953-2919 e falar com Zucilene.



Dia de campo na Fazenda Santa Rita com muita informação e troca de experiências

Evento focou nas lavouras de soja, amendoim e no plantel de cultivares de cana da propriedade



Em meio à chuvarada do começo do ano, o primeiro dia do mês de fevereiro amanheceu com um céu azul especial, parecia até que Deus havia dado uma trégua nas chuvas para que naquele período os mais de cem produtores, profissionais técnicos da Copercana, parceiros e fornecedores de tecnologia pudessem ampliar seus conhecimentos através do Dia de Campo organizado pelo time agrônomo da Unidade de Grãos I da cooperativa, que aconteceu na Fazenda Santa Rita, localizada no município de Terra Roxa-SP.

A dinâmica do evento foi estruturada na exposição de

variedades de soja que se encaixam num ambiente de rotação de cultura com a cana, cultivares consolidadas e novas (em pesquisa) de amendoim e cana-de-açúcar através da formação de turmas que receberam informações de especialistas de cada área e também puderam discutir impressões práticas.

Para o amendoim foram formados dois grupos, um liderado pela pesquisadora da Embrapa, Taís de Moraes Falleiro Suassuna, e o técnico, Jair Heuert, os quais apresentaram diversos materiais, inclusive clones que estão em multiplicação em campo para a produção de semente e com isso aumentar a área de estudo e validação.



Gustavo Nogueira, Ruan Betiol e Caio Barbosa (agrônomos da Unidade de Grãos I); Ignácio José de Godoy (pesquisador do IAC); Edgard Matrangolo Junior (agrônomo da Unidade de Grãos); Jair Heuert (técnico da Embrapa) e Taís de Moraes Falleiro Suassuna (pesquisadora da Embrapa) participaram da cerimônia de abertura do evento

Heuert enfatizou que a evolução da Embrapa dentro da cultura deverá ser constante e bastante focada em mercado: “O foco da Embrapa é pesquisa, parcerias como da Copercana são importantes para entendermos as exigências dos melhores mercados e com isso contribuímos para elevarmos o desempenho da cultura. No amendoim já estamos trabalhando com a padronização do tamanho do grão, rendimento industrial e temos outros aspectos que vamos levar em

consideração para o desenvolvimento de futuros materiais”.

O técnico também ressaltou a importância em trabalhar ao lado da Copercana no sentido de obter o status prático das variedades liberadas para a produção comercial: “Outro aspecto importante é quanto ao retorno e validação das pesquisas através de ensaios desenvolvidos pelo corpo técnico da cooperativa e a interação direta com o produtor como acontece em eventos como esse dia de campo”.



Jair Heuert, Embrapa: “O foco da Embrapa é pesquisa, parcerias como da Copercana são importantes para entendermos as exigências dos melhores mercados e com isso contribuímos para elevarmos o desempenho da cultura”

O segundo grupo ficou sob as orientações do pesquisador do IAC (Instituto Agronômico de Campinas), Ignácio José de Godoy, que falou muito sobre o IAC OL3 e 505, variedades mais usadas atualmente pelos produtores participantes do Projeto Amendoim da Copercana, além de mostrar cultivares com grande potencial comercial, como a IAC OL5, que traz como característica um ciclo curto (130 dias) e também grande resistência às doenças.

“O evento foi bastante proveitoso, pois através de sua organização em parcelas nós conseguimos mostrar e principalmente discutir diretamente com os produtores sobre diversos temas de cada material, inclusive aqueles que estão sendo mais usados”, disse Godoy.



O pesquisador do IAC, Ignácio José de Godoy, esclareceu muitas dúvidas dos produtores sobre as duas cultivares mais utilizadas hoje (OL3 e 505) nas lavouras do Projeto Amendoim da Copercana

É válido ressaltar que os dois engenheiros-agrônomos focados na cultura, Edgard Matrangolo Junior e Ruan Betiol, também acompanharam as duas turmas participando ativamente das conversas, assim como o agrônomo, também pertencente ao corpo técnico da Unidade de Grãos I, Caio Barbosa, orientou o público interessado em conhecer as tecnologias expostas relacionadas à cultura da soja.

O evento também contou com a participação conjunta

dos representantes da Lagoa Bonita Sementes, Pedro Gambi e Daniel Borges, para que os produtores pudessem conhecer novas tecnologias de cultivares com características que se adaptam bem à região de abrangência da Copercana, onde a grande maioria planta em áreas de rotação de cultura na reforma dos canaviais.

“Estamos indo para o quinto ano de parceria com a Copercana e nesse tempo nossa sinergia para trabalhar em conjunto, ou seja, ofertar ao produtor soluções que se

encaixam em seu perfil, está cada vez mais afiada”, disse Gambi, coordenador comercial da Lagoa Bonita Sementes.

Das variedades em exposição haviam três da Neogem (610, 660 e 680), todas IPRO (resistente ao glifosato e a quatro espécies de lagartas), precoces e indicadas para ambientes de alta fertilidade; e duas Soytech (631 e 700), ambas I2X (resistente ao glifosato e dicamba, além de proteger contra seis espécies de lagartas), porém, a primeira sendo precoce e destinada a ambientes férteis, enquanto que a segunda com grande adaptabilidade para o cerrado (do Triângulo Mineiro para cima) e com maturação próxima do normal.

“Aqui no dia de campo trouxemos materiais novos e consolidados no mercado, com características específicas para atender esse perfil de lavoura. Percebi que os produtores vieram em busca de informações, de tecnificação,

eles querem evoluir seus desempenhos também na cultura de rotação”, comentou Gambi.



Pedro Gambi, da Lagoa Bonita Sementes: parceria sintonizada com a Copercana no sentido de ofertar variedades de soja, consolidadas e novas, que se adequem ao perfil dos produtores-cooperados

Para conferir as variedades de cana disponíveis comercialmente como mudas e também clones em experimentação, os produtores seguiram o assistente técnico Amauri Aparecido da Costa, contudo os detalhes relacionados à cana foram apresentados num segundo dia de campo realizado dia 16 fevereiro, o qual em razão da data de fechamento desta edição terá sua cobertura completa publicada no próximo mês.

Oportunidade de realização de bons negócios e atualização a respeito da conjuntura mercadológica

Para o produtor que visitou o evento, além da atualização técnica, foi possível conversar com os agrônomos do Departamento de Insumos da Copercana e também dos principais fornecedores de defensivos, o que é sempre bom não somente no sentido de esclarecimento de alguma eventual dúvida de manejo, mas também na evolução de negociações comerciais.

Além disso, o evento também contou com a presença do diretor-comercial agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão, que conversou com cada produtor passando informações detalhadas da atual conjuntura mercadológica, em especial do amendoim, e também aproveitou o ambiente para reforçar a importância em se trabalhar com o conceito da máxima qualidade possível, visando uma safra com um volume maior de grãos aptos para serem exportados aos mercados que melhor paguem.

“É com imensa satisfação que vejo a Fazenda Santa Rita da Copercana recebendo um grande público

novamente depois de tanto tempo, a propriedade está muito bonita e tenho certeza que os cooperados que nos visitaram aprovaram o evento e vão, não apenas voltar, mas recomendar as ações futuras para seus amigos também produtores”, disse Paixão.

Definição confirmada pelos jovens produtores Rodrigo e João Victor Deliberto, que atuam na operação da família e são representantes da terceira geração de cooperados: “A estrutura foi muito bem organizada para a exibição das novidades, o que vimos hoje vai ser importante na busca de novas práticas para nos adequarmos as exigências do mercado, que cada vez está mais rigoroso no sentido de querer produtos de melhor qualidade, o que é mais um elo dentre tantos que temos com a Copercana, onde estamos juntos desde a geração do nosso avô”.



Além de orientar os produtores sobre a conjuntura de mercado, e reforçar a necessidade de se manter o foco na busca pela qualidade no amendoim, o diretor-comercial agrícola da Copercana, Augusto Cesar Strini Paixão, revelou grande felicidade em voltar a ver a Fazenda Santa Rita receber expressivo público



Laboratório de Solos da Copercana é auditado por técnicos do Inmetro e renova certificação ISO/IEC 17025

A “acreditação” garante a confiabilidade dos resultados que são vistos no laboratório



Da esquerda para a direita, Igor Olivares, Vânia Junqueira, Ana Carolina Carvalho Pinto Silva, Arnaldo Rodella e Gustavo Nogueira

O Laboratório de Solos da Copercana recebeu durante três dias a visita dos auditores do Inmetro, responsáveis por avaliar as regras e padrões presentes na ISO/IEC 17025. A certificação permite que o laboratório se mantenha dentro das normas internacionais que atestam que as análises e resultados fornecidos pelo serviço da Copercana são corretos.

O processo chamado de 'acreditação' foi realizado pelo avaliador líder, Igor Renato Bertoni Olivares, e pelo técnico Arnaldo Antônio Rodella. Os profissionais se dividem em duas ações. O líder se preocupa com a parte de gerenciamento enquanto o auditor técnico acompanha os ensaios, checka equipamentos e padrões de análise.

"Quando é de interesse do laboratório, é solicitada a visita do Inmetro para ver se as atividades atendem a uma normativa específica que, no caso da Copercana, é a ISO 17025", destaca Igor Olivares. De acordo com o profissional, a norma consegue garantir a confiabilidade dos resultados que são vistos no laboratório. Confiabilidade, relacionada desde a parte técnica, como a calibração de equipamentos, execução correta dos ensaios e da parte de gestão, como a de auditorias internas, controle de documentos, entre outras que o laboratório desempenha. "A atividade de um laboratório é importante, porque o efeito de um resultado laboratorial pode afetar diretamente uma determinada aplicação, como, por exemplo, a correção de um solo para o plantio. Então, a análise é extremamente importante e tem que ser confiável", frisa e acrescenta Olivares: "Na minha parte, auditei requisitos como o controle de documentos e de registro, o programa de auditoria interna, de análise crítica da alta direção, que é uma reunião anual feita pela Copercana para avaliar criticamente como o laboratório está produzindo. Essa foi a minha interação nesses últimos três dias".

Na parte mais técnica, são acompanhados os métodos de análise do laboratório e seus escopos. Durante a avaliação, o analista técnico observa a perícia do analista, se faz o uso correto e eficiente dos equipamentos e se as soluções empregadas estão bem preparadas. "O meu foco é basicamente o acompanhamento dos métodos executados pelo laboratório e os métodos analíticos", explica Arnaldo Rodella. De acordo com o técnico, durante esse processo são checkados se os equipamentos utilizados pelo laboratório estão

calibrados, se os reagentes e soluções utilizadas dentro do processo estão bem preparadas, além de questões estruturais como a climatização do ambiente e áreas restritas. "É um pente fino que passamos no laboratório que, com o tempo, vai se adequando. A Copercana, por exemplo, já passou por quatro avaliações e, de certa forma, nesse escopo de análise do solo, as coisas estão relativamente bem, já que muitos pontos duvidosos foram sanados tornando avaliação relativamente tranquila", finalizou Rodella.

A avaliação feita pelo Inmetro é realizada a cada dois anos, mas o laboratório da Copercana faz auditorias internas anuais mantendo e aprimorando as práticas de gestão. Através dessa prática o laboratório consegue melhorar continuamente o sistema de gestão, garantindo um trabalho de qualidade que é comprovado por todos os clientes. "Durante a avaliação temos a visão de avaliadores experientes e qualificados designados pelo Inmetro para medir nossa competência, assim o resultado positivo e elogiado nos deixa muito felizes e isso significa que estamos trabalhando muito bem, refletindo positivamente nos resultados que entregamos a todos os nossos clientes", destacou a responsável química do Laboratório de Solos Copercana, Vânia Junqueira. A profissional que acompanhou de perto cada detalhe das avaliações explicou sobre a importância dessa avaliação realizada pelo Inmetro, que atesta o compromisso de qualidade e confiabilidade nos resultados obtidos pelo laboratório da Copercana.

"Quando temos uma certificação ou uma norma internacional implantada, o laboratório tem uma série de vantagens na parte de qualidade do ensaio, calibração de equipamentos, treinamento de equipe e capacitação de pessoal. Tudo isso dá para a parte de gestão confiança e qualidade nos resultados dos clientes. Então é importantíssimo mantermos essa certificação e buscar a melhoria contínua no nosso sistema", detalha e acrescenta Vânia: "A diretoria, desde o início do processo, tem apoiado o laboratório desde a implantação, suporte e manutenção da certificação. Contamos com o apoio deles desde o início em todas as etapas do processo. Nossa diretoria é muito consciente e nos apoia, pois acredita na qualidade do nosso atendimento e requisitos dos nossos clientes". 



Referência de excelência no setor de grãos

O caminho traçado pela Copercana foi árduo, mas com liderança, mãos na terra e olhos voltados para o futuro, chegou ao topo



Qualidade. Na Copercana o assunto é levado muito a sério. Em todas as atividades da cooperativa, o padrão e o modelo seguidos pela diretoria em todos os seus negócios sempre têm como meta oferecer o melhor para seus clientes, cooperados e fornecedores. Quando o assunto são os grãos, a Copercana é exemplo de profissionalismo, dedicação e acompanhamento das

principais tendências e mudanças no mercado. O amendoim é o grande destaque da cooperativa, sendo um dos melhores do mundo. Mas para chegar a essa marca, o caminho traçado pela diretoria foi árduo, mas com liderança, mãos na terra e olhos voltados para o futuro.

Nessa reportagem listaremos alguns dos principais pontos que fazem com que o Amendoim da Copercana seja o

sinônimo de referência e excelência no setor de grãos.

Confiança da diretoria

O diretor comercial agrícola Augusto César Strini Paixão, em entrevista que pode ser conferida nesta edição, na página 46, destacou as novidades apresentadas para os produtores que participam do projeto Amendoim da Copercana. “No amendoim é preciso sempre se preocupar com os padrões de qualidade que os mercados que melhor remuneram pautam e não com a produção”. A frase, repetida em todos os eventos, reuniões e conversas por Strini, sintetiza o processo pragmático seguido pela cooperativa. O diretor tem uma relação de muito carinho e zelo com todo o processo agrícola da cooperativa e sempre está por dentro de cada novidade e desafio apresentados pela equipe técnica que atua nas unidades de grãos. Todo esse compromisso, sem dúvida, tem como reflexo o sinônimo de qualidade obtido pela Copercana.



Augusto César Strini Paixão atesta a importância da qualidade do amendoim da Copercana: confiança da diretoria é fator decisivo

Investimento em pessoal

A Copercana investe pesado em qualificação profissional, e realiza vários treinamentos com seus colaboradores que trabalham diretamente com a produção de amendoim. A ideia é que todos sintam orgulho dessa marca atingida pela cooperativa e entendam a importância de manter o patamar de qualidade obtido ao longo dos anos sempre em alta. Treinamentos, como por exemplo, expurgo de grãos e conhecimento e aperfeiçoamento de padrões, levam em consideração a importância desde a ponta do alto escalão do processo de produção do amendoim, até o operacional,

e oferecem informações relevantes para que o patamar Copercana de qualidade se mantenha sempre no alto.

Diante disso, os colaboradores da Unidade de Grãos I, responsáveis pelo recebimento, secagem, armazenamento e expedição de amendoim em casca da Copercana, receberam um treinamento sobre o sistema APPCC (Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) ou em inglês HACCP. A norma nada mais é que um sistema de controle sobre a segurança do alimento que envolve análise e controle de riscos biológicos, químicos e físicos em todas as etapas de beneficiamento de amendoim. É através desse tipo de treinamento que o amendoim da Copercana se mantém em máxima qualidade, estando apto aos mercados internacionais mais exigentes. Esse processo de treinamento é realizado constantemente pela cooperativa e a ideia é que todos consigam transferir o conhecimento adquirido na prática, no dia a dia, melhorando os controles e entendendo a importância do que eles fazem para ter uma eficiência cada vez maior. Outro treinamento é de gerenciamento de unidades de grãos, um curso que aborda as boas práticas e também os requisitos a serem seguidos para uma melhor qualidade do grão que a Unidade de Grãos da Copercana oferece. Nele, é destacado todo o processo do amendoim, desde a entrada da matéria-prima, o funcionamento, o controle de qualidade, a limpeza, a secagem e armazenamento e todos os controles necessários para se fazer uma expedição atendendo ao mercado nacional e internacional. Dentro desse aspecto de qualidade a cooperativa também investe em ações que potencializam essa capacitação.



Treinamento de profissionalização: compromisso da Copercana com a qualidade

Olho no mercado interno e externo

Sempre atenta às principais mudanças no mercado de exportação do amendoim, a Copercana sempre está de

olho nas últimas informações do mercado internacional. A mais recente foi referente à fiscalização em uma quantidade maior de lotes a serem monitorados com relação ao uso de pesticidas proibidos pela União Europeia. A vantagem da Copercana diante de tais mudanças é que ela atende a um rigoroso protocolo do Ministério da Agricultura para exportar amendoim para a União Europeia. A cooperativa conhece todas as etapas, desde a preparação da semente até o recebimento do amendoim pelo cooperado, fornecendo sementes tratadas de acordo com a legislação, além de ter agrônomos para orientar no campo e verificar a presença de contaminantes proibidos, alinhando as exigências de mercado com a entrega de produtos sadios e dentro da legislação.

De acordo com Jonas Nascimento, supervisor de qualidade da Copercana, e Edgard Matrangolo Júnior, engenheiro-agrônomo e responsável técnico do projeto Amendoim, a mudança não vai impactar, pois a cooperativa já vem ao longo dos anos acompanhando, conscientizando e orientando cada produtor cadastrado no projeto para o melhor manuseio e manejo do amendoim. “Só podemos utilizar produtos registrados, com orientação dos nossos agrônomos e dentro da lei, tanto do mercado nacional como do mercado externo”, destaca Jonas Nascimento, que acrescenta: “hoje a Copercana tem o projeto Amendoim e nele só fazem e só podem fazer parte produtores que compram os insumos necessários para a condução das suas lavouras de acordo com as recomendações dos agrônomos do departamento técnico, sendo todos os produtos devidamente registrados para a cultura”.



O supervisor de qualidade, Jonas Nascimento

Projeto Amendoim

No projeto Amendoim da Copercana, os produtores de amendoim devem atender a requisitos obrigatórios para participar. Eles precisam comprar a semente da cooperativa, seguir orientações técnicas e informações agrônômicas e possuir estrutura adequada de plantio, manejo e colheita de acordo com a área plantada. A cooperativa fornece todos os produtos necessários e apenas os produtores cadastrados no projeto podem entregar o amendoim para a Copercana. Além disso, a cooperativa fornece capacitação técnica anual para os produtores, levando em conta as demandas do mercado. Atualmente, devido ao aumento da preocupação com pesticidas no mercado europeu, a cooperativa tem aumentado a fiscalização na utilização de produtos registrados mantendo os produtores informados sobre as exigências do mercado e qualquer novidade para evitar prejuízos. O objetivo é que o produtor se profissionalize e melhore a qualidade do amendoim da Copercana, garantindo sua segurança e qualidade tanto para o mercado interno quanto para o externo.

“O projeto do amendoim está ganhando mais força e dando uma segurança em N fatores, principalmente na questão de rastreabilidade. Hoje o que interessa para o consumidor final, para o Ministério da Agricultura e até mesmo para o nosso cliente na Europa, no mercado interno, é isso. Então, hoje a gente tem que ser capaz de saber o que aconteceu em todas as etapas do plantio do amendoim. E a gente tem que demonstrar isso através de um sistema onde consigamos rastrear, desde o lote do produto final que o nosso cliente recebeu até na lavoura, no campo onde foi plantado”, frisa Edgard Matrangolo Júnior, que completa: “a Copercana tem um índice elevado de conformidade em relação ao nível de aflatoxina exigido pelo MAPA para empresas exportadoras de amendoim para o mercado europeu, o que mostra o comprometimento e organização da empresa diante das exigências do mercado. O amendoim produzido é completamente industrializado e processado em uma unidade certificada, que possui as certificações BRC, HACCP e SEDEX, certificações no qual visam ao controle e gestão de segurança de alimentos, e programa que estabelece padrões sobre normas trabalhistas, saúde e segurança, meio ambiente e ética comercial”.



O engenheiro-agrônomo e responsável técnico do projeto Amendoim da Copercana, Edgard Matrangolo Júnior

Conformidade com as normas

A Copercana está planejando garantir a conformidade com as normas exigidas no mercado europeu no futuro, através da conscientização, treinamento, monitoramento e divulgação, bem como tendo uma responsabilidade maior com cada produtor que está cadastrado no projeto Amendoim. Isso inclui orientação técnica para o pessoal da indústria e do campo, buscando orientar para produzir o melhor possível.

O objetivo é continuar fazendo o que já está sendo feito e garantir a conformidade.

Dentro desse processo, Jonas Nascimento destaca que o papel do produtor é fundamental para garantir a conformidade com as normas do mercado europeu no futuro. Ao mesmo tempo, a equipe técnica da Copercana tem conscientizado sobre a importância do manejo correto e da utilização dos produtos corretos. O objetivo é entregar o amendoim para os destinos que ofereçam a melhor remuneração e, nessa parceria, o produtor que tem o interesse financeiro e a preocupação com a qualidade do amendoim, deve ter em mente que melhorando a qualidade o resultado é um melhor pagamento.

Outra dica importante, segundo o supervisor de qualidade da Copercana, é o agricultor se preparar para fornecer produtos para a Europa. Ele sugere que se deve buscar orientações técnicas junto a Copercana. Além disso, ele pode se unir à cooperativa e participar do projeto Amendoim, onde receberá orientações técnicas e informações sobre o mercado. Se for um produtor novo, é necessário entrar em contato com a área agrônômica, participar dos treinamentos de conscientização e se comprometer a cumprir todas as boas práticas agrícolas e demais recomendações da equipe técnica preparando-se para atender aos mais exigentes mercados. 



Amendoim da Copercana está apto aos mercados internacionais mais exigentes



Consciência e compromisso

Copercana recebe certificação do “Selo Verde Empresa Ambientalmente Consciente”



A Unidade de Grãos 1 da Copercana recebeu no dia 10 de fevereiro o certificado “Selo Verde Empresa Ambientalmente Consciente”, sendo reconhecida por sua gestão ambientalmente sustentável.

Estiveram presentes na cerimônia que aconteceu na Câmara Municipal de Sertãozinho, o secretário municipal de Governo, Walter Cellini (representando o prefeito do município Wilson Pires); o presidente da Câmara Municipal de Sertãozinho, Fernando Francisco da Silva (Babá da Farmácia); a presidente do Ceise Br, Rosana Amadeu da Silva; o vice-presidente do Ciesp e Fiesp, Antonio Eduardo Toniolo Filho; o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Henrique Gomes; a diretora do Departamento Técnico Ambiental, Sarah Cristina Gonçalves Magalhães. E representando a Copercana o gestor de Geotecnologia e Meio Ambiente da Canaoeste e membro do Comitê de Sustentabilidade da Copercana|ESG, Fábio de Camargo Soldera, a analista de qualidade da Unidade de Grãos 1, Tayla Fernanda Biagi, e o membro do Comitê de Sustentabilidade da Copercana|ESG, João Vitor Marinho.

O Selo Verde é uma certificação de validade anual destinada às indústrias. Seus objetivos são apontar para o setor produtivo responsabilidades em relação aos problemas ambientais, propor atitudes e práticas comportamentais fundamentadas em valores que tenham como referência a preservação do meio ambiente e valorizar e incentivar as empresas que promovam a consciência socioambiental através de suas ações.

Essa certificação dada pela Prefeitura Municipal de Sertãozinho, por meio da Secretaria de Meio Ambiente vem sendo cada vez mais cobrada em processos de exportação, sendo um diferencial para as empresas que a possuem.

Receberam o Selo Verde 24 empresas que obtiverem pontuação igual ou superior a 70 pontos na avaliação dos quesitos especificados e a Unidade de Grãos 1 foi certificada por comprovar práticas ambientalmente sustentáveis de produção, obtendo 95 pontos nos seguintes quesitos:

Plano de gerenciamento de resíduos; Tratamento e destinação adequada de resíduos; Política interna de coleta de resíduos recicláveis e destinação final; Controle de poluição do ar; Controle de poluição sonora; Apoio a entidades (ONGs, associações, dentre outras) que atuam na defesa do meio ambiente; Ações de educação ambiental, junto a colaboradores, clientes e fornecedores; Existência de profissional responsável pelo controle ambiental; Estação de Tratamento de efluentes e ou caixa separadora de água, areia e óleo e Reutilização de água pluvial.

“Este é o segundo ano que a Unidade de Grãos 1 participa

da certificação Selo Verde, o primeiro foi em 2021 e nos dois anos conseguimos obter uma pontuação elevada. Essa certificação representa uma validação do nosso trabalho, uma consolidação, pois antes do selo, a unidade já tinha programas ambientais, com o biodigestor; na parte de automotivo já tínhamos parcerias com empresas para coletar o óleo e destinar corretamente os EPIs com graxa; o processo maravilhoso do amendoim aonde todos os produtos e subprodutos são 100% aproveitados, não tem descarte, todos os resíduos são aproveitados. Este selo vem comprovar que não estamos somente preocupados com as vendas, em atender os nossos clientes com satisfação, com a qualidade dos nossos produtos, mas também estamos preocupados com as nossas responsabilidades ambientais e sociais. A Copercana tem cada vez mais olhado para esse lado e está cada vez mais engajada nesses projetos. Estamos felizes com essa conquista e os projetos futuros serão cada vez maiores e melhores”, destacou a analista de qualidade da Unidade de Grãos 1.

Para Soldera, o certificado é uma continuidade dos projetos, programas e ações de Sustentabilidade e ESG que vem sendo implementado na cooperativa há alguns anos. “Fico honrado em ver a Copercana recebendo novamente a certificação “Selo Verde”, principalmente onde profissionais de diferentes áreas e setores da cooperativa participaram e se engajaram na busca da renovação. A Uname está de parabéns pelo empenho e dedicação de seus colaboradores, que apoiam as ações da Copercana Sustentável|ESG”. 



Da esquerda para a direita, João Vitor Marinho, Fábio de Camargo Soldera e Tayla Fernanda Biagi, felizes com a conquista de mais uma certificação

Conheça as nossas variedades de Cana-de-Açúcar

FAZENDA SANTA RITA | TERRA ROXA – SP

Variedade CTC 9006



PERFIL DE MATURAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E

- Produtividade;
- Sanidade, sem problemas com doenças;
- Rusticidade, elevadas produtividade em ambientes desfavoráveis;
- Longevidade da soqueira.

Variedade CTC 9007



PERFIL DE MATURAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E

- Elevado perfilamento, o que contribui para a maior longevidade dos canaviais;
- Alta produtividade;
- Florescimento raro;
- PUI longo, isto é, flexibilização da janela de colheita.

Variedade CT02 - 2994



PERFIL DE MATURAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E

- Porte ereto eleva a qualidade na colheita;
- Tolerância à seca;
- Florescimento raro;
- Alta produtividade.

Variedade IACSP01-5503



PERFIL DE MATURAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E

- Porte ereto eleva a qualidade na colheita;
- Ótima brotação de soqueira;
- Relutante ao florescimento;
- Responde ao uso de maturadores.

Mais informações através da
Fazenda Santa Rita
tel. (17) 3392-2157

Departamento
Técnico e Qualidade



Variedade RB97 5242



PERFIL DE MATUREZAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E

- Elevada produtividade;
- Crescimento rápido;
- Ausência de florescimento e isoporização;
- Bom desempenho em ambientes intermediários e restritivos.

Variedade RB97 5033



PERFIL DE MATUREZAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E

- Bom desempenho em ambientes intermediários e restritivos;
- Elevado perfilhamento;
- Precocidade;
- Colheabilidade e riqueza.

Variedade RB97 5476



PERFIL DE MATUREZAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E

- Boa brotação de soqueira;
- Produtividade e longevidade;
- Elevado perfilhamento.

Variedade RB01 5177



PERFIL DE MATUREZAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E

- Excelente brotação de soqueira;
- Elevado perfilhamento;
- Rica e produtiva;
- Colheabilidade.

Variedade RB01 5279



PERFIL DE MATUREZAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E

- Crescimento rápido;
- Tolerância à seca;

*Ambientes de Produção: A = Solos de alto potencial a E = Solos de baixo potencial

Plano SAFRA

Linha Automotiva
Condições Especiais
Taxas Diferenciadas
Parcelamento Facilitado

ACME



O Plano Safra é exclusivo para cooperados e clientes que utilizam o cartão Copercana

Consulte nossos vendedores



COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE



Legado é algo que se c

seu Legado

NASCEU PARA
CONTINUAR.



Copercana 60 anos.
A BASF faz parte
dessa história.

- ☎ 0800 0192 500
- 📘 BASF.AgroBrasil
- 🌐 BASF Agricultural Solutions
- ▶ BASF.AgroBrasilOficial
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 🌐 blogagro.basf.com.br
- 📱 @basf_agro_br

Legado é evolução.

Parabéns, Copercana!
Que ainda venham muitas
conquistas no seu caminho.



Copercana 60 anos.
A BASF faz parte
dessa história.



c o n t i n u a

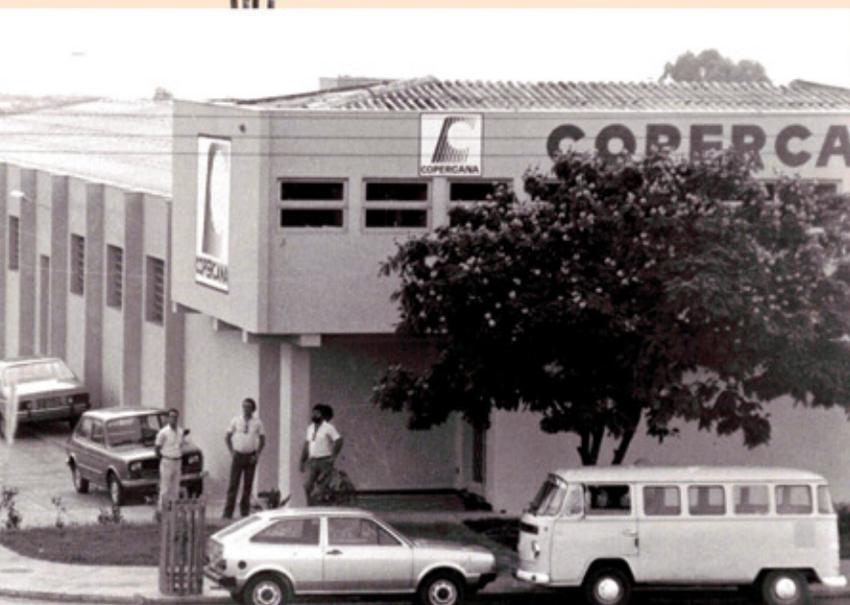
**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**



BASF
We create chemistry



A Copercana completa 60 anos e nós, da BASF, queremos lembrar com você alguns momentos marcantes da sua trajetória.



Sede Copercana:

Primeiro prédio da cooperativa, na década de 70. Atualmente, é a Loja de Ferragens de Sertãozinho.

Unigrãos I:

Primeira construção dos barracões da Unigrãos, em Sertãozinho, também na década de 70.



- ☎ 0800 0192 500
- 📘 BASF.AgroBrasil
- 🌐 BASF Agricultural Solutions
- 📺 BASF.AgroBrasilOficial
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 🌐 blogagro.basf.com.br
- 📧 @basf_agro_br

Legado é evolução.

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - DEZEMBRO 2022 (valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	9.546.873.272,27	Circulante e Não Circulante	8.546.523.175,98
Disponibilidades	12.656.455,82	Depósitos	4.078.332.457,87
Aplicações Financeiras	4.313.246.278,07	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	1.742.456.053,51
Operações de Crédito	5.138.357.058,25	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	443.675.483,16
Outros Créditos	79.206.969,84	Relações interdependências	6.086,90
Outros Valores e bens	3.406.510,29	Obrigações por Emprést. e Repasses	2.129.709.798,51
		Outras Obrigações	152.343.296,03
Permanente	105.213.488,85	Patrimônio Líquido	1.105.563.585,14
Imobilizados de Uso	99.149.545,73	Capital Social	632.363.476,73
Intangível	6.063.943,12	Reserva Legal	395.229.964,28
		Sobras 1º Semestre	64.920.986,61
		Sobras 2º Semestre	13.049.157,52
Total do Ativo	9.652.086.761,12	Total do Passivo	9.652.086.761,12

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE JANEIRO DE 2022.

Patrícia de Araújo Felipe
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0
CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota
Diretor Administrativo
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Geral
CPF. 048.589.888-80



Serrana:

Uma das primeiras filiais da Copercana, o primeiro prédio da filial Serrana, ainda na década de 70.

Stand Copercana:

Essa foto marca o princípio da participação em eventos, com o stand da Copercana na Agrocana, na década de 90. Daí, nasceu o Agronegócios Copercana, que em 2023, vai para a sua décima nona edição.



**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**



■ BASF
We create chemistry





Marino Guerra e
Eddie Nascimento

Águas de janeiro

Boas chuvas trarão bons resultados,
mas esses não cairão do céu!

Depois de dois verões secos, enfim a La Nina deu uma folga para os agricultores trazendo um bom volume de chuvas na última virada de ano (entre os meses de dezembro e janeiro) com lugares registrando mais de 900 mm.

E como diz a canção, as águas, não importa de qual mês, é sempre uma promessa de vida, pro coração e para a plantação. Contudo, como a mesma música fala, nas águas vêm muitas coisas boas e também muitos problemas.

Na cana, amendoim ou soja, o que se viu é que o nível de bonança ou problema está relacionado na estrutura, planejamento e principalmente, nas ações preventivas adotadas em cada fazenda.

Aliás, o que se percebe, é que muitas histórias mostram uma característica que os produtores de elite já vêm tendo há algum tempo, estarem preparados e assim produzir bem no seco ou nas águas. Mas lógico que se for a segunda opção, a produtividade, e consequentemente, a rentabilidade, serão maiores.

Como controlar o mato?

Para quem não se preveniu, ainda dá tempo de limpar



Uma verdadeira enciclopédia de matologia, folhas pequenas e largas. Com certeza as plantas invasoras é o principal problema que veio junto com as águas de Dezembro/Janeiro para quem não se preocupou com medidas preventivas em seu canavial.

Falando em prevenção, pode-se usar o manejo do produtor de Ibitiúva, distrito de Pitangueiras-SP, Marcelo Lucente, como exemplo do desenvolvimento de uma rotina sem estar totalmente dependente do pluviômetro: “Logo em seguida da passagem das colhedoras, as quais eu limpo em cada área, já entro desenleirando a palha. Ao finalizar a operação, eu já faço a bordadura do talhão com o autopropelido,

isso para segurar, até a volta das chuvas, o alto banco de sementes que existe nessa área. No início das águas, entro com barra total e quando começa a sair um matinho, estou preparado para fazer a boca de rua. Na minha opinião é preciso evitar que a planta daninha gere sementes, pois se isso acontecer, o controle se torna muito mais complexo”.

Na opinião do professor e vice-diretor da FCA/Unesp (Campus Botucatu), Caio Carbonari, a alta incidência das plantas daninhas é explicada por dois motivos: “A disponibilidade hídrica favorece a germinação, estabelecimento e rápido crescimento das plantas com rápido acúmulo de biomassa que vão imobilizar nutrientes e, as espécies que

têm capacidade, competir por luz nos canaviais que a cana esteja nos estádios iniciais de desenvolvimento (final de safra). Outro ponto é que o excesso de chuvas impacta na ação dos herbicidas através da perda por lixiviação, que é sua movimentação no perfil do solo carregado pela água, perdendo a eficiência, principalmente considerando o residual, planejada”.

A visão teórica do professor foi retratada na prática com o produtor de Serrana, André Junqueira, que em decorrência dos diversos dias nublados de dezembro e janeiro, que geraram baixa luminosidade, o canavial colhido no final de safra ficou amarrado, fazendo com que houvesse um atraso no fechamento de linha e com isso a incidência maior de plantas daninhas.



CAPRICO: Frente de colheita de Lucente tem colhedoras com mais de dez anos de uso e desempenho de nova, isso porque ele desmonta elas inteiras e dá manutenção em cada peça. Outro detalhe é que a cada área colhida, ele limpa o maquinário

Com volume de chuva que não se via na propriedade desde 2009 ele também relatou que em razão dos dias de inverno muitos manejos foram se acumulando o que o obrigou a rever sua estratégia e, no caso dos herbicidas, entrar com a segunda aplicação, e em cerca de 40% da área, até uma terceira, visando não perder o controle.

Outro especialista no assunto, o ex-professor e consultor, Pedro Christoffoleti, em evento promovido pela Syngenta ao corpo de RTVs (Representantes Técnicos de Venda) da Copercana, falou sobre como proceder de março para frente.

“Minha recomendação é o uso de herbicidas pré e pós emergentes de maneira associada, dentre os pós-emergentes mais utilizados e que trazem bons resultados temos a ametrina, atrazine, diuron, hexazinona, são produtos que complementam a ação do pré-emergente controlando o mato em seu estádio em pós precoce e inicial”.



O produtor André Junqueira, ao lado do RTV da região de Serrana, Arthur Feierabend Neto: Canavial de final de safra é o mais desafiador para controlar

Dentre as ferramentas que podem ser utilizadas no manejo proposto por Christoffoleti, o gerente de marketing de cana-de-açúcar da Syngenta, Renato Pirola, falou sobre as duas soluções disponibilizadas pela empresa: “Hoje temos o Grover que é um graminicida com uma formulação exclusiva, uma suspoemulsão, conferindo o controle das gramíneas, mas auxiliando no controle das folhas largas de semente pequena, com destaque para sua seletividade, não só para a cana, como para culturas vizinhas ou de rotação em caso de último corte. Adicionalmente foi apresentado o Calipen que é um pós-emergente versátil, o que significa que ele pode ser utilizado tanto na pós-inicial, sejam elas folhas estreitas ou largas, como na pós-tardia e pré-colheita, inclusive com registro para aplicação aérea”.



Pedro Christoffoleti: O produtor precisa combater os primeiros estádios em pós-emergência



Pirola da Syngenta: Grover e Calipen são importantes ferramentas que precisam ser pelo menos consideradas na hora de montar a estratégia de controle das plantas daninhas

Nem tudo são rosas

O clima bom favorece o florescimento do canavial, e isso não tem nada de romântico



Florescimento pode roubar até 40% da produtividade do canavial

Atenção produtores que têm em seus canaviais variedades com potencial de florescimento, o risco de perda de produtividade em razão

desse processo pode chegar a até 40%, pois ele potencializa um processo já natural da cana que é a isoporização. Em 2023, devido às condições climáticas e o

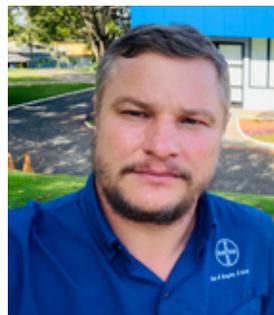
desenvolvimento do canavial, as chances de emissão de florada está acima de 80% na maior parte das regiões canaveiras do país e o pior é que o trem da oportunidade já passou.

O alerta foi dado pelo desenvolvimento de mercado cana da Bayer, Ivandro Manteufel, ao revelar que a empresa faz um mapeamento de previsibilidade de florescimento junto a consultorias especializadas e a maioria das regiões do Centro-Sul canavieiro estão pintadas de vermelho.

“Hoje a cana está em pleno processo de desenvolvimento vegetativo (entrevista dada no início de fevereiro) e considerando que as previsões climáticas apontam para a continuidade de boas chuvas e, com o passar do tempo, o registro de temperaturas mais amenas, devemos ter o ambiente propício para a planta receber o estímulo necessário para iniciar o processo de florescimento”, explicou o agrônomo.

O processo é indesejado na cultura da cana porque ela para de emitir entrenós que iriam acumular açúcar, iniciando a formação e desenvolvimento da estrutura floral, que além de não ter valor econômico, drena parte dos açúcares já acumulados no colmo e posteriormente potencializa o processo de isoporização dos mesmos quando entrar no período seco da safra.

Como solução, Manteufel citou o Ethrel, regulador de crescimento da Bayer: “Ele é um produto à base de etileno, que é um hormônio que a própria planta produz sendo responsável por regular seu crescimento em condições de stress. Quando aplicado na cana antes do período indutivo, ele promove um equilíbrio entre hormônios de crescimento combinados com o etileno que regula o crescimento, forçando a cana a não realizar esse processo de transformação da gema apical em gema florífera, além de startar diversos mecanismos fisiológicos e morfológicos, que irão prepará-la para enfrentar melhor a restrição hídrica que irá ocorrer pela frente. Dessa forma a planta consegue extrair mais água e nutrientes do ambiente, além de ter menos perdas de umidade para o mesmo, reduzindo drasticamente o processo de isoporização. Esse processo todo faz com que a mesma tenha uma melhor produtividade e qualidade para posteriormente ser processada”.



Manteufel: Regulador de crescimento da Bayer precisa ser aplicado antes de indução para o florescimento

Ele ainda cita que seu uso é para os canaviais previstos para a colheita após o dia 15 de junho, pois a partir daí os índices de dano econômico começam a ser maiores em razão do aumento do stress hídrico e lembra que as variedades que têm tendência baixa de florescimento, mas alta de isoporização, também devem passar pelo procedimento.

“A aplicação deve ser feita sempre antes do período indutivo (para a região de Ribeirão Preto foi dia 25 de fevereiro), isso para ter a certeza de que se ela tiver as condições de florescimento, o processo não será iniciado, porque depois que começa, é irreversível. Caso tenha perdido a data com o uso do Ethrel dá até para segurar a estrutura dentro do cartucho e reduzir parte das perdas, porém o resultado quando aplicado no período correto é maior”, disse o especialista que falou sobre como deve ser o manejo conforme a característica de cada variedade.

“Nas variedades com uma tendência maior para o florescimento, geralmente as de ciclo mais precoce, a recomendação é aplicar a partir de dez dias antes do início do período indutivo até no máximo quatro dias depois dessa fase ter iniciado; e as variedades mais tardias, que a tendência de florescimento é um pouco menor, porque ela precisa de mais dias indutivos (10 a 12 dentro do período), a aplicação pode ser alongada até oito dias contando a partir do início do período indutivo de cada região, e por fim, variedades que não têm tendência de florescimento e que isoporizam, as aplicações podem ser feitas dentro do mês de março, respeitando sempre que haja um período de forte crescimento vegetativo em função do clima por no mínimo mais 20 a 30 dias a partir da data de aplicação, porém sempre recomendamos o uso no melhor período, e em canas que já superaram o período juvenil, ou seja, que tenha pelo menos dois a três entrenós formados”.

Como tudo no amendoim, muitas chuvas também geram desafios

Sequência de precipitação demandou atenção para manejar no tempo certo a aplicação de fungicidas e a colheita



Início da colheita do amendoim (primeira quinzena de fevereiro) foi uma mistura de preocupação, indecisão e ansiedade em decorrência das chuvas

Difícilmente, ainda mais depois de dois anos de forte stress hídrico, algum produtor rural perde o seu humor devido ao excesso de chuvas, até porque, tirando grandes tempestades que estragam a lavoura, um verão molhado significa ganhos de produtividade, ainda

mais em culturas de ciclo curto, como é o caso do amendoim.

Por outro lado, nem tudo são folhas verdes, ainda mais em roça tão complexa como do amendoim, onde as precipitações consecutivas dos meses de dezembro e janeiro atrapalharam a rotina de aplicação de fungicida, cujo primeiro

VIMENTA O SETOR

objetivo é evitar a entrada e proliferação das manchas, sendo a preta a inimiga número um.

Problema evitado pelo produtor da região de Ibitiúva (distrito de Pitangueiras-SP), Marcelo Lucente, que investiu num autopropelido visando não somente agilidade, mas precisão no manejo de aplicação.

“Penso que em dois anos eu pago o investimento realizado no autopropelido, com ele eu consigo aplicar 180 hectares de amendoim por dia, calculando também os serviços na cana,

de forma precisa, pois ele vem embarcado com tecnologias como o GPS e o Corte de Seção”, disse Lucente, que destacou o uso da nova ferramenta da Syngenta, Miravis Duo, como uma boa surpresa dessa temporada: “Eu tenho um talhão, em área de repetição com 140 dias do plantio (data da entrevista), onde eu fiz o uso da nova ferramenta da Syngenta, e está com muitas folhas em relação a outra área com 130 dias que não apliquei, e foi assim em todos os locais. Ano que vem vou utilizá-la em 100% da minha lavoura”.



Desempenho do Miravis Duo num talhão com 130 dias após o plantio: área da esquerda, onde as ruas ainda estão fechadas foram feitas duas aplicações (recomendação da Syngenta e Copercana), na área da direita, com a lavoura num estágio avançado de desfolha, não foi incluída a ferramenta no tratamento. Lucente garantiu que vai utilizar a solução em 100% da área no próximo ano

.....

Resultado conferido pelo engenheiro agrônomo da Copercana, Edgard Matrângolo Júnior, que alertou para o uso correto do fungicida, pois em caso de doses superiores, há chances dos fungos criarem resistência e tornar obsoleta uma importante arma de defesa, que vai além de trabalhar pela sanidade da planta, pois como mantém uma quantidade considerável de folhas, no arranquio ela forma um colchão impedindo o contato direto das vagens com o solo, o que agiliza no processo de secagem em campo (antes da

colheita) e, principalmente em anos que as chuvas regulares se fazem presentes na safra, diminui a quantidade de impurezas que acabam gerando transporte desnecessário e descontos não planejados quando as vagens chegam nas unidades de beneficiamento.

Porém, o defensivo não faz todo trabalho sozinho, para ser um dos melhores fornecedores do Projeto Amendoim em termos de qualidade, além de ter as porteiras abertas para a tecnologia (lógico que tudo muito bem calculado

A FORÇA QUE MO

e testado), Lucente mantém um rigoroso planejamento de safra baseado no grau de maturação para arrancar e na unidade para entrar colhendo: “Só viramos perante o aceite da Copercana quanto à maturação e só colhemos com 13 de umidade para baixo e para ter a certeza, investimos num equipamento que faz a medição no campo, porque colher molhado, além das impurezas, arrebenta com o maquinário e com todo trabalho de preparo de solo”.



Marcelo Lucente ao lado do filho, João Pedro Lucente, produtor referência em termos de qualidade no Projeto Amendoim da Copercana

E para poder esperar o momento ideal, além do investimento em bons equipamentos, o produtor tem uma importante rotina de manutenção do maquinário na entressafra, a qual consiste na limpeza, pintura e troca de peças desgastadas o que lhe dá a segurança de conseguir colher, num dia bom, algo em torno de oito mil sacos, o que pode variar, dependendo da produtividade, entre 40 e 50 hectares.

E a dúvida sobre o melhor momento de virar e bater se generalizou pelos campos de amendoim, tanto na região de Herculândia-SP e Rancharia-SP (Sul do estado), como na área da Usina Nardini (Vista Alegre do Alto-SP), o que se viu até a primeira quinzena de fevereiro foi a indecisão entre trabalhar de maneira mais intensa no arranquio e a hora certa para iniciar a colheita.

“O produtor precisa trabalhar ao lado da Copercana nesse momento de tomada de decisão, pois se virar muita área e o tempo não firmar, ou demorar muito para colher, ele poderá ter perdas significativas numa produção excelente”, disse Ruan Betiol, engenheiro agrônomo da Copercana.



Profissionais técnicos da Usina Nardini e Copercana avaliam a possibilidade de colheita do amendoim arrancado, início do período gerou bastante preocupação

O que o experiente produtor de Rancharia, Flávio Pavão, já contabiliza, mas mesmo assim ele espera produzir pelo menos cem sacos por alqueire a mais em relação a 2022: “Ano passado colhemos algo em torno de 400 sacos por alqueire, aqui na região ao Sul do Rio de Peixe recebe a influência do La Nina da Região Sul, ou seja, a seca é muito mais rigorosa no verão, por isso viemos de dois anos bem complexos. Para se ter uma ideia, tem uma área minha em Tupã que eu arrendo e lá foram produzidas 600 sacas por alqueire no ano passado. Contudo este ano as chuvas vieram e com certeza vamos ter um ganho importante na produção”.

Roça no mato

Um terceiro desafio que veio junto com as chuvas foi o controle de plantas daninhas, especialmente as folhas largas em áreas de reforma de cana: “Passou da hora de termos variedades transgênicas no amendoim resistentes a alguma molécula de herbicida que controle pelo menos as folhas largas, que patinam muito e exigem a adoção da catação manual”, disse Lucente.



Flávio e Germano Pavão: Pai e filho esperam colher pelo menos 500 sacos por alqueire, mesmo com todos os desafios, a chuva sempre é bem-vinda

Sorte e Revés: Chuva é a diferença entre sucesso e fracasso na lavoura de soja

Precipitações de janeiro mudaram o tom dos discursos que em novembro de 2022 no plantio estavam desanimados diante da escassez das águas



A FORÇA QUE MO

A chuva de janeiro transformou a perspectiva dos produtores de soja na região da Copercana. No plantio, realizado em novembro de 2022, eles estavam preocupados com a escassez de água, mas as chuvas de dezembro e janeiro do ano reacenderam a esperança.

O produtor Carlos Augusto Borin, de Pontal, revelou que o desenvolvimento de sua lavoura de soja aumentou significativamente desde novembro, graças às chuvas. Embora tenha havido alguns desafios, como a pressão de plantas daninhas e o aumento do custo devido à aplicação de herbicidas, Borin acredita que sua colheita será lucrativa e terá uma produção maior do que a do ano passado. "Com esse tempo ajudando, o desenvolvimento da lavoura foi de vento em popa. A chuva até atrapalhou um pouco, causando atraso no pós-emergente, mas a soja veio desenvolvendo bem, fechou rápido e já começou a engalhar, ficando um padrão muito bom".

Borin enfatizou que a chuva de janeiro foi muito benéfica

para o desenvolvimento da lavoura, mesmo com as alterações na aplicação de herbicidas. Segundo ele, a expectativa é de uma boa produção, favorecida também por conta da umidade da palha da lavoura, plantio realizado em cima da cana dessecada.

Sobre o processo de plantio, manejo e desenvolvimento da lavoura de soja, ele aponta os principais desafios que teve, tendo sempre o acompanhamento do agrônomo da equipe técnica de grãos da Copercana, Caio Silva Barbosa. "A primeira aplicação de pós-emergente costumamos fazer com 35 a 40 dias, mas este ano, devido às chuvas, alguns talhões ultrapassaram esse período, então tivemos que aplicar rapidamente para evitar perder tempo". Quanto à produção, ele afirma: "A expectativa é da produção. Acredito que se nada atrapalhar e o clima ajudar, a soja vai dar um desenvolvimento legal na produção e será até melhor que no passado", aponta Borin.



O desenvolvimento da lavoura de soja aumentou significativamente desde novembro, graças às chuvas favoráveis



Caio Barbosa observa de perto os cuidados com a lavoura de soja do produtor Carlos Borin

VIVIMENTA O SETOR

Já o produtor André Magro Franco também está animado com o desenvolvimento da soja em Sertãozinho e Dumont. De acordo com ele, as folhas da planta apresentam um aspecto saudável e os grãos estão bem formados, o que é um sinal de um bom desenvolvimento. "A chuva foi muito positiva. Acredito que a seca no começo da cultura, nos primeiros 30 ou 40 dias, até estimulou a produção de mais flores, o que foi um estímulo para o desenvolvimento da soja. A planta ficou mais forte devido ao 'stress' e agora, com este ano excelente de chuva, ela está se recuperando

muito bem", afirmou Franco.

André Franco destaca ainda que houve um pequeno atraso no manejo devido às chuvas, mas afirmou que o desenvolvimento da lavoura compensa qualquer atraso por uma produção maior. "Tive alguns problemas com uma aplicação devido às áreas mais molhadas, mas acredito que em breve vamos começar a colheita. Este ano, devido às chuvas, houve uma diferença no desenvolvimento da soja, que alongou mais o ciclo, e a expectativa é de uma boa produção", comentou.



À esquerda, uma foto da área em novembro, mostrando a raiz da planta. À direita, uma foto tirada em fevereiro de 2023, com a influência das chuvas



As chuvas têm favorecido o aumento da formação de vagens e dos grãos da lavoura de soja

"É possível observar que, no início do 'estresse hídrico', as plantas ficam 'mais travadas', soltando flores mais cedo devido à falta de chuva", afirmou Caio Silva Barbosa, agrônomo da equipe técnica de grãos da Copercana. "Isso faz com que elas demorem um pouco mais para crescer e

desenvolver, ficando um pouco mais amareladas. Porém, com a retomada da chuva, a lavoura se transforma e as plantas ficam mais saudias e maiores. Pode-se notar um aumento da formação de vagem e, sem a falta de chuva, ajuda bastante a encher os grãos, o que refletirá na produtividade, com grãos maiores e mais pesados".

A FORÇA QUE

De acordo com Barbosa, os produtores estão obtendo resultados positivos devido às escolhas corretas em seus manejos. "Eles sempre seguem um cronograma e, quando o tempo permitiu, aplicaram os insumos. Em períodos longos de chuva, não há muito que fazer, a não ser esperar parar

para poder aplicar. Foi isso que eles fizeram, o resultado são lavouras excelentes e muito bonitas", destacou e concluiu: "Tudo tende a ser um ano muito bom para a maioria dos produtores. De forma geral, as lavouras estão 'excelentes', e se espera uma safra muito boa neste ano". 



Caio e André em meio à lavoura de soja. Observe como as folhas da planta apresentam um aspecto saudável, devido às condições climáticas e aos cuidados adequados



Lindo de ver: em ambos os casos, os produtores de soja estão obtendo resultados positivos graças às escolhas corretas em seus manejos agrícolas

ATENÇÃO COOPERADO COPERCANA!

Em 2023 completamos 60 anos de existência e estamos muito orgulhosos de tudo o que alcançamos até aqui. São seis décadas de cooperação e superação, transformando parcerias em histórias de sucesso. Nosso objetivo é continuar contribuindo para o crescimento e conquista de nossos cooperados e suas futuras gerações, além de todos que nos rodeiam.

Para celebrar essa importante marca, realizaremos vários eventos comemorativos ao longo do ano e queremos convidá-lo a participar com a gente. Afinal, compartilhar é tudo de bom.



Para receber as nossas comunicações utilize o QRcode ao lado ou faça o seu cadastro no site:
www.copercana.com.br/soucooperado

Caso tenha dúvidas procure a nossa Equipe de Agrônomos.

Transforme sua produção,
coopere com seu futuro.

Poupança é Cocred.

A Poupança da Cocred é a aplicação **mais segura, acessível e democrática** quando se pensa em juntar aquela graninha e ter um bom rendimento.

Assim, você fica mais próximo de realizar seus sonhos, custear insumos agrícolas ou até mesmo modernizar sua produção.

Conte com as condições da cooperativa **que transforma seu jeito de poupar.**





Para cooperados e não cooperados.



Rendimento na data de aniversário dos depósitos.



Aplicações garantidas pelo FGCoop*.



Livre movimentação de qualquer quantia.



Isenção de IR para pessoas físicas.



Sem carência para resgate.

Poupança Cocred.

Todo mundo pode, todo mundo pede.



Aponte a câmera do celular no QR Code, acesse e envie seu contato aos nossos gerentes.

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

* Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito até o valor de R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

 **SICOOB COCRED**

Vem poupar com a gente.



CANAOSTE

Coluna de Mercados
"Engenheiro Agrônomo
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves*

Vítor Nardini Marques**
Vinícius Cambaúva***

Açúcar alcança maior preço em seis anos. O que vem por aí?

Reflexões dos fatos e números do agro em janeiro/fevereiro e o que acompanhar em março

Na economia mundial e brasileira

- No primeiro mês de 2023, a inflação oficial do Brasil, mensurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou alta de 0,53%, o que reflete uma ligeira desaceleração do indicador frente a dezembro de 2022 (0,62%). O maior impacto foi causado pelo segmento de alimentos e bebidas, o qual apresentou crescimento de 0,59%, acarretando um impacto proporcional de 0,13 ponto percentual. Alguns alimentos, como a batata-inglesa e a cenoura pesaram no bolso dos brasileiros em janeiro, devido a respectivos incrementos de 15,4% e 17,55%, acarretados pelo grande volume de chuvas incidentes nas regiões produtoras. Já no lado dos transportes, a gasolina teve aumento de 0,83% e o etanol de 0,72%.
- Na esfera econômica, o boletim Focus/Bacen do Banco Central do Brasil, de 13 de fevereiro de 2023 indicou um IPCA em 5,79% em 2023 (alta) e em 4,00% para 2024 (alta). Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a perspectiva é de crescimento de 0,76% em 2023 (baixa) e 1,50 em 2024 (alta). Já o câmbio deve encerrar este ano em torno de R\$ 5,25 (baixa) e o próximo em

R\$ 5,30 (manutenção). Por fim, em relação a Taxa Selic, a perspectiva é de que fique em 12,75% em 2023 (alta) e em 10,00 no próximo ano (alta).

No agro mundial e brasileiro

- Na esfera global, os preços dos alimentos seguem em curva decrescente, se aproximando da normalidade. O Índice de Preços de Alimentos da FAO (Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) sofreu sua 10ª queda consecutiva em janeiro, atingindo 131,2 pontos, configurando valor 0,8% inferior ao do mês anterior e 17,9% menor que o de março de 2022 (quando alcançou seu máximo histórico). Enquanto que os índices de cereais e carnes se mantiveram praticamente estáveis frente ao mês anterior (+0,1% e -0,1%, respectivamente), os valores para açúcar, óleos vegetais e laticínios justificam a queda global do indicador. No adiante, houve queda de 1,1% no comparativo com o mês de dezembro graças à oferta favorável, com boa performance nas colheitas de cana-de-açúcar no Brasil e na Tailândia, compensando os baixos rendimentos da safra indiana. Já o indicador de óleos vegetais caiu 2,9% no mês de janeiro, devido a maior oferta do produto advindo do girassol e da colza, enquanto que para soja e palma houve uma desaceleração do consumo, acarretando em menor taxa de importação. Por fim, os laticínios apresentaram retração de 1,4%, em consequência da redução das importações e aumento da oferta principalmente na Nova Zelândia.
- Em sua atualização sobre a safra global de commodities agrícolas 2022/23, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) voltou a derrubar os indicadores do milho. Com isso, a produção global foi reestimada em 1.151,36 bilhão de t frente à 1.155,93 bilhão de t do mês anterior (variação de 4,5 milhões de t). Os volumes produzidos por EUA e Brasil se mantiveram inalterados frente ao relatório do mês anterior, respectivamente, 348,76 e 125 milhões de t. Por sua vez, a Argentina perdeu 5 milhões de t entre os relatórios, estando sua produção avaliada agora em 47 milhões de t. Na Ucrânia também não houve alteração na oferta, manteve-se a expectativa de produção em 27 milhões de t, mas o órgão americano revisou para cima as exportações do país do Leste Europeu para 22,5 milhões de t (frente à 20,5 milhões de t de janeiro). Com isso, os estoques globais passaram de 296,42 milhões de t (janeiro) para 295,28 milhões (fevereiro).
- A cultura da soja apresentou um reflexo similar, com variação negativa para a safra global: de 388,01 milhões de t (janeiro) para 383,01 milhões de t (fevereiro). Novamente, a redução foi impactada pela Argentina, a qual teve sua produção revisada de 45,5 milhões de t (janeiro) para 41 milhões de t (fevereiro). Para a produção brasileira e norte-americana, o USDA não projetou alterações, mantendo-se em 153 milhões de t para o primeiro país e 116,37 milhões de t para o segundo. Dessa forma, os estoques devem fechar 2022/23 em 383,01 milhões de t, configurando uma queda de 5 milhões de t frente à expectativa de janeiro.
- No Brasil, a estimativa da safra brasileira de grãos para ciclo 2022/23 foi revisada para baixo no mês de fevereiro, em aproximadamente 350 mil t, devendo alcançar agora 310,6 milhões de t, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Mesmo com a queda, justificada pelo atraso na colheita da soja e interferências na janela ideal de plantio do milho safrinha, o volume esperado é 14,0% superior àquele alcançado na safra 2021/22, o que deve representar novo recorde na série histórica.
- O órgão governamental espera que, ao todo, 76,7 milhões ha serão cultivados nesta safra, um acréscimo de 2,2 milhões de ha ou 3,0% a mais frente ao período anterior. Para as principais culturas, a expectativa é de uma produção de soja de 152,9 milhões de t, o equivalente um incremento de 21,8% no comparativo com o ciclo anterior, totalizando uma área semeada de 43,3 milhões de ha (+4,4%).
- No cultivo do milho é onde houve a principal variação entre os relatórios deste mês e do passado, uma vez que era esperado um volume de 96,3 milhões t para a segunda safra, mas que foi reavaliado para 95,0 milhões de t (-1,4%), dadas as condições climáticas na colheita da oleaginosa, gerando interferências na safrinha de milho plantada em rotação. Mesmo assim, a colheita da segunda safra deve ser 10,6% superior e para o volume total de milho (considerando as três safras), espera-se um incremento de 9,4%, atingindo 123,7 milhões de t, em uma área de 22 milhões de ha (+2,1%).
- Já no algodão, a produção de pluma está estimada em 3,0 milhões de t (+16,7%) e a área em 1,6 milhão de ha (+4,6%). Para fechar as análises deste relatório, as culturas de inverno devem produzir o equivalente ao volume do ciclo passado, 12,4 milhões de t, com destaque para o trigo que deve representar 85% desse volume; a área também permanecerá estável frente a 2021/22, atingindo 3,8 milhões de ha.
- No campo, a Conab aponta que a colheita da soja alcançou 15,4% de progresso até o último dia 11 de fevereiro, bem abaixo dos 25,0% registrados na mesma data de 2022. No Mato Grosso, principal estado produtor, o progresso é de 40,1% contra 60,1% há um ano. Como consequência dos

atrasos na colheita da oleaginosa, o plantio de milho 2ª safra alcançou 20,4% de progresso versus 35,1% há um ano. No MT, 35,9% das áreas estimadas para o cereal já foram plantadas contra 58,1% em 2022. Por fim, no algodão, o plantio alcançou 92,3% de progresso, partindo para a finalização (era de 97,4% há um ano).

- Sobre a fenologia das lavouras, na soja, 34,4% das áreas estão em maturação; 32,2% em enchimento de grãos; 11,8% em floração; e apenas 6,2% em desenvolvimento vegetativo. No milho 2ª safra, metade das lavouras estão em emergência e a outra metade já em desenvolvimento vegetativo. Já no algodão, 62,8% dos campos seguem em desenvolvimento vegetativo; 30,8% estão em emergência; 5,6% em floração; e 0,9% em formação de maçãs.
- Entre os dias 13 a 20 de fevereiro, a Conab indica que as condições hídricas (pluviosidade) para a cultura da soja seguirão favoráveis em boa parte do Brasil, com poucas limitações no norte e sul de Minas Gerais e parte do Rio Grande do Sul. Já no milho 1ª safra, há previsão de condições críticas no estado da Bahia, norte/sul de Minas Gerais e quase a totalidade do estado de Rio Grande do Sul; demais estados terão condições favoráveis.
- Voltando a falar sobre o Mato Grosso, principal produtor de soja, milho e algodão, o Instituto Mato-grossense de Economia aplicada reviu seus números para a cultura da soja no estado: a produção está estimada agora em 42,82 milhões de t, alta de 3,3% frente ao relatório anterior e de 4,8% no comparativo com a safra passada. Apesar dos relativos atrasos na colheita, ocasionados pelas chuvas, espera-se mais uma safra recorde para a oleaginosa. Com isso, os estoques finais no estado devem ficar em 1,09 milhão de t (+1,96%).
- Ainda sobre a soja, o Imea indicou que a colheita alcançou 44,1% da área cultivada no estado em 2022/23, um avanço de 20 pontos em uma semana (corrida dos agricultores nos intervalos sem chuva), o que permitiu que Mato Grosso encostasse novamente na média histórica para o período (44,5%). Ainda assim, o progresso segue atrasado na comparação com 2022; há um ano, os avanços eram de 60,5%.
- No milho, o Imea estima que a produção deve ficar em torno de 43,9 milhões de t, 34,6% superior ao registrado na safra passada (2021/22). Um aspecto de destaque é a expectativa de crescimento de 62,7% nas exportações do cereal, o que deve totalizar 26,9 milhões de t. Essa alta se explica, principalmente, pela entrada da China na pauta exportadora brasileira. Ao final de 2022/23, o estoque mato-grossense está estimado em 240 mil t.
- Para o algodão, a área do Mato Grosso foi revista para 1,11 milhão de hectares, 5,4% inferior a 2021/22. Os atrasos no plantio e as recentes desvalorizações nos preços da fibra são os dois fatores apontados pelo Imea como motivadores da redução (menor interesse dos agricultores). Com isso, a produção ficou estimada em 4,65 milhões de t de algodão em caroço, 5,4% menor do que o último relatório, mas ainda 6,2% maior do que a safra passada, comportamento que se justifica pela melhora na produtividade esperada para este ciclo (deve ficar em 278,3@/ha, 12,3% maior).
- Falando em algodão, os tristes terremotos na Turquia e Síria ocasionaram o fechamento do Porto de Iskenderun, principal rota de entrada do algodão brasileiro no país. Segundo autoridades locais, estima-se até 6 meses para que as atividades sejam retomadas, o que preocupa os agentes da cadeia de algodão no Brasil, já que a Turquia é o quinto maior comprador de nosso algodão (13% dos embarques ou 221 mil t da pluma em 2022).
- E o agronegócio brasileiro já começa 2023 com boas notícias em relação ao comércio externo de produtos. Em janeiro, as receitas com exportações do setor somaram US\$ 10,2 bilhões, alta de 15,9% no comparativo com janeiro passado. Entre os produtos mais exportados em termos de volume, o milho em grão se destacou, de longe: foram 6,2 milhões de t embarcadas no mês, alta de 125,9% e com preços em US\$ 287,4/t (+ 17,9%). O açúcar bruto apareceu na sequência como produto mais exportado, com 1,8 milhão de t no mês (+ 63,1%) e preços médios em US\$ 424,0/t (+12,2%). De celulose, exportamos 1,7 milhão de t (+4,3%), o terceiro produto no ranking de volumes, e que registrou preço da t embarcada em US\$ 426,20 (+ 13,0%). Nas exportações da soja em grão, os embarques somaram 840 mil t em janeiro (- 65,8%) a preços de US\$ 596/t. Por fim, nas carnes, o cenário foi o seguinte: na bovina, vendemos 160 mil t (+16,0%) por US\$ 4.842,90/t; na de frango, foram 400 mil t embarcadas (+21,2%) a preços de US\$ 2.016,60 (+15,7%); e na suína, 80 mil t foram vendidas (+ 18,0%) a US\$ 2.475,20 (+11,7%). Os dados foram divulgados pelo Itaú BBA com base na Secex/Ministério da Economia.
- Um destaque importante relacionado à pauta exportadora é que, em janeiro, a China assumiu o posto de principal destino das exportações brasileiras de milho; 983,7 mil t do cereal foram enviados ao país asiático no último mês. As receitas somaram US\$ 271,5 milhões, o que representa 15% do total exportado no mês (US\$ 1,77 bilhão). Os dados foram compilados pela agência Reuters e pela consultoria Safras & Mercado. Apenas recordando que a China permitiu as exportações brasileiras de milho a partir de 2023 e

- estes resultados já mostram a tendência de crescimento nas relações com o grão.
- De acordo com os relatórios do USDA, o Brasil irá liderar pela primeira vez na história as exportações globais de soja e de milho! Na oleaginosa, exportaremos cerca de 92 milhões de t em 2022/23, 54,9% de todo o volume global (em 21/22 era de 51,4%). Já no milho, serão 50 milhões de t, 27,6% de participação (era de 23,5% em 21/22). O protagonismo tem relação direta com o resultado positivo esperado para esta safra, bem como pelas baixas na oferta nos Estados Unidos (soja: - 4,2%; milho: - 9,0%), na Argentina e outros países; e pelo conflito entre Rússia e Ucrânia que infelizmente ainda se estende.
 - Em sua atualização de fevereiro, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) estimou o Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária de 2023 em R\$ 1,265 trilhão, o que deve representar um avanço de 6,1% em comparação ao registrado em 2022 (R\$ 1,190 trilhão), além do melhor resultado para o indicador nos últimos 34 anos. A estimativa da pasta é que a atividade agrícola fature R\$ 900,8 bilhões (+10,5%), enquanto que os demais R\$ 364,4 bilhões serão advindos da pecuária (-2,7%). Entre os top três cultivos em faturamento estimado temos: soja (R\$ 401,2 bilhões | +10,5%), milho (R\$ 164,1 bilhões | +10,4%) e cana-de-açúcar (R\$ 103,0 bilhões | +3,7%). Por sua vez, nas cadeias pecuária temos: bovinos (R\$ 142,9 bilhões | -5,5%), frangos (R\$ 107,6 bilhões | -4,1%) e leite (R\$ 60,7 bilhões | +2,9%).
 - Em relação aos preços de produtos agrícolas, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) divulgou relatório onde aponta que o Índice de Preços ao Produtor de Grupos de Produtos Agropecuários (IPPA/Cepea) teve alta nominal de 10,1% no ano passado, em linha com os preços internacionais (o FAO Food Index cresceu 14,3% no último ano). Na análise dos principais segmentos, tivemos o seguinte: O IPPA-Hortifrutis cresceu 36,7%, sendo que as maiores altas foram a da batata (+51,3%) e do tomate (+23,2%); na sequência, esteve o IPPA-Cana/Café com crescimento nominal de 20,7%, altas de 18,8% na cana-de-açúcar e 31,2% no estimulante; em terceiro, aparece o IPPA-Pecuária, com elevação de 8,0%, sendo que o leite (+23,7%) e os ovos (+19,2%) foram os dois produtos de destaque; e, por fim, no IPPA-Grãos, a alta foi de 7,1%, com crescimento de preços do algodão em 23,5%, da soja em 11,3% e do trigo em 20,1%.
 - Nas cadeias da pecuária, o USDA divulgou em janeiro a nova estimativa semestral de oferta e demanda de carnes e outros em 2023. Na bovina, a estimativa para produção

- é de 59,20 milhões de t (-0,3%), sendo que Estados Unidos devem produzir 12,05 milhões de t (-6,5%), Brasil outros 10,56 milhões de t (+2,0%) e China em torno de 7,35 milhões de t (+3,2%). Nas exportações, o volume total global deve ser de 12,19 milhões de t (+0,2%), tendo como principais players o Brasil (1º; 24,6%) com embarques previstos em 3 milhões de t (+2,1%); Austrália aparece na sequência com 1,52 milhão de t (+3,5%); e Estados Unidos fecham o top 3 com 1,4 milhão de t (-12,8%). Nas importações, a China seguirá como principal comprador global da carne bovina (34,2%) com 3,52 milhões de t (+2,2%).
- Nos suínos, o USDA estima uma produção global de 114,08 milhões de t em 2023 (+ 0,3%), liderada por China que irá entregar 55,0 milhões de t (o mesmo de 2022), seguida de União Europeia com 22,6 milhões de t (-0,4%) e Estados Unidos com 12,47 milhões de t (+1,8%). União Europeia, Estados Unidos e Canadá formam o top 3 exportadores, com 3,95 (-5,0%), 2,88 (+0,3%) e 1,40 (-2,1%) milhão de t, respectivamente. Apesar da recuperação na produção, a China deve ampliar as importações e seguir como principal player neste quesito; de 2,05 (2022) para 2,10 (2023) milhões de t.
 - Por fim, na carne de frango, a produção global foi projetada em 102,94 milhões de t em 2023 (+1,8%). Estados Unidos segue na ponta com 21,28 milhões de t (+1,3%), seguido do Brasil que tem 14,75 milhões de t (-3,5%) e da China, que deve produzir o mesmo volume de 2022, segundo o USDA: 14,3 milhões de t. Do lado dos embarques, a expectativa é que sejam comercializadas 13,99 milhões de t de carne de frango este ano (+3,2%). O Brasil, que já é maior exportador global, deve ampliar ainda mais a sua participação, especialmente pelos problemas que alguns países estão passando com os casos de gripe aviária (trataremos na sequência). Nosso país irá exportar 4,56 milhões de t (+2,6%), seguido dos Estados Unidos com 3,33 milhões de t (+0,4%) e da União Europeia com 1,8 milhão de t (+1,1%). Japão é o principal importador, com 1,1 milhão de t, mas responde por apenas 10% do comércio global; mercado muito mais pulverizado para o frango.
 - E falando em frangos, um assunto que tem preocupado bastante é a disseminação dos casos de gripe aviária (Influenza) em todo o mundo. Recentemente, a Organização Mundial de Saúde Animal incluiu mais dois países na lista de contaminados, o Nepal e a Eslováquia. Com casos altamente patogênicos na América do Norte e outros já confirmados em países como Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, os produtores brasileiros têm se mantido em alerta.

Visando promover ações de forma preventiva, o governo federal lançou a campanha “Influenza aviária, aqui não”, com diversas informações para informar a sociedade e profissionais do setor. O que tem preocupado as autoridades é o fluxo de aves migratórias que vem de regiões já contaminadas da América rumo ao Brasil. Sinal de alerta total!

- Ainda falando em pecuária, o Rabobank indica que os preços de produtos lácteos devem permanecer com tendência de queda no primeiro trimestre de 2023. Segundo o banco, os preços do Global Dairy Trade (GDT) em 17 de janeiro ficaram em US\$ 3.393 por t, queda de 0,1% em relação ao leilão anterior realizado pela organização. Para o segundo trimestre, espera-se a renovação do interesse de compra, especialmente da China, que deve ampliar suas importações em 2023.
- No Café, uma pesquisa da Reuters com especialistas de mercado mostrou que os preços do Arábica tendem a cair 13,0% neste ano, fechando em US\$ 1,48 por libra-peso. Já os preços do canéfora devem ficar em US\$ 1.900 por t ao final de 2023, 6,0% superiores ao ano passado. Segundo o estudo, o principal motivador da queda nos preços do arábica é o suposto aumento na produção brasileira, o que deve gerar um excedente global em 2023/24; além disso, há também chances de redução na demanda.
- Na última estimativa de dezembro do USDA, a produção global de café da safra 2022/23 foi projetada em 172,8 milhões de sacas (60 kg), 2 milhões de sacas a menos do que a estimativa anterior (julho/22), mas 4,0% superior a 2021/22. Nos três principais produtores mundiais, o relatório mostrou o seguinte: na Colômbia, 3º colocado, a produção foi revista de 13,0 para 12,6 milhões de sacas, mas ainda 7,0% maior que 21/22; no Vietnã, segundo principal player, a produção foi revista de 30,9 para 30,2 milhões de sacas (- 4,3%); por fim, no Brasil, a projeção foi revista de 64,3 milhões de sacas na estimativa de julho, para 62,6 nesta (7,8% maior do que a safra passada).
- Já o relatório da Conab, divulgado na metade de janeiro, apontou que a produção brasileira em 2023 deve ficar em 54,9 milhões de sacas (60 kg), cerca de 4 milhões de sacas a mais no comparativo com 2022 (alta de 7,8%), confirmando as expectativas do mercado de maior oferta brasileira.
- O Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura) divulgou uma nova reestimativa da safra 2022/23 de laranja no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais. No relatório, o órgão indica uma colheita em 316,23 milhões de caixas (40,8 kg), 0,7% maior do que a estimativa anterior e 20,3% superior ao ciclo 2021/22. Os bons volumes de precipitação nos últimos meses é o principal fator que explica a alta, já que tem contribuído com o aumento no peso das laranjas. O USDA divulgou suas previsões para a safra global. Em relação à fruta, a produção mundial está estimada em 47,5 milhões de t (- 5,0%), sendo que o Brasil deverá entregar 16,5 milhões de t (-2,4%), China com 7,5 milhões de t (+0,06%) e União Europeia com 5,85 milhões de t (-12,9%). Já em relação ao suco de laranja (concentrado a 65° Brix), a oferta global em 2022/23 está estimada em 1,55 milhão de t (-6,8%), com oferta brasileira de 1,12 milhão de t (-1,3%), México com 176 mil t (-18,1%) e Estados Unidos com 125 mil t (-21,4%). Apesar da baixa na oferta de suco, os estoques finais foram mantidos no mesmo nível de 2021/22: 223 mil t.
- Nos fertilizantes, as empresas importadoras gastaram US\$ 25 bilhões para compras no ano passado. Embora os volumes tenham caído 9,0%, os gastos foram 64,0% maiores do que os de 2021; dados compilados pela Vixtra. Para os próximos meses, espera-se que haja um “canal de queda” nos preços, ou seja, tendência de baixa, mas com possíveis altas no “meio da rota”. Segundo a fintech, a ureia deve ter seus preços em rota crescente nas próximas semanas, oscilando com altas entre 10 a 30% e com pico de preços no mês de maio.
- Segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), a potência de energia solar no Brasil cresceu 76% em 2022, saltando de 14,2 para 25 GW. Com isso, a fonte já participa de 11,6% da matriz elétrica brasileira. Segundo a Absolar, desde 2012, R\$ 125,3 bilhões já foram investidos com a energia solar e as arrecadações aos cofres públicos giram em torno de R\$ 39,4 bilhões. Além disso, o setor gerou 750,2 mil empregos e contribuiu para evitar a emissão de 33,4 milhões de t de CO₂.
- O Radar Agtech, estudo feito pela Embrapa, HomoLudens e SP Ventures mostrou que 1/3 das startups do agro brasileiro já vende suas soluções para outros países do mundo (exportação de tecnologia). Além deste, outro dado que chama atenção é que 43% das startups já faturam mais de R\$ 1 milhão por ano. Na média, pouco mais da metade dos negócios conta com mais de 10 colaboradores no quadro, contribuindo também para a geração de empregos.
- A Cooperativa Aurora divulgou que faturou R\$ 22 bilhões em 2022, um crescimento de 13,0% em relação ao ano anterior. Das receitas totais, 65,0% vieram de vendas no mercado interno (R\$ 14 bilhões) e o restante de exportações (atualmente a Aurora é uma das maiores exportadoras de carnes no país). No ano passado, a cooperativa abateu 7

milhões de suínos, 300 milhões de frangos e processou 500 milhões de litros de leite. A Aurora emprega 40 mil pessoas e paga anualmente R\$ 2,5 bilhões em salários.

- Finalizamos nossa análise do agronegócio com os preços dos principais produtos do setor na data de fechamento da nossa coluna. Para a soja, considerando a entrega em cooperativa do Estado de São Paulo, o preço Spot estava em R\$ 168,30/sc (60kg). Já os contratos futuros eram de R\$ 167,80/sc para mar/23 e R\$ 167,80/sc para abr/23. No milho, a saca na negociação física estava em R\$ 85,00/sc e os futuros na B3 em R\$ 88,15/sc para mar/23, R\$ 87,83/sc para mai/23 e R\$ 90,18/sc para nov/23. No algodão, a cotação era de R\$ 173,60/@ (base Esalq). Outros produtos do agro estavam com os seguintes preços, segundo o Cepea/Esalq: boi gordo em R\$ 295,00/@; o café arábica em R\$ 1.123,17/sc; o trigo (Paraná) em R\$ 1.648,72/t; e a laranja indústria em R\$ 37,71/cx (40,8kg).

Os cinco fatos do agro para acompanhar em março são:

1. Colheita da cultura da soja, especialmente no Estado do Mato Grosso, principal produtor e onde está boa parte da área que será cultivada com 2ª safra de milho. Vale ressaltar que o excesso de chuva pode ainda trazer algum dano às lavouras. Os resultados têm sido positivos e acreditamos que não vai haver grandes impactos, especialmente pela dedicação e agilidade dos agricultores.
2. Semeadura do milho 2ª safra. Este, já nos preocupa um pouco mais. Apesar de até agora estarmos acompanhando previsões climáticas ainda positivas para as próximas semanas, a continuidade no atraso prejudicada, a cada dia, o potencial produtivo do milho. Precisamos aproveitar este momento que o mundo conta com o Brasil para fornecimento global do cereal.
3. Acompanhar diariamente atualizações sobre a questão da gripe aviária (Influenza) nos países vizinhos do Brasil e/ou até mesmo em nível nacional. Vamos fazer nossa parte também divulgando as informações relativas ao assunto a outros profissionais e produtores. Vale lembrar que as cadeias de grãos/pecuária estão bastante conectadas e podemos sentir impactos mesmo em cadeias agrícolas (não apenas na produção animal), além dos preços de alimentos ao consumidor, inflação e outros.
4. Ainda olhar para o câmbio e os indicadores da economia. Em 09 de fevereiro alcançamos R\$ 5,30 no dólar, o maior valor desde a 1ª semana de janeiro. Nos últimos

dias temos visto tendência de baixa, mas também há os embates entre o presidente e Banco Central e outros fatores econômicos em jogo.

5. Seguir acompanhando a conjuntura global de fatos como a guerra entre Rússia e Ucrânia, os mistérios envolvendo objetos não identificados (possíveis espionagens) e os primeiros balanços do desempenho da economia neste início de 2023.

Reflexões dos fatos e números da cana em janeiro/fevereiro e o que acompanhar em março

Na cana

- A moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul atingiu o valor acumulado de 542,39 milhões de t, considerando o intervalo desde o início do ciclo 2022/23 até 01 de fevereiro, o que representa uma variação positiva de 3,78% no comparativo com o anterior, de acordo com o levantamento quinzenal da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). Permanecem em operação 13 unidades, das quais 3 utilizam a cana como matéria-prima e as outras 10, o milho. Enquanto isso, neste mesmo período da safra 2021/22, havia nove unidades em operação.
- Com relação à qualidade da matéria-prima, mensurada em ATR (Açúcar Total Recuperável), o índice acumulado registrou valor de 141,15 kg/t, configurando queda de 1,29% em relação ao ciclo passado (era de 142,99 kg/t). Por sua vez, o mix de produção está em 54,08% para o etanol e 45,92% para o açúcar, com o adoçante ganhando uma pequena participação de quase 1% sobre o biocombustível em relação a 2021/22 (quando tínhamos 54,97% destinado ao etanol e 45,03% ao açúcar).
- No monitoramento do mercado de Créditos de Descarbo-nização (CBios), até o dia 08 de fevereiro, as distribuidoras já haviam adquirido 36,67 milhões de títulos, mas vale recordar que, com a prorrogação da meta do ano passado, a parte obrigada do programa deverá adquirir e aposentar 72,17 milhões de créditos no acumulado entre 2022 e 2023 (36,72 milhões referentes a 2022 e 35,45 milhões da meta do ano corrente), de modo que o compromisso de redução nas emissões seja cumprido.
- A boa distribuição de chuvas ao longo dos meses de dezembro e janeiro tem gerado expectativas positivas para a próxima safra, a ser iniciada em abril. Os próximos números da estimativa da safra 2022/23 devem vir maiores. Vamos monitorar e trazê-los nas próximas edições!

No açúcar

- Com maior disponibilidade de matéria-prima a ser processada no comparativo com 2022, a produção acumulada de açúcar cresceu 4,49%, alcançando a marca de 33,5 milhões de t (contra 32,06 milhões), ainda segundo dados da Unica.
- Em janeiro, as exportações de açúcar e melaços totalizaram 2,12 milhões de t, alta de 57,0% na comparação com o mesmo mês de 2021, quando vendemos 1,35 milhão de t. Já em relação as receitas, as altas foram ainda maiores, de 75,5%, totalizando US\$ 912,09 milhões. A alta maior nas receitas é justificado pelo preço da t embarcada 11,0% superior, que fechou o mês em US\$ 430,30/t. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).
- Segundo a Archer Consulting, as usinas brasileiras fixaram 3,34 milhões de t de açúcar entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, com preço médio em torno de R\$ 2.399/t (FOB). Segundo a consultoria, a aceleração das fixações no período tem relação com a elevação dos preços em Nova York, que voltaram a ficar na casa dos 20 centavos de dólar por libra-peso.
- No acumulado de 2023/24, as usinas já fixaram 18 milhões de t do adoçante até 31 de janeiro, a um preço médio de 17,57 centavos de dólar por libra-peso (sem prêmio de polarização), volume este que equivale a 75% de todo o volume de exportações estimado para o período. Nos últimos três meses (em ordem: novembro, dezembro e janeiro) foram negociados 2,65, 2,81 e 2,07 milhões de t de açúcar na bolsa de Nova York; análises são da Archer.
- E no último dia 10 de fevereiro, os contatos futuros de açúcar negociados na ICE (Intercontinental Exchange) alcançaram o maior valor em seis anos, informou a Reuters. As negociações para março fecharam em 21,58 centavos de dólar por libra-peso. Já o açúcar branco (vencimento em março) ficou cotado em US\$ 570,80/t.
- Na Tailândia, o governo local ampliou as projeções para exportações de açúcar em mais 17,0%, a qual deve alcançar 9 milhões de t totais em 2022/23. Com uma moagem estimada em 106 milhões de t de cana, produção em 11,5 milhões de t de açúcar e consumo interno de apenas 2,5 milhões de t, este volume com certeza trará impactos a dinâmica de oferta/demanda global.
- Na data de fechamento da nossa coluna, os contratos futuros de açúcar eram negociados em 19,66 centavos de dólar por libra-peso (bolsa de Nova York) e em US\$ 558,80/t (Londres).

No etanol

- Ainda em consequência do maior nível de oferta de cana no comparativo com 2021/22, a produção acumulada de etanol também obteve crescimento, de 3,45%, alcançando volume acumulado de 27,89 bilhões de litros. Desse total, 11,89 bilhões de litros equivalem ao anidro (+9,29%) e 16,00 bilhões ao hidratado (-0,49%). Os números foram apurados e divulgados pela Unica.
- A produção de etanol a partir do milho já atingiu 3,64 bilhões de litros no acumulado desta safra, o que representa um incrível avanço de 26,23% na comparação com o mesmo intervalo do ciclo anterior. O biocombustível advindo do cereal já representa mais de 10% do volume total produzido e deve ganhar ainda mais espaço no próximo ciclo.
- Seguindo o comportamento do mês de dezembro, janeiro também foi bastante positivo dentro do contexto de comercialização do biocombustível: foram vendidos 2,17 bilhões de litros, o que representa um incremento de 23,10% em relação ao ciclo 2021/22. Desse volume total, 1,98 bilhões (91,07%) tiveram como destino o mercado doméstico, enquanto que 193,82 milhões (8,93%) foram destinados à exportação.
- Com relação às vendas de janeiro para o mercado interno (1,98 bilhões de litros | +15,5%), 49,54% foram referentes à comercialização do etanol anidro (979,42 milhões de litros | +23,24%) e os demais 50,46% ao do tipo hidratado (997,79 milhões de litros | +8,83%).
- No acumulado da safra 2022/23, as usinas da região Centro-Sul foram responsáveis por vender 24,70 bilhões de litros (+7,23%), dos quais 10,61 bilhões de litros equivalem ao anidro (+17,06%) e 14,06 bilhões ao hidratado (+0,85%). Os tipos representam 43,00% e 57,00%, respectivamente.
- Por fim, fechando a nossa análise do biocombustível com os preços. Segundo o Cepea/Esalq, o etanol hidratado em 10 de fevereiro alcançou R\$ 2,6481/l em São Paulo, queda de 2,2% no comparativo semanal. Há um mês, o preço estava em R\$ 2,5896/l, ou seja, 2,2% menor. A média de fevereiro até aqui registra o preço de R\$ 2,6776/l, 0,6% superior ao mês passado (janeiro), mas 3,5% menor do que dez/22; 5,5% menor do que nov/22; e 0,1% inferior ao preço de out/22. Na comparação com fevereiro passado, os preços estão 15,3% inferiores (foi de R\$ 3,1596/l em fev/22). É claro que a maior oferta (produção) de etanol no ciclo 2022/23 e o encerramento

tardio da moagem ajudaram a manter os estoques em níveis mais elevados. Para o consumidor, é torcer para que continuem assim; logo, começamos 2023/24.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em março na cadeia da cana:

1. Com o término da moagem na região Centro-Sul, vamos acompanhar agora o clima e as chuvas. Vale lembrar que nem sempre as precipitações elevadas são positivas, já que estimulam o desenvolvimento vegetativo da cultura e podem prejudicar os estoques de açúcares acumulados (ou seja, a qualidade e posterior eficiência produtiva da cana).
2. Reações do mercado futuro para o açúcar. Como vimos, os preços alcançaram altas expressivas nos últimos dias, mas as boas perspectivas para a safra 2023/24 no Brasil, o aumento da oferta na Tailândia e também a chance de redução na demanda global podem impactar as negociações. Vamos ver como esta movimentação trará impactos também a oferta de etanol (mix de produção).
3. Consumo de etanol e os impactos em preços. Em janeiro, as usinas venderam 23,1% a mais do que janeiro passado (2,17 bilhões de litros do biocombustível). Este volume adicional pode ajudar a segurar os preços (oferta x demanda), vejamos como serão as próximas semanas.
4. Olhar também para as negociações de petróleo no mercado global. Desde a nossa última coluna, o preço do barril do WTI Crude oscilou de US\$ 81,00 (23/01) para US\$ 73,00 (03/02) e está agora em US\$ 79,35 (13/02), no fechamento da nossa coluna. Já o Brent estava em US\$ 85,83, mas foi a US\$ 79,94 no início de fevereiro. As variações têm relação, principalmente, com as medidas adotadas pelos países do G7 em estabelecer um teto para o petróleo Russo, enquanto a Rússia anuncia cortes na produção como resposta. Vamos acompanhar os novos capítulos.
5. Por fim, vale ficar de olho nas estimativas de produção, produtividade, mix de produção e outros relativos ao ciclo 2023/24. O mês de março será o último mês antes do início das moagens, momento em que estes indicadores são ajustados a níveis mais realistas.

Valor do ATR: em janeiro de 2023, o valor do ATR (Açúcar Total Recuperável) alcançou R\$ 1,1562/kg, nova queda de 0,2% no comparativo com o mês anterior. Segue, na sequência, o histórico da safra 2022/23, até o momento: abril, R\$ 1,2453/

kg; maio, R\$ 1,2212/kg; junho, R\$ 1,1860/kg; julho, R\$ 1,2037/kg; agosto, R\$ 1,1387/kg; setembro, R\$ 1,0662/kg; outubro com R\$ 1,1079/kg; novembro nos R\$ 1,1518/kg; dezembro em R\$ 1,1588/kg; e agora em janeiro com R\$ 1,1562/kg. No acumulado, chegamos a R\$ 1,1677. Nossa estimativa é que fique em R\$ 1,18 até o final da safra, em março. 

**Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragocio.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

***Vitor Nardini Marques é associado na Markestrat Group e mes-trando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

****Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e mes-trando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP*

HOMENAGEADO DO MÊS



Neste mês nossa singela homenagem vai para Genésio Abadio de Paula e Silva, que nos deixou aos 85 anos no último dia 10 de fevereiro. Genésio era Engenheiro Agrônomo e foi Presidente da Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto (AEAARP) e do Sindicato Rural de Ribeirão Preto. Fica aqui a nossa homenagem como forma de reconhecimento por todo esforço em prol do nosso setor!

**Saia
do banco,
vem pra
Cocred.**

Seja
bem-vindo
ao
cooperativismo!



Na Cocred você tem o crédito que precisa para pagar suas contas com as melhores taxas. Além disso, ao movimentar suas finanças em uma cooperativa, você também ajuda a fortalecer a economia da sua região. Conheça os diferenciais do cooperativismo e participe desse modelo de negócio mais justo e sustentável.



**Crédito
Consignado**



**Capital
de Giro**



**Crédito
Pessoal**



**Financiamento
de Veículos**



**Crédito
Rural**

**Coopere com
seu mundo.**

Vem pra Cocred!



Operação sujeita à análise
e à aprovação de crédito.

Ouvidoria - 0800 725 0996

Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h

www.ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br

 **sicoobcocred**

SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.



CANAOSTE

Coluna
Boas Práticas



Leticia Melloni
Especialista em Processos Agrícolas

Iniciativa:
Solidaridad

Programa de Boas Práticas e Certificações

Ambientes organizados e limpos promovem funcionários mais eficientes, maior produtividade e menor desperdício

Olá, Produtor que aplica Boas Práticas Agrícolas, tudo bem?

Mais uma vez estamos aqui para conversar sobre um tema muito importante para a sustentabilidade, a organização da Fazenda e seus ambientes. Já imaginou chegar na fazenda, e tudo estar no lugar, saber quanto você tem e onde estão os insumos, e em qual estado estão suas ferramentas e equipamentos? Isto é possível, aplicando a técnica do 5S.

Do que se trata o 5S? O 5S é uma filosofia japonesa empregada nos ambientes para organização, reduzir as perdas e otimizar os recursos, criada por Eiji Toyota e aplicada por Taichii Ohno na fábrica da Toyota. Pelas minhas visitas técnicas, quando solicitada por vocês, percebo que às vezes as coisas não andam bem em alguns setores por falta de organização, e por isto quero falar um pouco desta filosofia para você, produtor que está tendo dificuldade de implementar as boas práticas. Essa filosofia chama-se 5S por se tratar de 5 palavras japonesas que começam com a letra S, e adaptadas ao Brasil como 5 Senso.

A primeira palavra do 5S que vamos abordar aqui é a SEIRI – Senso de Utilização. Este senso começa com a identificação em todos os ambientes da Fazenda daquilo que é útil, inútil, ou precisa de recuperação. O primeiro passo é criar uma área de descarte, pois em um ambiente mais limpo, todos nos tornamos produtivos. Aquilo que não se usa, ou está quebrado, tem que ter a destinação correta. É comum encontrar peças jogadas, resíduos perigosos como embalagens vazias de defensivos jogadas pela fazenda, ou pior, sendo reutilizadas. Aplicando este senso em todos os locais da fazenda, os ambientes ficam

mais limpos, e a organização começa a tomar forma.

A segunda Palavra é a SEITON – Senso de Ordenação. Este senso permite que cada coisa tenha seu lugar. Quando sabemos onde está, o que temos e onde encontramos para repor, desperdiçamos menos. Para isto é importante sinalizar os locais com placas, identificação, entre outras coisas. Quantas vezes não temos certeza do nosso estoque de insumos e compramos produtos a mais do que precisamos? Isto é bem comum, não é? Organizar cada ambiente da fazenda, tendo local para cada coisa, criar almoxarifado, pode ajudar a controlar estoque e economizar bastante.

A terceira palavra é a SEISOU - Senso de Limpeza. Sabemos que este senso é mais complicado em uma fazenda, mas convenhamos que existem ambientes que precisam de um capricho a mais. Banheiros, vestiários, cozinha e refeitório devem estar limpos, pois, isto torna o trabalho mais prazeroso, e causa nas pessoas, a sensação de bem-estar, que acabam desenvolvendo melhor suas atividades. Ainda, um local limpo conserva equipamentos e ferramentas, proporcionando menor desperdício e manutenção.

A quarta palavra é SEIKETSU – Senso de Saúde. Este senso é obtido a partir do

cumprimento dos últimos 'sensos' aqui citados anteriormente. Os ambientes tornam-se higiênicos, agradáveis e seguros, o que torna a empresa e seus funcionários mais eficientes em todos os sentidos. Promover saúde e segurança na fazenda melhora a relação entre os empregados e os empregadores, e isto é uma das chaves que abrem a porta do sucesso e da produtividade.

A quinta e última palavra é a SHITSUKE – Senso de Auto-disciplina. Não podemos esquecer que o 5S é uma cultura a ser instalada na propriedade. Isto envolve a cultura e mudança de hábitos, e reeducação. Para isto, sugerimos que o produtor tenha um programa de recompensa na fazenda, bem como um plano de monitoramento. Valorizar os funcionários como equipe e promover o crescimento como equipe ajuda que eles se policiem e apliquem a cultura do 5S.

A nova era da sustentabilidade já está acontecendo, vamos aplicar a cultura da organização nas fazendas para nos mantermos em atividade e promover cada vez mais nosso setor. Se precisar de ajuda para implementar o 5S em sua fazenda, me procure, tenho planos que podem te ajudar a iniciar nas Boas Práticas Agrícolas! 



**Março
de 2023**

Mural das Boas Práticas Canoaeste

Jurídico e Ambiental

DECISÃO DA DIRETORIA CETESB Nº 014/2023/E/C/I, DE 30 DE JANEIRO DE 2023 - Dispõe sobre o estabelecimento dos critérios hidrológicos para o licenciamento ambiental no Estado de São Paulo.

Associados que estiverem renovando ou celebrando novos contratos de arrendamento, parceria e fornecimento de cana-de-açúcar, o departamento jurídico está à disposição para auxiliá-los tanto na elaboração quanto na análise para esclarecimentos de dúvidas.

Agrônomo

Estamos na principal época de plantio, oportunidade para a adequação do manejo varietal e introdução de novas variedades. Essa etapa pode garantir melhores produtividades para as próximas safras, então faça o seu melhor!

Atenção ao monitoramento de pragas: alto potencial de infestação de cigarrinha e broca.

Boas Práticas

Fiquem atentos aos relatórios de auditoria interna para o Grupo de Boas Práticas Avançadas.

Representatividade

O Projeto de Lei 3.149 de 2020, que inclui os produtores independentes de matéria-prima de biocombustíveis no RenovaBio, seguirá para a votação na retomada das atividades legislativas, frente à constituição nas novas legislaturas e das novas comissões.

Geral

Prepare-se para safra que inicia em breve! Conte com toda a equipe da Canoaeste para auxiliar no que for preciso.

P R O J E T O

O produtor de cana preserva a fauna e a flora



Recorte as páginas a seguir com as informações da fauna e flora que ocorrem no Estado de São Paulo e colecione!



CANAOESTE



Fábio de Camargo Soldera

Gerente de Geotecnologia
da Canaoste

Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/recomposição das Áreas de Preservação Permanente – APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o **“O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA”**.

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o Artur Tufi e João Vitor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.



Lobo-guará

(*Chrysocyon brachyurus*)

O lobo-guará é endêmico da América do Sul, ou seja, é encontrado apenas na parte inferior do continente americano. É comumente encontrado em habitats com a maior proporção de gramíneas e arbustos, com árvores bem espaçadas, como os biomas do Cerrado e Pampas. Porém, é possível encontrá-lo em outras regiões como Pantanal e Mata Atlântica. Os lobos-guarás são os maiores membros da família Canidae (mesma família dos cachorros) na América do Sul. Seu nome científico significa "cachorro dourado da cauda curta", pela cor da sua pelagem. O termo "Guará" vem do Tupi, que significa "pelo de penugem".

Eles podem atingir entre 95 e 115 cm de comprimento e pesar entre 20 a 36 kg. Possuem pelagem que varia de vermelho-dourado ao laranja, sendo que a parte da crina, das patas e do focinho é preta, além de uma mancha branca na garganta. Possui um corpo esguio, com pernas longas e finas, sendo uma característica marcante da espécie.

Com hábitos noturnos, o maior pico de atividades é no crepúsculo e na alvorada, contudo esse comportamento varia de acordo com a temperatura e umidade. Para demarcar seu território, o lobo urina e defeca em locais bem visíveis, encontrados com facilidade nas áreas em que isso ocorre. São considerados onívoros, variando de frutos, insetos, até presas maiores.

Também é comum encontrá-los em áreas de lavouras em busca de presas, como pequenos mamíferos e aves. Dentre a alimentação da vegetação, um fruto importante para a sua dieta é a lobeira (*Solanum lycocarpum*).

Considerado "quase ameaçado de extinção" pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), esses animais são afetados por três ameaças principais, sendo elas a descaracterização ambiental/perda de habitat, caça e atropelamentos. Eles não apresentam riscos para os seres humanos. São muito cuidadosos e acanhados, e se afastam a qualquer sinal de perigo. A melhor forma de conduzir uma situação de confronto com o lobo é manter a distância e acionar as autoridades competentes.

PROJETO

O produtor de cana preserva a fauna e a flora



Artur Sverzut da Silva Tufi



João Vitor Marinho

Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas características, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes às espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.

O mundo todo vive em um constante equilíbrio ecológico entre plantas e animais, interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto do seu habitat natural, o equilíbrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais pra sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.

Jacarandá-do campo

(*Dalbergia miscolobium* Benth)

O jacarandá do campo, também conhecido como caviúna do cerrado ou jacarandá do cerrado, é uma árvore que pode atingir até 16 metros de altura. Encontrado principalmente no Bioma Cerrado (típica do campo cerrado). A casca do tronco é grossa e sulcada, representando certa proteção a árvores adultas contra queimadas leves.

No Estado de São Paulo é uma espécie indicadora do bioma Cerrado, quando encontrada em áreas de transição entre os biomas Cerrado/Mata Atlântica (Zona de Tensão).

Madeira utilizada para construção civil, lenha e carvão.

Essa espécie é excelente planta para enriquecer capoeiras e vegetação empobrecida, podendo ser usada na restauração de ambientes fluviais ou ripários (Matas Ciliares). Além disso, é muito utilizada em projetos paisagísticos pela beleza de sua folhagem verde/azulada.



CANAOESTE

Notícias Canaoeste **1**



Lucas Guidugli Teodoro
Encarregado Laboratório de Sacarose

Início de safra

Laboratório de Sacarose

O período de entressafra no Laboratório de Sacarose da Canaoeste chega ao fim, dando início ao período de atividades como análises, acompanhamento, comparativos e ensaios externos e internos para garantir os seus resultados.

A entressafra é um período de extrema importância para revalidar a integridade física e funcional do Laboratório, é neste momento que é feita toda a manutenção e calibração de equipamentos e as atualizações de procedimentos operacionais internos.

Após este período de manutenções, estamos preparados para receber suas amostras de cana para a Safra 23/24 com toda qualidade que os associados Canaoeste já estão habituados para um ensaio com segurança de seus resultados, comprovado através de testes e validações externas de que tudo estará correto e alinhado com a realidade de seu canavial. Entre em contato com o Laboratório ou com o agrônomo de sua região e agende sua coleta de pré-análise.

O Laboratório disponibiliza análises para várias finalidades: periódicas, para o acompanhamento a fundo da maturação e a qualidade de sua matéria-prima até o momento de colheita, comparativos entre maturadores e testemunha ou aplicação de outros produtos a fim de comprovar analiticamente e numericamente a efetividade de suas aplicações, análises pontuais dos talhões, análises pós-queima, entre outros.

Lembre-se que um canavial com acompanhamento é um canavial mais saudável e rentável, menos suscetível a erros ou infestações e uma das melhores maneiras de se obter isso é fazendo o acompanhamento agrônomo juntamente com o laboratorial, verificando a integridade da matéria-prima do início ao fim.

A partir de agora o laboratório está na ativa, qualquer dúvida entre em contato (16) 3946 - 4200 Ramal: 236. 



CANAOESTE

Notícias Canaoeste **2**

Marino Guerra

Comitiva das Filipinas visita a Canaoeste

País tem como objetivo elevar a produção interna do adoçante



O gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato, apresenta detalhes da associação

No final de janeiro, o presidente da Canaoeste, Fernando dos Reis, acompanhado por seu corpo de gestores e colaboradores, recebeu uma comitiva de membros da SRA (Sugar Regulatory Administration), entidade que reúne atores públicos e privados ligados ao setor açucareiro das Filipinas, com o objetivo de mostrar o portfólio de serviços prestados pela associação aos produtores de cana.

Além dos membros das duas entidades, participaram do encontro o professor da UFSCar, Octavio Valsechi, também conhecido como Vico (organizador da visita técnica); o gerente de África, Ásia, Oceania e Oriente Médio e coordenador-geral de cooperação técnica bilateral da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores, Antonio Junqueira, e o secretário de desenvolvimento econômico e inovação da Prefeitura Municipal de Sertãozinho, Sebastião Henrique Rodrigues Gomes.

Segundo o representante do Itamaraty, a missão foi a primeira cooperação técnica depois que o Brasil foi admitido na Asean (Associação de Nações do Sudeste Asiático, organização intergovernamental que reúne dez países da região do Oceano Pacífico asiático): “Para o Brasil ser aceito como um membro dessa associação foi necessário apresentar um plano de cooperação em diversas áreas, sendo a técnica uma delas. Assim, as Filipinas nos solicitaram cooperação na cadeia produtiva de cana-de-açúcar, na piscicultura, mais especificamente na criação de tilápia, e na pecuária de bovinos, sendo a da área sucroenergética a primeira a se concretizar”

Junqueira também pontuou que os países da região demonstram muito interesse pelo setor agropecuário brasileiro, pois ele é referência em produtividade no clima tropical, o mesmo que eles estão localizados: “além das Filipinas, a Malásia já se manifestou solicitando cooperação técnica nas cadeias produtivas de coco, soja e milho”.



Representante do Itamaraty, Antonio Junqueira, ao lado de deputado distrital das Filipinas

E o interesse deles pela cana é justificado em decorrência da estagnação da produção no país, que já chegou a ser um exportador de açúcar e hoje não consegue suprir a demanda doméstica, como explica o professor Vico: “a produção de cana deles hoje não é mais suficiente para abastecer o

mercado interno, então eles recorreram ao Brasil, referência na canicultura, para auxiliá-los a aumentar a produção de cana e, conseqüentemente, a de açúcar”.

E completou com um enfoque pertinente a respeito da importância do agro brasileiro como agente fundamental na redução da fome mundial, não apenas abastecendo as mesas: “Eu me sinto agraciado em fazer parte de um projeto que visa ajudar um povo mais carente que nós. O que faz do trabalho ir além da área técnica, mas ter um caráter social muito grande, porque através dessa cooperação você vai melhorar a qualidade de vida das pessoas, você tem a oportunidade de fazer com que agricultores evoluam, o que influenciará numa melhora da renda deles, e ainda por cima baixar o custo de um alimento tão importante como o açúcar de toda população de um país, isso é impagável”.



Professor Vico apresenta para os viajantes ferramentas relacionadas à cultura canieira disponíveis nas Lojas de Ferragens da Copercana

Referência dentro do associativismo canieiro, a estrutura da Canaoeste impressionou os visitantes tiveram a oportunidade de aprender como implantar um modelo que gera retornos reais aos produtores participantes e também trabalha na defesa de seus interesses políticos, o que gera ganhos marginais intangíveis.

“Fico feliz de ver a Canaoeste como referência como modelo de desenvolvimento tanto da classe dos fornecedores de cana, bem como da atividade canieira como um todo”, completou o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato.

Além da Canaoeste, a comitiva também visitou uma unidade industrial, onde puderam ter contato direto numa lavoura de cana, universidades e instituições de pesquisa. 



CANAOSTE

Notícias Canaoste **3**

Eddie Nascimento

Canaoste presta homenagem ao consultor técnico Oswaldo Alonso



Foram 23 anos de serviços dedicados à Canaoste, em sua grande maioria como consultor técnico. Oswaldo Alonso foi uma das contratações do então presidente Manoel Carlos de Azevedo Ortolan (in memoriam) no ano 2000. Alonso disse 'sim,' ao chamado de Maneco para fazer parte da equipe que tomava posse da diretoria da Canaoste naquele ano.

Desde a sua formação universitária (pela ESALQ-USP), Alonso teve a oportunidade de desenvolver experimentos científicos, agrônômicos e trabalhos publicados em Anais da ESALQ e STAB. Também desenvolveu trabalhos em Extensão Rural, Tecnologia Laboratorial, Nutrição/Fertilidade do Solo e outros.

Por quase 17 anos se dedicou a escrever informações climáticas a cada nova edição da Revista Canavieiros, fundada em julho de 2006. A cada nova edição, Alonso trazia informações detalhadas sobre as condições climáticas para a região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes, além de anotações sobre o volume de chuvas nas áreas de abrangência da Canaoeste, recomendações, prognósticos e notícias sobre fenômenos climáticos, deixando o produtor sempre atualizado sobre as principais mudanças. A forma simples de escrever, com linguagem que facilmente era entendida pelo leitor, atraiu uma legião de admiradores do seu trabalho, muito elogiado pelos produtores que acompanhavam suas informações.



A primeira coluna de Oswaldo Alonso na Revista Canavieiros

Em uma de suas entrevistas, no ano de 2005, Oswaldo Alonso falou com orgulho sobre trabalhar na Canaoeste. Em um desses momentos enquanto ainda era consultor agrônomo da associação, destacou as várias passagens profissionais em instituições, usinas e empresas de assistência técnica, mas na Canaoeste o desafio contínuo e diário instigava os técnicos a “aprender mais sobre a profissão”, comentou na época.

Anos depois, Oswaldo Alonso teve que se mudar para a cidade de Barra Bonita, local onde reside até hoje. Os laços com a Canaoeste porém se mantiveram. Mesmo sem ter algum tipo de relação comercial com a associação, Alonso doava seu tempo

para entregar mensalmente o artigo de meteorologia.

Com a passagem dos anos, o consultor decidiu diminuir o ritmo de trabalho. E neste ano, por uma questão de cunho pessoal, Oswaldo Alonso decidiu abrir mão de escrever a coluna que tanto se dedicou ao longo dos anos. Sendo assim, o profissional se despede nesta edição 196, mas com a certeza de dever cumprido, já que com suas contribuições deixa vários seguidores e admiradores de seu trabalho. “Tenho um carinho muito grande pelo senhor Oswaldo Alonso. Ele é uma das pessoas mais cordiais e educadas que conheço e o considero um dos meus mentores. Então, nesse aspecto só tenho a agradecer por tudo que aprendi com ele. Acho essa homenagem mais que justa, considerando sua história na Canaoeste e no setor canavieiro em sua totalidade”, destacou o gestor corporativo da Canaoeste Almir Torcato.

“Ao longo de tantos anos, a Canaoeste teve o privilégio de contar com a parceria e a dedicação exemplar de Oswaldo Alonso, um profissional que deixou um legado de conhecimento e aprendizado para todos aqueles que tiveram o prazer de trabalhar ao seu lado. Alonso sempre se dedicou a transmitir não apenas informações técnicas, mas também valores como respeito, comprometimento e dedicação ao trabalho. Ele é um exemplo vivo que na vida, a única coisa que realmente importa é a diferença que fazemos na vida das pessoas, o legado que deixamos. Por tudo isso, expresso a mais profunda gratidão e respeito por sua parceria duradoura, por seus trabalhos realizados e por sua dedicação à Canaoeste em sua totalidade. Você deixa um legado que jamais será esquecido, já que muitas pessoas aprenderam com ele, graças ao seu empenho em ensinar e compartilhar conhecimento. Obrigado Oswaldo Alonso, por tudo que você fez pela Canaoeste e por todos nós”, agradeceu o presidente da Canaoeste, Fernando dos Reis Filho.

“Em nome da equipe agrônoma da Canaoeste, gostaríamos de expressar nosso profundo agradecimento ao Sr. Oswaldo Alonso, que dedicou anos de sua carreira à nossa associação como consultor técnico. Sua contribuição foi de inestimável valor para o desenvolvimento da agricultura em nossa região. Estamos profundamente gratos por tudo o que ele fez por nós e pela Canaoeste. Sua dedicação e comprometimento ao longo desses anos foram uma inspiração para todos nós. Seu legado deixa uma marca indelével na nossa associação, e seu trabalho continuará a ser uma fonte de orientação e conhecimento para nossos agrônomos e agricultores por muitos anos vindouros. Obrigado!”, equipe agrônoma da Canaoeste.



Equipe agrônômica da Canaoeste

"Em nome de toda a equipe da Revista Canavieiros, gostaríamos de expressar nossa mais sincera gratidão ao Sr. Oswaldo Alonso por seus quase 17 anos de dedicação como nosso colunista de meteorologia. Desde a primeira edição da revista, o Sr. Alonso esteve presente, compartilhando seu vasto conhecimento sobre condições climáticas e previsões, contribuindo de maneira significativa para a

qualidade da informação que oferecemos aos nossos leitores. Seu comprometimento em sempre entregar seus artigos a tempo e com informações precisas e relevantes foi crucial para o sucesso da revista. Sua habilidade em escrever de forma clara e acessível tornou seus artigos uma leitura prazerosa para produtores, técnicos e todos os interessados na agroindústria canavieira. Ao longo dos anos, seus artigos ajudaram a manter nossos leitores atualizados sobre as mudanças climáticas e os impactos na produção de cana-de-açúcar, e suas previsões se mostraram valiosas para o planejamento das atividades agrícolas. Seu legado na Revista Canavieiros é inestimável e será lembrado com carinho e admiração por todos nós. Esperamos que sua jornada continue repleta de sucesso e realizações, e que os conhecimentos que compartilhou com nossa equipe e leitores continuem sendo valiosos para muitos outros profissionais e entusiastas do setor sucroenergético. Mais uma vez, muito obrigado, Sr. Alonso". Carla Rossini, Eddie Nascimento, Fernanda Clariano e Marino Guerra, jornalistas da Revista Canavieiros.



Mudanças

A partir da próxima edição, de acordo com Almir Torcato, um novo trabalho se inicia. A Canaoeste está providenciando uma nova forma de escrever sobre informações climáticas com foco em tecnologia com o uso de novas ferramentas e gestão. "Acredito que o novo modelo não vem para substituir, porque o Sr. Alonso é insubstituível, ele deixa um legado, mas é um assunto que demanda interesse dos nossos associados e o clima é uma das variáveis mais importantes da agricultura" explica e finaliza: "Nesse sentido, fica a responsabilidade de fazer algo que consiga trazer informações de qualidade, como trouxe o Sr. Alonso ao longo desses anos". 



Cooperar
é tudo
de bom!

60 ANOS COPERCANA:
A NOSSA HISTÓRIA É
COOPERAR COM
A SUA HISTÓRIA.

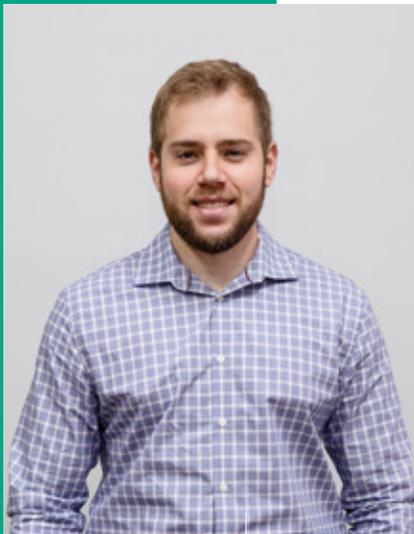
Acreditamos que trabalhar em conjunto é a chave para alcançar o sucesso. Por isso, ao longo das últimas seis décadas, construímos uma história de parceria, que se fortalece cada vez mais com o seu apoio e confiança. Nosso objetivo é continuar contribuindo com a história de sucesso e conquistas de cada uma das gerações de nossos cooperados.





CANAOESTE

Assuntos Legais



Diego Henrique Rossaneis
Advogado

Construções de ranchos de lazer em APP frente às recentes decisões do TRF-3 e do STJ

Caros leitores, uma das discussões mais frequentes atualmente quando o assunto é direito ambiental, é a situação das construções existentes às margens de rios, sejam eles estaduais ou federais, mais precisamente aqueles imóveis utilizados para o lazer, os conhecidos “ranchos”.

As discussões giram em torno da regularidade ou irregularidade dessas construções, tendo em vista estarem, geralmente, construídas dentro dos limites das Áreas de Preservação Permanente onde, em tese, não seria possível nenhum tipo de construção, a não ser aquelas ligadas às atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo e/ou turismo rural, tudo nos moldes do artigo 61-A, da Lei nº 12.651/2012.

São inúmeros casos em andamento nas mais diversas instâncias administrativas e judiciais, em vários Estados da União e, em todos esses processos, uma das discussões centrais desse conflito gira em torno dos direitos fundamentais envolvidos nessa pendenga: direito à propriedade VS direito ao meio ambiente equilibrado.

Nesse contexto, em recente decisão proferida pelo Superior Tribunal de Justiça, nos autos do Recurso Especial (REsp) nº 1.483.187, envolvendo os ranchos construídos às margens do Rio Pardo, na região de Ribeirão Preto/SP., o

Ministro Og Fernandes, aplicando o quanto contido na Súmula 7 do STJ que proíbe reanálise de fatos em sede de recurso especial, manteve a decisão proferida pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região que autorizou a manutenção dos ranchos ali construídos, apesar de ocuparem Área de Preservação Permanente. Basta que, para isso, sejam usados de maneira racional, sem prejudicar a natureza.

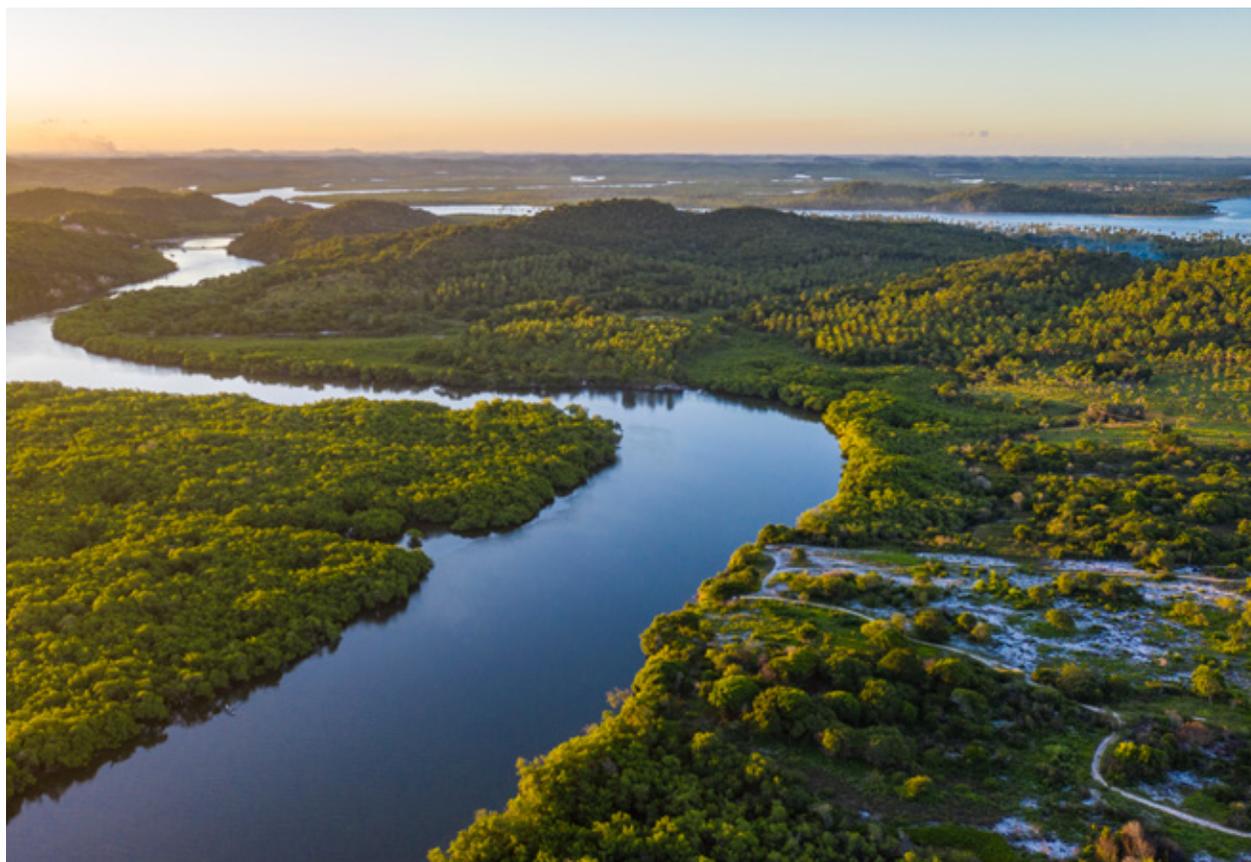
O entendimento aplicado pelo Ministro Og Fernandes, parte da aplicação, de maneira indireta, da teoria do fato consumado, por meio da qual o STJ tem referendado acórdãos, garantindo que, em tais casos, construções mais antigas que causaram danos ao meio ambiente em Áreas de Preservação Permanente, impedindo a regeneração da área, acabem sendo mantidas, porque não se mostraria proporcional nem razoável determinar suas demolições.

No caso dos ranchos do Rio Pardo, a decisão do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, entendeu que

não foram os atuais proprietários dos ranchos que os construíram ali, portanto, não foram os responsáveis pelos danos ambientais causados pelas obras e, inclusive, não se tem notícia acerca da utilização abusiva dos imóveis que causassem mais danos ambientais.

Pelo contrário, o TRF-3 entendeu que esses ranchos dedicados ao lazer de seus proprietários, são utilizados de forma racional, de maneira ordenada, com o devido cuidado com a vegetação ali existente, inclusive com plantio de árvores nativas pelos seus proprietários.

Agindo assim, o TRF-3 entendeu que as construções podem ser mantidas, pois não ofendem ao meio ambiente, desde que a utilização delas continue a ser racional, sem causar novos danos ao meio ambiente. Ao final, foi proferida ordem de proibição de novas construções e de novos desmatamentos, além da obrigação dos proprietários de reflorestarem a mata nativa em seus imóveis. 





TRATO FORTE COCRED.

O investimento
certo para
uma colheita
de resultados.



 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPSs?**

Então, o **Trato Forte Cocred** é pra você! Garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados.



Sem incidência de **IOF diário**

Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** de tratores e colheitadeiras



Até **5 anos** para pagar



Condições exclusivas para produtores rurais

Fale com seu **gerente** ou visite uma agência **Cocred** mais próxima.

*sujeito à análise de crédito

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos
ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicoob.com.br



Lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) atacando colmos de cana-de-açúcar em sistema de meiosi com soja

Jivago Rosa

Engenheiro agrônomo graduado pela Unesp Jaboticabal, pós-graduado em Entomologia Agrícola pela Unesp Jaboticabal e consultor especializado em pragas de cana-de-açúcar.

Um dos mais desafiadores problemas da cultura de cana-de-açúcar no Brasil é o controle dos insetos-praga, uma vez que causam prejuízos econômicos expressivos e reduzem potenciais produtivos das lavouras.

Isso ocorre porque insetos são organismos biológicos passíveis de evolução ao longo do tempo, podendo mudar seus comportamentos, aguçar seus estímulos e gerar descendentes em grande escala, sendo muitos desses organismos adaptados pela pressão de seleção gerada por diversos fatores, inclusive pela ação antrópica (gerada pelo próprio homem).

Assim, encontrou-se evidência da presença da espécie *Spodoptera frugiperda* (também conhecido como

lagarta-do-cartucho, importante praga do milho, algodão e soja), de ataque à cultura da cana-de-açúcar causando a desfolha, principalmente na região do cartucho. Porém, também foram identificados ataques em colmos em áreas de Meiosi (Método Inter Ocupacional Simultâneo) consorciado à soja.

Tudo iniciou em 2022 quando foram identificadas injúrias em plantas de cana-de-açúcar em mudas de “desdobra” em área de meiosi consorciada com soja nos municípios de Ribeirão Preto-SP e Guataparã-SP. Quando o caso ocorreu, não foi possível identificar o agente causador das injúrias, porém sabia-se que não se tratava de *Diatraea saccharalis* (Broca-da-cana) devido às dimensões das perfurações de

entrada (ocorreram, em alguns casos, perfurações acima de 2,5 cm de diâmetro) e do padrão de ataque internamente aos entrenós, uma vez que na maioria das vezes ocorriam somente orifícios profundos sem escavação de galerias ou quando ocorriam galerias eram de diâmetros muito acima dos causados pela broca da cana. Muitos técnicos visitaram a área, assim como diversos consultores avaliaram as imagens e infelizmente nada foi conclusivo e encontrado com tamanha semelhança na literatura.



Todavia, em 2023, no município de Guatapar-SP, numa área de meiosi também consorciada com soja, foram encontradas novamente as injúrias e, desta vez, identificado o agente causador. Tratava-se da *Spodoptera frugiperda*, observada e documentada através de imagens não somente do ataque às folhas do cartucho, mas também aos colmos.

Os exemplares foram coletados e identificados por morfotipagem e os resultados conclusivos. Pode ser que seja a primeira vez que se relate esse comportamento de *S. frugiperda* em cana, uma vez que não foram encontrados imagens ou relatos documentados dela se alimentando de colmos de cana-de-açúcar.

Como em todas as áreas ocorreram na mesma situação de meiosi com cana/soja, infere-se que o inseto tenha ocorrido com mais intensidade devido à cultura da soja, no entanto ainda não  possível compreender por que esse comportamento de se alimentar dos colmos da cana-de-açúcar tenha

sido recorrente nessas áreas, porém esse registro se torna muito importante para o uso de outros profissionais que se depararem com a mesma situação. 





Análise da produtividade de grãos e sementes de soja nas regiões sudeste e sul do Brasil safra 2022/23

Como todo ano agrícola apresenta particularidades, a safra em curso não poderia ser diferente. Trazemos aqui para os amigos leitores, uma análise do panorama da produção de soja grãos e sementes na safra 2022/23 das regiões sul e sudeste do país.

Produção de Grãos

Iniciando por São Paulo, onde o plantio da soja teve atraso de quase 40 dias devido ao alto volume de chuvas no período da semeadura, o que certamente diminuirá a disponibilidade de áreas em safrinha. Por consequência deste fenômeno tivemos aumento na procura por sementes de trigo em áreas do sul de São Paulo, onde estão as maiores áreas irrigadas. Interessante ressaltar também sobre o crescente interesse do produtor pela cultura do sorgo, apesar da preocupação com a dificuldade de escoamento da produção. Subindo para regiões do centro e norte do estado, as expectativas são de altas produtividades com base nas colheitas que já começaram e que vão se apresentando



Victor Luís Vascoski
Coordenador de Sementes

Auleeber dos Santos
Gerente Geral

acima da média em comparação aos últimos anos. Estando a média do volume pluviométrico elevada para o período, o fenômeno de alongamento de ciclo da cultura da soja em 10 a 15 dias é inevitável, e isso contribui ainda mais para a diminuição das áreas do milho safrinha. Entretanto, a expectativa é de que tenhamos recorde de produtividade de soja no estado de São Paulo.

No estado do Paraná seguimos em situação de normalidade com diferencial apenas sobre o volume pluviométrico estar também acima da média para o período. Na região dos Campos Gerais, onde os plantios foram mais tardios, esperamos uma safra de expressiva produtividade, superando talvez, os últimos anos. No oeste do estado as colheitas já se iniciaram e as médias de produtividade, assim como nos demais anos, vêm muito bem. Somente a região do Beira Lago foi mais afetada com estiagem, mas ainda assim, o andamento das colheitas na região mostra que as produtividades estão se mantendo na média em relação aos anos anteriores.

Em Santa Catarina, como o plantio é mais tardio e as

condições de chuvas foram favoráveis, as lavouras estão entre boas e excelentes. Estamos com expectativas de superar as produtividades dos últimos anos devido às ótimas condições climáticas para o cultivo da soja no estado.

O cenário mais crítico para a produção sojícola sem dúvidas está no Rio Grande do Sul. O último Rally da Safra nos apresenta previsão média de 38 sacos/ha para o estado. Porém, o que estamos presenciando por aqui, infelizmente, é a expectativa de uma produção ainda menor, tendo muitas áreas com replantio, desuniformes ou ainda em pousio aguardando o plantio. Na passagem pelo estado presenciamos a situação delicada com regiões até piores do que estavam no ano passado. Ainda tem muito por acontecer, já que os plantios na região são mais tardios, mas ainda assim as expectativas são muito ruins. Estamos torcendo para que o cenário comece a mudar e a chuva ajude os produtores do Rio Grande do Sul a terem boa produtividade.

Produção de sementes

O cenário de produção de sementes para as regiões produtoras de São Paulo, Campos Gerais e norte do Paraná, está bem favorável. Os campos de sementes estão em fase de enchimento de grãos neste período de chuvas, concentrando as colheitas basicamente no mês de março. Temperaturas mais amenas neste período, contribuem para a baixa incidência de percevejos, principal praga agrícola para a qualidade de sementes, facilitando seu controle. A região sementeira de Santa Catarina também se encontra em condições similares de produção de sementes aos estados de SP e PR. A somatória destes bons aspectos nos dá confiança de uma safra com excelente qualidade de sementes nesses estados.

Pensando nas regiões sementeiras de Minas Gerais, as boas condições de chuvas no período adequado vêm se mantendo de forma similar às de SP e PR. Na região sul do estado, temperaturas amenas, característica da região, favorecem a produção de materiais de ciclo precoce. Já no Triângulo Mineiro conseguimos produzir tanto materiais de ciclo curto como também de ciclos mais alongados. Ambas as regiões com boas expectativas de produção e

qualidade de sementes nesta safra.

No Rio Grande do Sul o melhor cenário está no planalto médio, especificamente na região de Passo Fundo. Algumas áreas pegaram um pouco mais de chuva, porém o cenário está bem mesclado, com áreas muito boas e outras muito ruins. A produção de semente ainda se mantém com quebra, mas com cenário um pouco melhor que o ano passado para essa região alta do RS. A região mais afetada pela seca é a região mais baixa contemplando as Missões, fronteira oeste e Campanha, com cenário pior que a safra anterior. Com pancadas de chuvas isoladas, a maioria das áreas estão em péssimas condições chegando a morrer, situação bem crítica, com quebra severa na produção e qualidade de sementes.

É devido a todos esses fatores de riscos climáticos que a Lagoa Bonita distribui seus campos de produção de sementes em 4 estados brasileiros, para minimizar o risco da falta de materiais, e conseguir atender nossos clientes tanto em volume, quanto em materiais de ciclos variados, dentro do alto padrão de qualidade que é inegociável e característico à Lagoa Bonita.

Em relação ao desempenho de materiais, como temos regiões no Rio Grande do Sul, com dois anos de seca, Mato Grosso do Sul e Paraná com um ano de seca, em regiões específicas, estamos em processo de posicionamento e lançamento de novas tecnologias como Conkesta e Intacta2 Xtend com os obtentores do melhoramento genético, tecnologias com bom desempenho no campo e boa tolerância a veranicos.

Resumindo...

De maneira geral a produção de sementes nos estados de Minas Gerias, São Paulo e Paraná, apresentam-se com excelentes cenários. Esperamos uma trégua nas chuvas para o início das colheitas, porém até o momento tudo dentro da normalidade com boas expectativas de produtividade. Ainda temos mais 40 a 50 dias para o início das colheitas dos campos de sementes em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e torcer para que as chuvas aconteçam neste estado. 



Produção paulista de cana ultrapassa 300 milhões de toneladas

Retomada do crescimento de produção se deve às chuvas desde o início da primavera



No mês de janeiro, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) publicou sua terceira estimativa de produção, a penúltima do ano, para a safra 22/23 de cana-de-açúcar, apontando em direção de uma importante retomada de produção no Estado de São Paulo, a qual deve fechar com 308 milhões de toneladas.

Se confirmada, a estimativa final é publicada somente em abril, porém, segundo o “Observatório da Cana” não há mais moagem no estado, portanto o número deve sofrer pouca ou nenhuma alteração, a volta do crescimento de produção virá após duas safras em queda, de 19/20 para 20/21 reduziu 16 milhões de toneladas (342 contra 326), enquanto que de 20/21 para 21/22 (a safra do gelo e fogo) encolheu mais 28 milhões de toneladas (326 para 298).

Um dos principais fatores para essa retomada ainda na temporada corrente, o que era uma dúvida até meados de agosto, é o comportamento climático a partir do início da primavera do ano passado, quando boas chuvas vieram em setembro e outubro, dando um arranque nos canaviais de final de safra, e o veranico que se instalou do final de outubro até o final de novembro permitiu a entrada do maquinário para a execução da colheita.

Para se ter um parâmetro, na safra passada, segundo dados da Unica, até o início de novembro haviam sido processadas em São Paulo 291 milhões de toneladas e o período se encerrou com 298, acréscimo de sete milhões. Já na atual temporada, no primeiro dia de novembro haviam sido moídas 283 milhões de toneladas (oito a menos em relação ao mesmo período do ano passado) e o fechamento deve registrar 311 milhões, acréscimo de 25 milhões, ou

3,5 vezes maior.

Outro argumento que comprova essa tese é a diferença entre a perspectiva divulgada pela própria Conab, a qual em agosto projetava uma colheita paulista de 283 milhões de toneladas, coincidentemente mesmo número atingido no final de setembro.

A companhia estatal ainda informou, no último levantamento, que a produtividade no estado registrou ganho de 4,7%, o que deve fechar um pouco abaixo das 75 toneladas por hectare, desempenho que ainda tem uma grande janela de evolução, tendo em vista que, num passado próximo, a média chegou a 80 toneladas por hectare.

Porém, quando se observa a área colhida a safra registrará mais uma queda, a sexta seguida. Em 2016, último ano de crescimento, o canavial paulista ocupava 4,7 milhões de hectares, em 2022 seu tamanho foi de 4,1 milhões de hectares, no entanto, a área poderá crescer de maneira tímida em razão de um grande número de talhões de plantio que vão ter seu primeiro corte agora, em 2023.

Minas Gerais também volta a crescer

Terceiro maior estado produtor, Minas Gerais deve fechar a safra moendo cerca de 68 milhões de toneladas, evolução de 6,7% e que abaixa a diferença para menos de três milhões de toneladas, em relação ao estado de Goiás, segundo maior polo canavieiro do país. Parte dessa evolução se deve aos expressivos ganhos de produtividade que devem fechar a safra atual na casa das 78 toneladas por hectare, três acima da média paulista. 🌱



Retomada do crescimento na produção paulista aconteceu mesmo com a queda, a sexta consecutiva, na área de colheita



Syngenta dá a largada para a produtividade em 2023

Evento reuniu corpo técnico da Copercana



No mês de fevereiro a Syngenta convidou o time de RTVs (Representantes Técnicos de Venda) da Copercana para discutirem questões referentes a próxima safra que terá início oficial no mês de abril.

Com uma realidade climática oposta em relação aos dois últimos anos, o evento, denominado “Largada da Produtividade”, teve como primeiro tema o controle de planas daninhas e contou com uma palestra do ex-professor e consultor

Pedro Chritoffoleti que abordou num primeiro momento como controlar a ampliação da germinação de diversas espécies de plantas invasoras perante a boa quantidade de chuvas e em seguida mostrou experimentos com diversos tratamentos de combate às plantas de difícil controle, como o capim-camalote, a grama-seda e o colômbio.

Em seguida o desenvolvimento de mercado de cana-de-açúcar da Syngenta, Lupersio Garcia, falou sobre a importância em se trabalhar a sanidade foliar e as características do Piori Xtra, fungicida eficiente, de amplo espectro de controle de doenças promovendo folhas mais ativas, portanto uma cana mais produtiva e com flexibilidade, podendo ser utilizado em aplicações foliares como também

no sulco de plantio.

Por último, o consultor em estratégias de produtividade agrícola, Hilário Gonçalves, compartilhou seu ponto de vista, sempre bastante prático, sobre diversos manejos, em especial de controle de pragas, mas entrando em outras temáticas, como mato, doenças e maturação para no final ele definiu que ter a colheita, pelo menos seu planejamento, é o princípio de tudo.

E para concluir o dia de trabalho, foi apresentado os benefícios de Engeo Pleno S. Inseticida da Syngenta que pode ser utilizado tanto na abertura de safra para o controle de *Sphenophorus levis*, quanto no final visando diversas pragas, entregando proteção eficaz e ganho de produtividade. 





Engº agrº Oswaldo Alonso
Consultor

Chuvas de janeiro e previsões de março a maio de 2023

Quadro 1: Chuvas anotadas durante o mês de janeiro 2023

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	333	328
AgroClimatologia UNESP - Jaboticabal	364	262
Algodoeira Donegá - Dumont	379	320
Tereos – Unidade Andrade - Pitangueiras	344	257
INMET - Barretos	302	297
Central Energética Moreno - Luiz Antônio	326	310
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	257	252
COPERCANA - UNAME - Sertãozinho	304	299
IAC – Ciiagro - DESCALVADO	318	250
E E Citricultura - Bebedouro	364	282
FAFRAM – INMET - Ituverava	307	306
Faz Santa Rita - Terra Roxa	315	311
Faz Monte Verde – Cajobi/Severínia	347	251
IAC - Centro de Cana – Ribeirão Preto	315	273
IAC - Ciiagro – São Simão	245	273
Raízen - MB - Morro Agudo	211	246
Raízen - Santa Elisa - Sertãozinho	308	242
Usina Batatais – Batatais	425	302
Usina da Pedra – Serrana	397	263
Usina São Francisco – Sertãozinho	287	262
Médias das chuvas	332	279

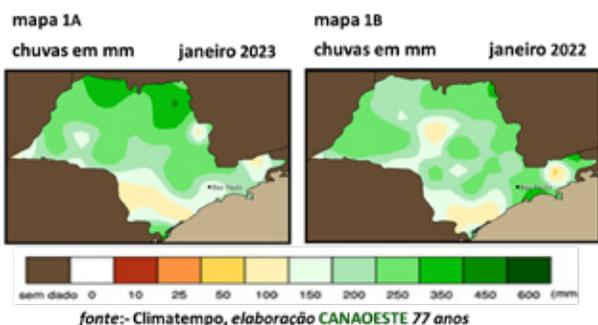
A média de chuvas de janeiro de 2023 (332 mm) ficou 16% acima da média das normais climáticas do mês (279 mm), e quase o dobro da média das chuvas de janeiro de 2022 (174 mm). Os menores volumes foram anotados em Morro Agudo (Raizen MB), 211 mm; em São Simão (Inst. Florestal) 245 mm e em Pitangueiras (CFM Três Barras) 257 mm; enquanto que foram observados 425 mm na Usina Batatais, 397 mm em Serrana (Usina da Pedra) e 364 mm em Jaboticabal (FCAV Unesp), mesmo volume em Bebedouro (Est. Exp. Citricultura).

As somas das Normais Climáticas (negritadas na última linha) têm sido quase iguais nos diferentes anos, enquanto que mostram diferenças até marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha, grifadas em vermelho). Vale ainda destacar que a soma das Médias Mensais dos meses de janeiro de 2020 e 2022, respectivamente 122 e 185 mm, foi bem inferior à soma dos mesmos meses de 2021 (278) e 2023 (308 mm).

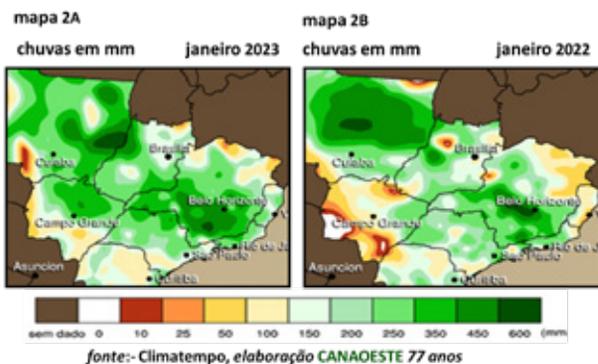
Quadro 2: As chuvas dos meses de dezembro de 2019 a 2022 e dos meses de janeiro de 2020 a 2023 foram anotadas e tabuladas pelos Escritórios Regionais e em Pitangueiras; enquanto que os processamentos desses dados, bem como comentários das respectivas médias mensais e normais climáticas, foram efetuados pela Consultoria CANAOESTE.

meses / anos e localidades		verões* dezembros 2019 a 2022 + janeiros de 2020 a 2023				JANEIROS			
		19/20	20/21	21/22	22/23	2020	2021	2022	2023
		Barretos							
INMET	1	507	537	506	527	261	209	382	346
Bebedouro									
Escritório Canaoste		665	444	432	476	369	189	255	255
Est. Exp. Citricultura	2	500	457	469	750	302	111	364	441
Cravinhos - S Simão									
Esc. Antonio Anibal		369	686	695	782	203	233	350	350
Instituto Florestal	3	637	635	469	879	401	263	245	441
Ituverava									
FAFRAM / INMET	4	660	351	606	767	399	112	307	433
Morro Agudo									
Faz. S Luiz e Raizen-MB	5	533	722	412	584	233	224	226	309
Pitangueiras									
Copercana		554	521	410	666	279	163	317	287
CFM - Faz. 3 Barras	6	379	394	405	633	135	140	257	254
Pontal									
Bazan, B Vista e Carolo		393	586	425	811	225	183	274	391
Ribeirão Preto									
IAC Centro de Cana	7	478	735	469	700	252	267	315	281
Serrana									
Fazenda da Pedra	8	579	660	675	1097	417	135	377	623
Sertãozinho									
Instituto Zootecnia	9	625	625	399	618	340	232	288	369
Destilária Santa Inês		409	566	374	803	274	108	254	478
UNAME - COPERCANA	10	454	576	421	732	318	221	302	435
Severínia									
Bulle Arruda-Ivan Aidar	11	513	422	559	715	226	107	403	343
Terra Roxa									
Fazenda Sta Rita	12	547	520	453	507	252	265	315	281
Viradouro									
Escritório Canaoste		365	481	430	669	189	197	321	352
Usina Viralcool		323	445	456	737	205	159	303	422
Médias mensais		499	638	477	708	278	185	308	373
Normais climáticas		518	521	518	518	276	276	275	275

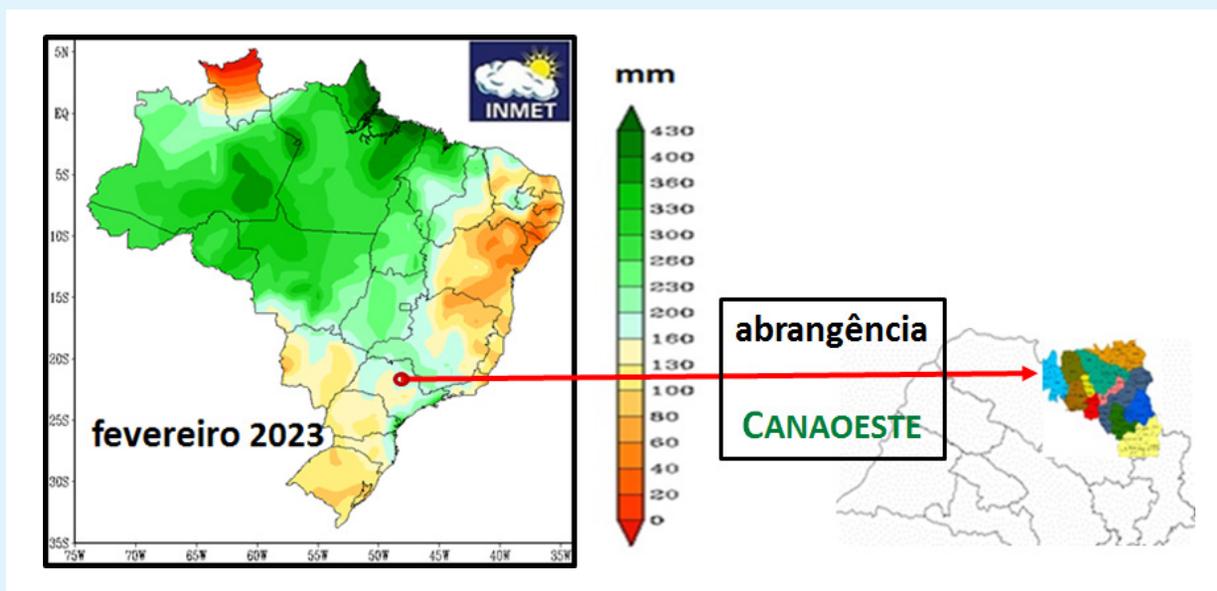
* meses de Verão entre os meses de dezembros de 2019 a 2022 e janeiros de 2020 a 2023



Mapa 1: As chuvas no mês de janeiro de 2023, foram bem melhores (vide também o quadro 1), que as de janeiro de 2022- mapa 1B, aliviando a secura até então em todo estado.

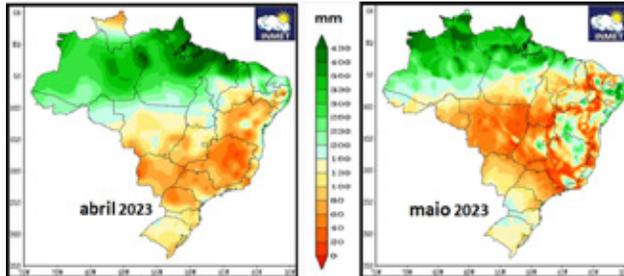


Mapa 2: Na Região Centro-Sul, além dos comentados para o Estado de São Paulo, em janeiro de 2023 (mapa 2A), salvo grande área no centro-norte do Paraná, e no Mato Grosso do Sul, as chuvas foram bem favoráveis. Em Minas Gerais e no Espírito Santo, as chuvas foram melhores que as do ano anterior. Observar, também nos mapas 2A e 2B (2022), as alternâncias das chuvas em áreas mais e as menos chuvosas que ocorreram em Goiás e Mato Grosso.



Mapa 3: Águas de março: preveem-se chuvas próximas a acima das normais climáticas para o Centro-Leste e entre próximas a abaixo das médias para o Centro-Oeste do Estado de São Paulo; chuvas acima das médias climáticas estão previstas em Goiás e Mato Grosso. Nas regiões sucroenergéticas do Espírito Santo e Minas Gerais, as chuvas serão próximas das normais; no Mato Grosso do Sul, as chuvas podem ser em torno das normais em quase todo estado; e, no Paraná, chuvas ligeiramente abaixo das médias. As temperaturas médias podem ficar entre 22,5 a 27,5°C em toda área do Centro-Oeste e Sudeste; e, entre 20 a 25°C no Paraná e em algumas “ilhas” destas regiões.

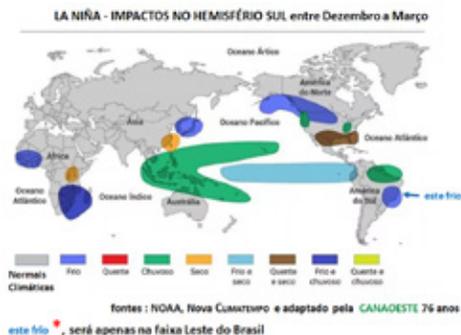
fonte: Climatempo e INMET, elaboração CANAOESTE - 77 anos



Mapas 4: Em Abril de 2023 poderá chover 60 mm no Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e, em São Paulo; nas faixas sul de Goiás e Mato Grosso, as chuvas também serão de 60 mm, idem nas áreas divisando entre Goiás e Mato Grosso, bem como na área central de MT e, de 160 a 200 mm no centro de Goiás e faixas restantes do Mato Grosso. Em Maio, chuvas entre 20 a 100 mm em quase toda Região Centro-Oeste e Sudeste, exceto faixas ao Sul do MT e, até 100 a 130 mm em São Paulo; e, na região canavieira do Paraná, entre 100 a 160mm. As temperaturas médias, nesses dois meses, tendem a ficar entre 40 a 60% acima das normais climáticas nos estados das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e do Paraná.

Pelos dados do Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em março, abril e maio, em Ribeirão Preto e proximidades são, pela ordem, 165, 75 e 55 mm.

Fenômenos El Niño e La Niña: Através da Climatempo, a NOAA-Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte-Americana, em atualização, em 10 de fevereiro de 2023, indica que o fenômeno La Niña começa a enfraquecer até maio, com tendência para neutralidade entre junho e agosto, ou seja, sem predominância de La Niña ou El Niño e, em termos práticos, sem expectativas para mudanças para a atmosfera sobre o Brasil. Entretanto, a previsão canadense CanSIPS indica chuvas acima das respectivas normais para as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, com possíveis níveis negativos entre o Paraná e Mato Grosso do Sul. E, generalizando, as temperaturas permanecerão próximas das médias históricas na maior parte do país. Cabe também ressaltar que o calor não será intenso.



PROGNÓSTICO TRIMESTRAL:

Pela análise acima, a Climatempo assinala que as condições climáticas para a Grande Região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes, poderão ser:

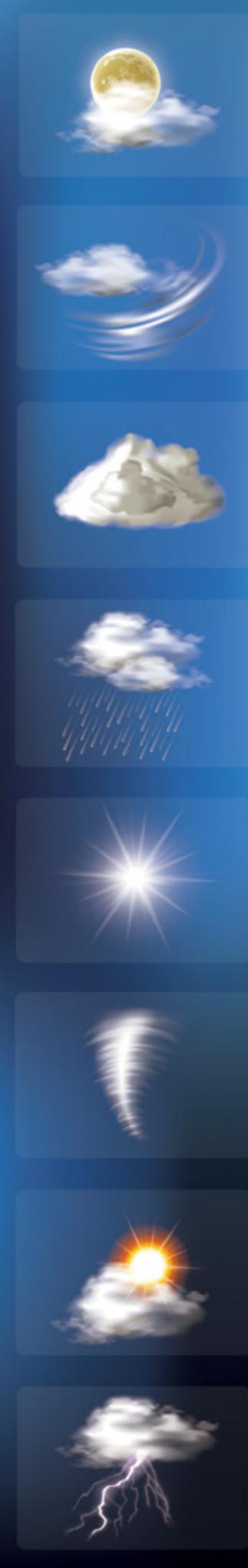
- **Março:** as chuvas poderão ficar próximas das normais climáticas, com temperaturas dentro das médias regionais
- **Abril:** As chuvas também poderão ficar próximas das normalidades climáticas até meados do mês, com temperaturas médias entre 20 e 25°C.

Recomendações

Com esta tendência climática, a Canaoeste sugere aos produtores que os plantios de cana entre março e início de abril será mais prudente do que deixar para meados de abril em diante, a não ser sob irrigação, e mesmo com mudas bem jovens (menos que 9 meses).

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em www.revistacanaieiros.com.br e www.canaoeste.com.br. Persistindo dúvidas, consultem os Técnicos ou Fale Conosco Canaoeste.

A Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana, pela ilustração a seguir, procura resumir as recentes análises e comentários de Institutos e Consultorias Climatológicas.





Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia



1) Ele foi mau na prova?

Tenho certeza! **Correto: MAL**

Dica fácil e rápida:

MAL: é substantivo quando precedido de um artigo (Ex.: O mal do homem...) e advérbio quando acompanha adjetivo ou verbo. É antônimo de bem. Ex.: Ele está mal (Ele está bem).

MAU: é um adjetivo, indica alguém ou alguma coisa não é boa. É antônimo de bom. Ex.: Você é um mau amigo (você é um bom amigo).

2) Você é legal, MAIS errou!

Duplo erro: na conduta e no português! **Correto: MAS**

Dica fácil e rápida:

MAS: é conjunção adversativa e tem o mesmo significado de porém, contudo, entretanto. Ex.: Você é legal, mas (porém) errou.

Mais: é um advérbio de intensidade, indicando adição ou acréscimo. É também o oposto de menos. Ex.: Chocolate é mais gostoso que sorvete.

3) Ele não tem nada haver comigo!

...nem o verbo! **Correto: a ver**

Dica fácil e rápida:

Haver: é verbo e significa existir. Ex.: A de haver uma opção.

A Ver: significa ter a ver é ter ligação. Ex.: Ele não tem nada a ver com isso.

Para você pensar:

“ Há gente que, em vez de destruir, constrói; em lugar de invejar, presenteia; em vez de envenenar, embeleza; em lugar de dilacerar, reúne e agrega.”

Lya Luft



Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”

“Neste livro, você encontrará, os fundamentos para ir além do que dizem as previsões e construir a tática que melhor se aplica à sua área de atuação. Por meio dos métodos apresentados pelo autor, você estará preparado para os novos temas e desafios da atualidade e, principalmente, saberá como desenvolver um plano de ação que conquiste a todos: equipe, colaboradores e clientes.”

(Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

NEVES, Marcos Fava. **A arte de criar planejamento e compartilhar valor.** São Paulo: Editora Gente, 2014.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaoeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

Nossa missão é trilhar o caminho para um futuro melhor

Ser colaborativo está em nossa natureza.

Abrir caminho para transformar o mundo em um lugar mais justo, sustentável e consciente são os impactos positivos que queremos gerar.

Há 60 anos a Copercana acredita que somente as pessoas podem transformar o futuro e ainda assim existirão muitas histórias a serem contadas pelas próximas gerações.

Vamos juntos cooperar pelo amanhã?



Copercana Sustentável / ESG,
o nosso presente é
cuidar do futuro

Confira nossas ações ESG no
site: copercana.com.br/ESG



Garanta o título de eficiência na sua frota e receba como premiação o troféu de redução de custos. Traga o **Diesel CoperNitro Pro** (triaditivado) para seu negócio e reúna o reconhecimento em seis categorias distintas: **Economia, Tecnologia, Limpeza, Meio Ambiente, Praticidade e Tradição.**

COPER Nitro PRO

O combustível **multicampeão**

Campeão em Economia

Economia de até 5% no consumo de Diesel através de testes realizados em operações rurais, urbanas e estradeiras, ao longo de 90 dias.

5%
redução no
consumo de Diesel
numa frota variada*

Campeão em Tecnologia

Desenvolvido na Alemanha, pela líder global na indústria química, o aditivo utilizado no Diesel **CoperNitro Pro** é reconhecido pelos mercados mais exigentes, fatores que o faz o mais eficiente do mundo.

13%
é a redução de
material particulado

*Teste realizado na Copercana



Campeão em Limpeza



Por não permitir a formação de ferrugem e borras no tanque e motor, o **Diesel CoperNitro Pro** eleva o tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

100%

é o índice de restauração da potência dos motores

Campeão Ambiental



Com o **Diesel CoperNitro Pro** a redução é de **14%** na emissão de óxidos de nitrogênio (gases nocivos ao sistema respiratório), além de sua economia gerar mais crédito de carbono dentro do RenovaBio.

14%

é a redução na emissão de óxidos de nitrogênio

Campeão em Praticidade



Com o **CoperNitro PRO** o Diesel chega pronto para ser depositado no tanque da empresa, sem o risco e custo de estocagem, mão de obra e possíveis erros no processo de mistura. Fora a robusta infraestrutura da Distribuidora Copercana que entrega cerca de 25 milhões de litros por mês através de uma frota formada por 17 caminhões-tanque.

Campeão em Tradição



A **Distribuidora de Combustíveis da Copercana** completará dez anos de atuação em 2023, além de compor uma cooperativa que no mesmo ano completará 60 anos, com uma sólida história que a tornou referência em diversos segmentos de mercado, tanto do agronegócio como no varejo.

Distribuidora
de Combustíveis
COPERCANA



Em vendas na região
de Ribeirão Preto
dentre as distribuidoras
independentes

Entre em contato e saiba mais:
Tel. (16) 98220-2175 - (16) 98220-0949



COPERCANA
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

VENDEM-SE

- Sítio em Igarapava-SP, área total de 22,89 hectares (9,46 alqueires paulista), sendo 8,2 alqueires em cana arrendada (próximo a renovação de contrato), mina d'água, APP preservada, topografia plana, sem benfeitorias, distante um km da Rod. Anhaquera, sentido Aramina-SP, com entrada próxima a base da Entrevias; 10 km da Usina Raizen Junqueira, 29 km da Usina Buriti, 12,5 km da Usina Delta, documentação em ordem.

Tratar direto com o proprietário pelo telefone: (16) 9 9218-8555

VENDE-SE

- Fiat Doblò, ano 2018.

Tratar com Gabriela pelo telefone: (17) 98206 7777

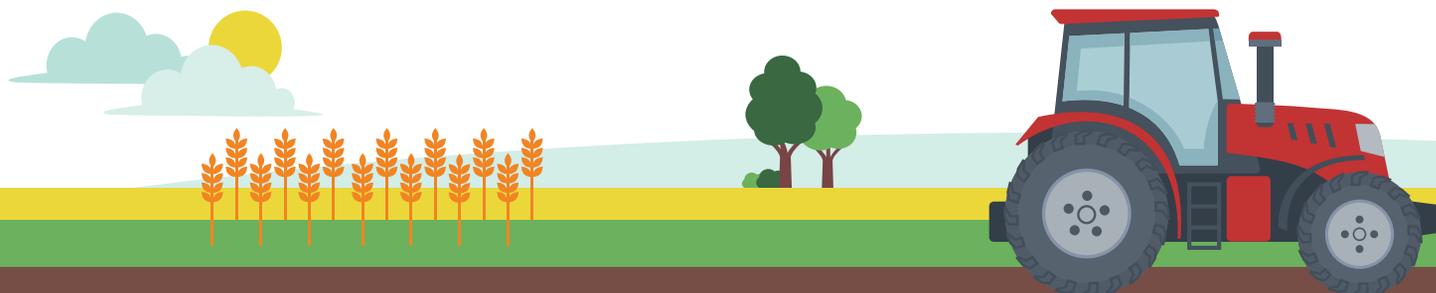
VENDE-SE

- Imóvel urbano residencial com área total de 1.000 m², onde estão construídos um galpão amplo e uma casa de 284,95 m², localizado na Rua XV de Novembro nº 668, centro, matrícula nº 11898, no município de Jaborandi /SP.

Tratar com Valéria pelo telefone: (16) 99773-2615

VENDEM-SE

- 01 Pulv. Uniport 2000 Plus, 3030H, 2014. 4x2, barra 24m, GPS, corte seção: R\$ 880.000,00;
- 01 Trator Valtra BH 165, cabinado, com hiflow e kit ar, 4125H, 2009: R\$ 330.000,00;
- 01 Plantadora DMB, PC P.6000, 2016: R\$ 435.000,00;
- 03 Transbordos Antoniosi de 8 ton: R\$ 45.000,00;
- 01 Calcareadeira Piccin Master 5.500, 2013: R\$ 40.000,00;
- 03 Cortador de soqueira DMB, 2015/16 e 18: R\$ 43.000,00;
- 02 Adubadeira Jumil JM3520 a óleo, 2012: R\$ 37.000,00;
- 01 Adubadeira Jumil (tração corrente, com quebra lombo): R\$ 40.000,00;
- 01 Subsolador Ast Matic 500, 2013 (5 hastes, corta e compacta): R\$ 65.000,00;



- 01 Subsolador 7 hastes: R\$ 15.000,00;
 - 01 Subsolador 5 hastes: R\$ 10.000,00;
 - 01 Grade 36 discos Piccin: R\$ 12.000,00;
 - 01 Grade 32 discos Piccin: R\$ 10.000,00;
 - 01 Grade 16 discos Tatu, 2005 (“Aradora 34” x 33 cm GAPCAR): R\$ 75.000,00;
 - 01 Enladeira Dria, 4 discos: R\$ 15.000,00;
 - 01 Quebra lombo Dria: R\$ 10.000,00;
 - 01 Sulcador Dria, 2012 (com adubadeira e quebra-lombo): R\$ 33.000,00;
 - 01 Tombador de cana: R\$ 9.000,00;
 - 01 Tanque d’água 7500L, sobre 4 rodas: R\$ 28.000,00;
 - 01 Tanque d’água 3000L: R\$ 3.000,00;
 - 01 Tanque d’água 2000L, sobre 2 rodas: R\$ 7.000,00;
 - 01 Cavallo MB 1932/1975, mecânica perfeita: R\$ 38.000,00;
 - 01 Ford Cargo 2630, 2002, traçado, bombeiro completo, Gascom, 2013: R\$ 210.000,00;
 - 01 VW Gol gasolina, 1.6, branco, 2000: R\$ 12.000,00;
 - 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2009: R\$ 34.000,00;
 - 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2012: R\$ 40.000,00.
- Tratar com Renato pelos telefones: (16) 99148-9058, (16) 98124-1333 ou (16) 3729-2790

VENDE-SE

- Sítio Nuporanga-SP com área de 18 alqueires. Com nascentes, curral, casa sede, casa de funcionários e outras benfeitorias. Área para plantio de 6 alqueires, sendo 4,5 com cana própria. O restante é formado por pastagens e reserva. Valor de R\$200 mil por alqueire. Tratar com Sérgio pelo telefone: (16) 99323-9643

VENDEM-SE

- Área de 46.864,29 m², às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.
- Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: 16 99773 1417 ou 16 3942 2553

VENDEM-SE

- Ford Cargo 1717 / ano 2007, comboio Gascom 6.000L;
- Iveco Stralis 420 / ano 2010, cavalo 6x4 pesado;
- Toyota Hilux SRV / ano 2010, automática, prata, 103 mil KM;
- MB 1718 / ano 2012, munck toco, modelo 12000;
- MB 2726 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- MB 1718 / ano 2008, comboio Gascom 5.000L;
- MB 2533 / ano 2005, guincho S.O.S;
- MB 1725 / ano 2005, 4x4, munck, modelo 16000;
- MB 2325 / ano 1991, pipa bombeiro, 18.000L;
- MB 2220 / ano 1988, pipa bombeiro, 16.000L;
- MB 1113 / ano 1985, pipa bombeiro, 8.000L;
- VW 24280 / ano 2014, carroceria frangeira;
- VW 15190 / ano 2014, comboio Gascom 5.000L;
- VW 15190 / ano 2013, comboio Gascom 6.000L;
- VW 26260 / ano 2012, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 15180 / ano 2012, comboio Impacto 5.000L;
- VW 26260 / ano 2011, pipa bombeiro Gascom 16.000L;
- VW 15180 / ano 2011, toco chassi 6 mts;
- VW 31320 / ano 2011, comboio Gascom 8.000L;
- VW 26220 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 31320 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 20.000L;
- VW 26260 / ano 2010, betoneira 8m³;
- VW 26220 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31260 / ano 2010, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 15180 / ano 2010, baú oficina móvel;
- VW 26260 / ano 2010, chassi 8 mts;
- VW 31260 / ano 2009, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 31260 / ano 2009, transbordo SC 10.000;
- VW 26220 / ano 2009, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31320 / ano 2009, pipa bombeiro 20.000L novo;
- VW 13180 / ano 2006, comboio Gascom 5.000L;
- Carroceria truck 8 mts;



- Tanque 22.000L;
 - Munck Masal, modelo 12000.
- Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.
- Tratar pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
 - Gado Girolando, vacas e novilhas.
- Tratar com José Gonçalves pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,

- Esterco de galinha para lavoura.
- Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.
- Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

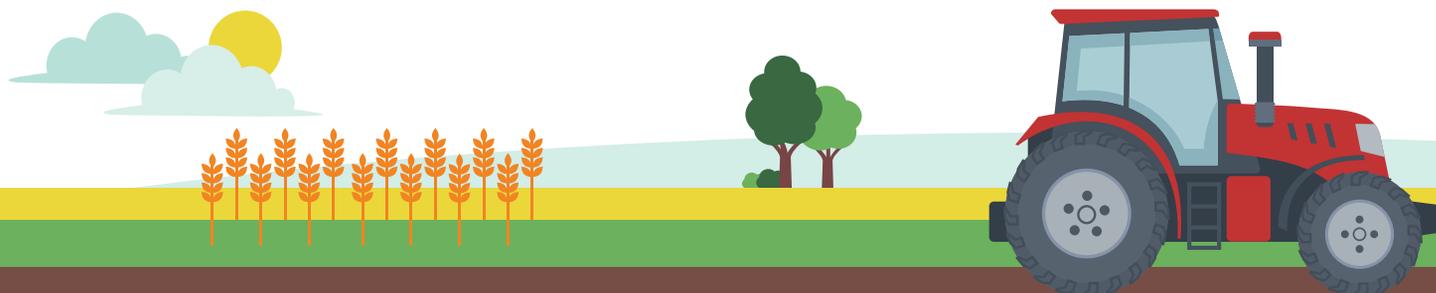
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.
- Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para
o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominado "Estância Novo Horizonte", matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizado no município de **Barretos/SP**.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano residencial com área construída de 183,00 m² e área total de 250 m², matrícula nº 25.842, localizado no município de **Barretos/SP**.

Imóvel comercial, matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na Rua Luiz Carlos Tocalino, nº 460, 450, no bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.



TERRENOS

Terreno urbano com área de 1.935,30 m², matrícula nº 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m², matrícula nº 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.



VEÍCULOS

Veículo Mercedes Bens MB 712/C, Ano/Mod. 2001/2001, Chassi: 9BM6882551B264463, Renavam: 00762221577, Cor: Branca, Placa: CY11I88, com 582.744 KM rodados

VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)

f @ in /sicoobcocred cocred.com.br

AUTOCRED

Rural

O financiamento de **caminhonetes** e **veículos utilitários** que respeita o fluxo de caixa dos **produtores rurais**.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458
www.ouvidoriasicoob.com.br



Atenção, produtor rural! Aproveite a linha de financiamento de veículos com recursos do Crédito Rural, exclusiva para você.

Com o Autocred Rural, você pode financiar sua caminhonete de cabine simples ou dupla, nacional ou importada. E o melhor: com prazos de pagamento semestral ou anual, de acordo com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência de **IOF diário**

Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** do veículo



Até **5 anos** para pagar



Menor custo

efetivo total do mercado

Autocred Rural. Pra você, que faz o futuro da nossa terra acontecer.

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.

*sujeito à análise e aprovação de crédito

 **SICOOCOCRED**

Vem crescer com a gente.

A proteção do seu canavial precisa de parceiros fortes o ano todo.



HOUSEBRICKET

Com Coact[®], você pode confiar! Canavial limpo do plantio à colheita em qualquer época.

Com aplicações recomendadas de janeiro a dezembro, em pré ou pós-emergência da cultura, em cana planta e cana soca, com ou sem palha, Coact[®] é o melhor parceiro no controle das principais plantas daninhas de folhas largas e estreitas que atingem os canaviais, como a corda-de-viola e o capim-colchão. Tem alta seletividade à cultura e longo residual de controle. O resultado é um canavial sem matocompetição e mais produtivo. Confie nos parceiros que estão ao seu lado hoje e amanhã.

Coact[®]
HERBICIDA



Recomendação de aplicação o ano todo



Longo residual



Controle de folhas largas e estreitas



Flexibilidade de aplicação



Seletivo à cultura



Proteção da produtividade

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

*Rentabilidade e produtividade observadas em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeitas a variações de clima, solo, manejo, mercado, entre outras.